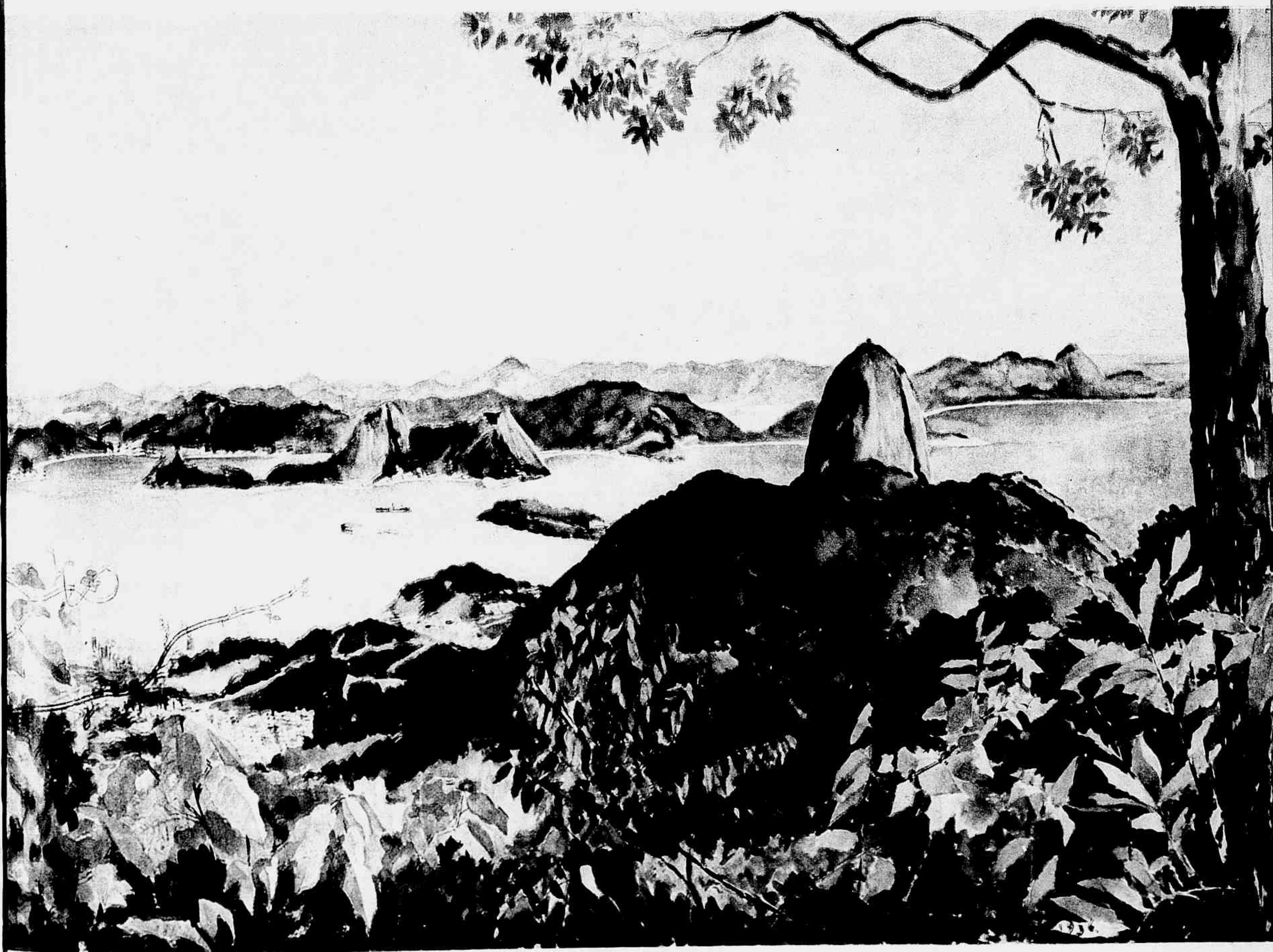


Revista da Semana

Anno XXXVII - Nº 35

PREÇO 1\$500

8 de Agosto de 1936



Como FAZER A SUA CASA?

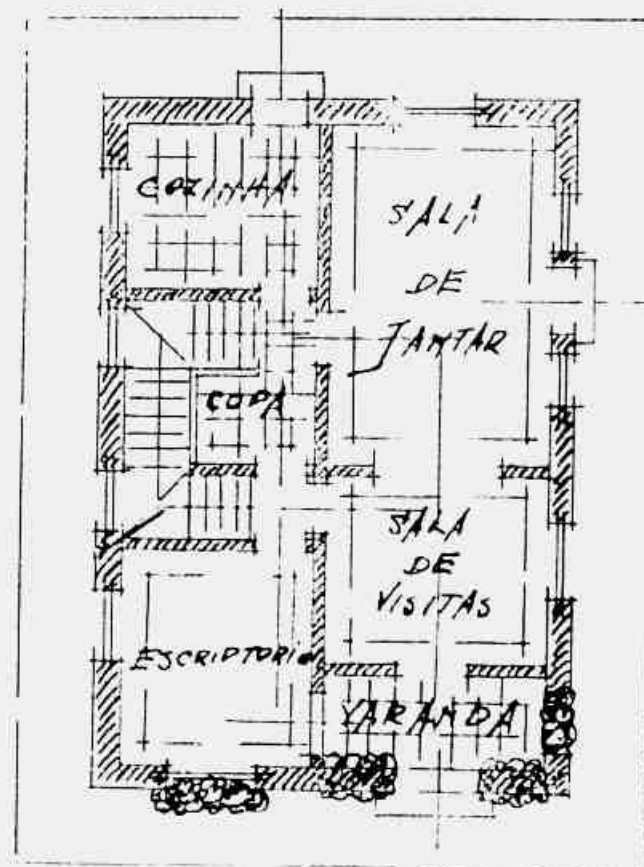


Residência em estylo néo-colonial

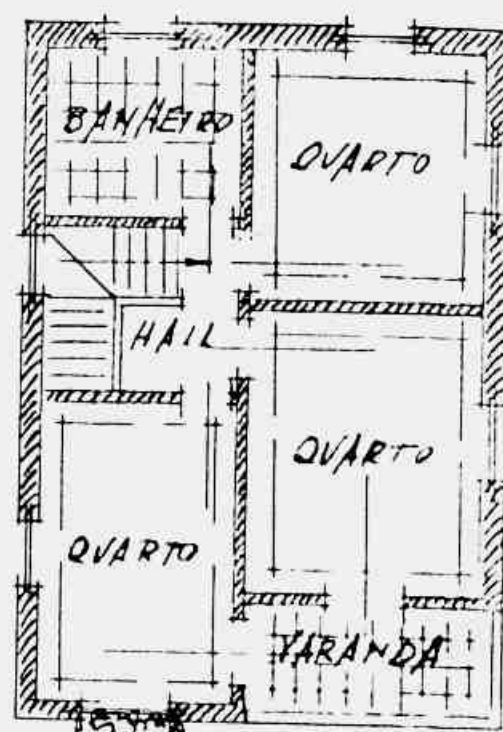
Divulgamos aqui o estudo de uma construção a ser executada na Gavea, em estylo néo-colonial,

dotado de fachada um tanto graciosa e de plantas que, a despeito das pequenas proporções do predio, offerecerão commodidade.

O terreno foi aproveitado de



- PLANTA -
- PAV. TERREO -



- PLANTA -
- PAV. 1º -

mado a permittir, caso o pretendente deseje, entrada para automovel.

A edificação terá as seguintes peças :

No pavimento terreo — varanda, sala de visitas, sala de jantar, escritorio, cozinha e copa, tendo sido aproveitado para esta o hall da

escada. No pavimento superior: varanda, tres bons quartos, hall da escada e banheiro.

A construção, executada com material de primeira qualidade, ficará pelo preço de cincoenta e quatro contos e oitocentos mil réis (54 : 800\$000).

OSWALDO DE NORONHA
(Engenheiro-architecto)

Contra o analfabetismo na China

Ha na China trezentos milhões de rusticos que vivem em horriveis condições de ignorancia e miseria.

Um chinês illustre, o dr. Yen, diplomado pelas universidades norte-americanas de Yale e Princeton, está tratando de introduzir nessas massas obscuras as noções da civilização nacional e occidental. Começou por

formar um alphabeto simplificado que permittir a qualquer coolie aprender, em tres mezes, a ler e escrever.

As obras classicas da litteratura chinesa, escriptas em lingua comprehensivel para as massas de que se trata, serão, pouco a pouco, traduzidas em chinês moderno. Já cerca de 400 volumes foram publicados e

nada menos de 20.000 rapazes e moças de quatorze a quinze annos obtiveram, nas quinhentas escolas fundadas pelo dr. Yen, o diploma dos estudos preliminares superiores.

Actualmente vão á escola cinco milhões de crianças. E o empreendimento do dr. Yen deverá ser rematado com um Instituto Agricola e uma rede de centros medicos.

O "Tigão"

"Tigão", diríamos nós, porque se trata dum novo carnívoro que se pretende obter no Jardim Zoológico de Londres, pelo cruzamento dum tigre com uma leão.

O tigre em questão, nascido já em captivismo, passou desde Junho ultimo a viver em companhia duma leão,

nascida nas mesmas condições. E a sua prole é que deverá constituir os "tigões", se os animaes interessados não derem prova de mais respeito que os homens á Natureza, recusando-se a trahir as suas leis eternas...

Em verdade, já se viu no mesmo Jardim Zoológico um

tigre-leão, dadiça do sr. Jam Sahib, de Nawanaigai. Esse animal hybrido, que alli viveu de 1921 a 1951, tinha o corpo do tigre, mas com o pello amarellado e uma pequena juba.

Animal nervoso, perigoso, o leão-tigre andava incessantemente na jaula dum lado para o outro.

AS VISITAS Aº A. B. I.



Os jornalistas americanos que inauguraram o novo serviço aéreo entre o Brasil e os Estados Unidos, tendo ao centro o dr. Herbert Moses, por ocasião da visita á sede da Associação Brasileira de Imprensa.

Exposição Vicente Leite



XI Exposição de Pintura de Vicente Leite (Prêmio de Viagem no paiz pelo Salão Oficial de 1955) em Curitiba (Paraná), onde actualmente se encontra Vicente Leite, em excursão pelo paiz no gozo do referido premio, já realizou uma exposição nesta capital, outra em São Paulo.

Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1920, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15 - RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 22-4447 - Administração 22-2550

End. telegraphico: REVISTA



Correspondencia dirigida
a ADELAIDE AURELIANO MACHADO

DIRECTORA RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMÉRICAS

52 números - Um anno 63\$ - 6 meses 32\$

Registrada: Um anno 80\$ - 6 meses 40\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ - 6 meses 38\$

Registrada: Um anno 105\$ - 6 meses 53\$

Avalio 1\$500 Atrazado 20000

• PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS •

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXVII

Rio de Janeiro, 8 de Agosto de 1936

NUMERO 35

SOBERANIA

Roquette
Pinto

— Ora viva! Só assim consigo ver você! Por onde tem andado?

— Sobrando... por ahi... O Jury tem essa vantagem: faz a gente encontrar os amigos.

— ...que a Vida separa, levando cada qual para o seu lado...

— Nem sempre... Sabe você o que me parece a Vida, quanto a isso? Um jogador de xadrez. Arruma as pedras cuidadosamente... Rei, rainha, bispo, peões, cavallos, que sei eu? tudo no seu lugar. E joga. Dahi a pouco a gente olha e vê o bispo perseguindo a rainha...

— Um peão, ameaçando o Rei... Escândalos... Indisciplinas...

— Afinal quando a partida vai a toda — coisa rara no xadrez — a Vida desarruma... Passa a mão no taboleiro e atira toda a gente para a gaveta: Rei, Rainha, Bispo, Cavallos... tudo misturado e sem prestigio...

— E' mesmo... A gente só vale em quanto está de pé no taboleiro...

— As pedras do xadrez sempre se encontram... ainda que seja no Jury...

— Não sei si você tem sido bispo ou peão... Eu cá, desde que nos encontrámos a ultima vez, parece-me que tenho sido mais ou menos... cavallo...



Chegou mais um jurado. Era um senhor já velho, de cara raspada, vermelho, de colarinho engommado muito alto, prendendo nas pontas uma dobra da pelle do pescoço. Seguramente, um "director geral" do The-souro ou da Justiça.

— Então? Leram os amigos o que disse do jury um conhecido professor de psychia-

tria? Recusou-se a servir de jurado. E disse o diabo do jury...

— Do jury, dos jurados, do juiz, do promotor...

— Só falou bem dos réus...

— Ajuizado mestre! Como se chama o benemerito?

— Não me lembro... Mas está aqui, neste jornal...

— Eu tambem já pensei do mesmo modo... Fui inimigo do jury... E ainda hoje, quando leio na lista dos jurados certos nomes de sujeitos que conheço, typos malvados, sem consciencia, ou loucos varridos, paranoicos absolutos e definitivos, tenho vontade de correr até aqui e gritar: "Senhor Juiz! Por piedade! Mande primeiro submeter os seus jurados a um severo exame... Todos têm folha corrida. Mas... isso basta?"

— E porque não fez até hoje?

— Primeiro porque sou um simples cidadão, sem autoridade nem prestigio... Depois, porque fiz as pazes com o jury. Hoje sou partidario do tribunal popular...

— O juiz togado julga, dizem, pela prova dos autos... No entanto, aos jurados, muitas vezes, apresentam um quesito mais ou menos assim formulado: "o réu, agindo de tal modo, teve a intenção de matar, etc." Francamente. Como quer você que nos autos possa figurar, nitida e clara, a intenção do miseravel! Ah! meu amigo, creia que no julgar os outros a gente falha, na maioria das vezes, porque não presta sufficiente attenção aos imponderaveis... Ao mysterioso e tenue véu que ha sempre envolvendo as acções mais claras e positivas. Olhe. Eu não faço nenhum segredo disto: no jury, não tenho perdão para homem que mata mulher...

— E mulher que mata homem?

— Absolvo, systematicamente. No fundo

de cada mulher, mesmo na mais baixa das creaturas, ha sempre uma desgraçada mãe-zinha...

— Que ás vezes mata o filho...

— Que ás vezes, na loucura de um desespero, mata o filho, passando depois a vida inteira a morrer devagarinho, sentindo nos seios os pequeninos labios famintos que o seu desvario esfriou...

— Sempre foste romantico... Que diabo! Não envelheces?

— Ao contrario. Isso tudo é fructo de velhice... Ha uns trinta annos eu mesmo seria capaz de matar, até por ciumes...



O juiz faz soar a campainha. Vae começar a sessão. Chega o porteiro do tribunal:

— O caso hoje é demorado... Uma rapariga que envenenou o marido... para ir viver com o outro...

— Então? Si você for sorteado?

— Absolvo...

— Tem coragem?

— De certo... O marido era uma besta...

— E são essas as razões que fizeram você amigo do jury?

— Não. Fiz as pazes com o jury porque verifiquei que é o unico lugar em que o povo, de facto, é soberano... Vota como quer... E o seu voto vale...



Passa um advogado:

— Ora essa! E a Côte de Appellação?

Roquette Pinto

da Academia Brasileira

Cranha - perde

conto de Germaine Beaumont

A BRINDO, naquelle dia, a sua correspondencia particular, Jorge Sarsinet encontrou a carta seguinte:

"Meu caro senhor: como lhe quero muito bem, tomo a liberdade de lhe escrever para lhe communicar que é um marido ludibriado. Se deseja a prova disso, dirija-se á travessa Vital n. 37. Alli poderá ver a senhora Sarsinet descendo do *cabriolet* com que o senhor—pobre idiota! — a presenteou no dia do seu anniversario, e entrando na *garçonnière* de certo rapaz moreno, bonito, chamado André. Vae lá, em média, duas vezes por semana, geralmente ás terças e sextas; e chega ás 18 horas. Fique sabendo para seu governo."

A carta, está claro, não tinha assignatura; e um bom momento Jorge Sarsinet a revirou

teirona pallida e magra como um espargo, lhe apresentava...

Despachada a correspondencia, Sarsinet retomou a carta, releu-a e depois olhou o calendario. Era justamente sexta-feira e o relógio marcava 17 h. 40. Jorge levantou-se dum salto, agarrou no chapéu e, dando uma ordem rapida ao espargo, precipitou-se para a escada. Tomou um taxi, mandou tocar para a travessa Vital. No momento exacto em que chegava á esquina da travessa com a rua, um *cabriolet*, vindo em sentido contrario, parava á esquina fronteira—e delle descia uma creatura de rara belleza. Era delgada e loura, de cabellos anelados, longas pestanas, um ar ao mesmo tempo de modestia e petulancia. Sem reparar em Jorge Sarsinet, passou rapidamente por diante delle, deixando o ar impregnado de "Maldição".

Assim se denominava o seu perfume.

Produziu-se então na alma de Jorge Sarsinet um phenomeno extranho. Aquella mulher produziu-lhe uma emoção violenta que, se não era amor, era sentimento bem parecido — tanto mais que o acompanhava, lancinantemente, uma especie de ciu-me. Antes de ella chegar á porta fatal, para além da qual a esperava o rapaz moreno e bonito, já Sarsinet a alcançara. A criaturinha olhou-o, surpreendida, amedrontada...

— Minha senhora, disse Jorge, preciso de lhe falar. Conceda-me alguns instantes. Grave perigo a ameaça!

— Mas, senhor...

— Repito-lhe, minha senhora: se fôr a essa entrevista, arrepender-se-á de veras. Acre-



entre os dedos, perguntando a si mesmo o que havia de fazer.

Em geral, duas soluções se offerecem ao marido que recebe semelhante epistola: ou a despreza e destróe, ou acredita nella e lhe tira a prova. No primeiro caso resulta sempre um mal-estar e no segundo, em geral, um assassinato. Jorge, porém, não se sentia em situação difficil e ainda menos disposto a matar alguém. Não o affligia a humilhação nem o atormentava o ciu-me. E isso não por uma questão de temperamento excepcional, mas por uma simples circumstancia que o punha ao abrigo das emoções matrimoniaes: era soeiro.

Mais do que isso: tinha aversão ao casamento. E ainda poucos dias antes apostara importante quantia com o seu amigo Paulo Montchauvet em como, de certo numero de annos, não se casaria. Eis o motivo por que, diante da epistola denunciadora, elle acabou desatando a rir. Fez até um movimento para a rasgar. Reflitio, porém, e resolveu guardal-a até segunda decisão.

Afinal, não deixava de ser curioso que, sob o seu nome ou dalgum modo com a participação da sua pessoa, se tivesse representando aquella comedia de traição conjugal. "Quem teria tido tal lembrança? E que mulher seria aquella, que se apresentava ou era tomada como portadora legitima um nome igual ao seu? Formosa? feia? elegante? modesta? apaixonada? frivola?" Enquanto assim conjecturava, esquecia-se de agnar a correspondencia de negocios que sua secretária, sol-



— Henrique, não precisas de cortar mais lenha! Encontrei o alcool do fogareiro!

dite: tenho motivo para lhe falar desta maneira.

Considerando um momento a figura de Jorge que, nos seus trinta e cinco annos bem tratados, excluia qualquer hypothese de demencia, de aggressão ou de gracejo, a dama hesitou:

— Realmente, senhor...

— Minha senhora, volte para trás. Eu a acompanharei, lhe explicarei...

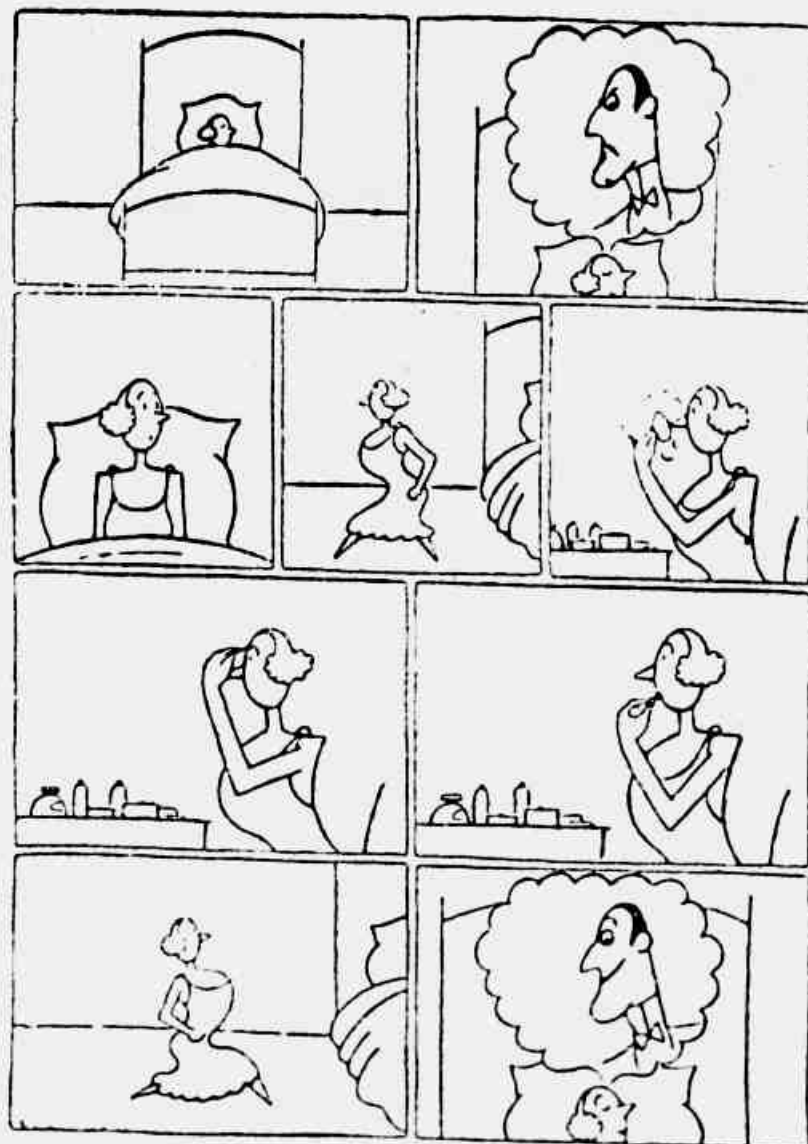
Mas de repente a dama reagiu:

— Escute, senhor, a sua intervenção não tem o menor cabimento. Sei o que faço e não corro o menor perigo, senão o de estar ouvindo os seus disparates. Queira, portanto, retirar-se, ou chamo alguém!

Depois, deu de hombros, seguiu o seu caminho até ao numero 37 e desapareceu.

Furioso, Jorge Sarsinet voltou para casa a toda a velocidade. Vestiu-se para comparecer a uma *soirée* que, ainda uma hora antes, se lhe afigurava encantadora mas agora lhe parecia absolutamente estúpida, pois estava certo de não encontrar alli a mysteriosa senhora Sarsinet. A noite inteira, com effeito, se perguntou a si mesmo, apesar da certeza de não obter resposta alguma, onde "ella" se encontraria, o que ella estaria "fazendo". E esse estado de espirito durou até á terça-feira seguinte, na qual, segundo a carta anonyma, elle podia ter esperança de tornar a encontrar a dama loura. Dessa vez, porém, tendo resolvido, em razão da primeira derrota, ser prudente, limitou-se a espiar. E, através da vidraça dum café proximo, verificou que a carta anonyma não mentira.

Durou isso um mez. Durante um mez Jorge Sarsinet passou do estado delirante do "ver-te e amar-te" ao estado doloroso do verdadeiro amor. Passou por alternativas de furor e de resignação, idolatria e de vingança, renuncia e obsessão. Procurou o esquecimento



O SONHO

sem o encontrar; tentou fugir, para voltar ainda mais depressa; e quando compreendeu que não podia continuar a viver naquella incerteza, naquella dor, concluiu que o unico partido a tomar era ir procurar o rival (porque, realmente, o considerava seu rival) desafial-o a duelo e, se possível, dar cabo delle.

Uma segunda-feira, dirigiu-se resolutamente á casa detestada. Presumindo, pelo costume, que a *garçonnière* ficasse ao rez-do-chão, alli tocou a campainha. Veio, com effeito, abrir um rapaz moreno e bonito. Nelle, porém, reconheceu Sarsinet — imagine-se com que espanto — o seu amigo Paulo Montchauvet.

— Tu!

— Sim, eu. Pensei que nunca mais viesses! Trazes o dinheiro?

— Que dinheiro?

— O da aposta que eu acabo de ganhar.

— Que aposta?

— A do teu casamento

Estupefacto, atordado, Jorge deixou-se conduzir pelo amigo a uma sala adornada com o retrato da deliciosa dama loura. Ao dar com o semblante adorado, apertou com raiva o braço de Montchauvet que lhe disse apenas:

— Não me aggridas. Pede-me antes a sua mão.

— Como assim?!

— E' minha irmã.

— Tua irmã! E chama-se Senhora Sarsinet?

— Ainda não. Assim porém, se chamará

depois de a teres desposado. Por enquanto, chama-se Senhora Leumoiois, nome dum marido odioso que a prendia num buraco de provincia longinqua e que lhe fez o favor de morrer.

— Mas, então, esta carta...

— Essa carta, imbecil, fui eu que a escrevi. Tinha a certeza de te provocar a

curiosidade; e o resto tambem me parecia infallivel. Um dos poucos meios que nos restam de ganhar dinheiro, nesta epoca, é apostar... e ajudar a sorte.

Jorge Sarsinet sorriu e respondeu com certa commoção:

— Quer dizer que, como no jogo do ganhar-perde, eu perdi, ganhando...

GERMAINE BEAUMONT

MINAS AO BRASIL



O monumento "Minas ao Brasil". Vê-se á esquerda o esculptor J. Starace, autor da obra; a sra. Julieta Telles de Menezes, sua filha e o dr. Hovelague, illustre advogado em Poços de Caldas.

As Creanças!

Dores no Ventre, Mau Halito,
Lingua Suja, indigestão, Prisão de Ventre



As creanças adoecem muito facilmente do estomago e intestinos.

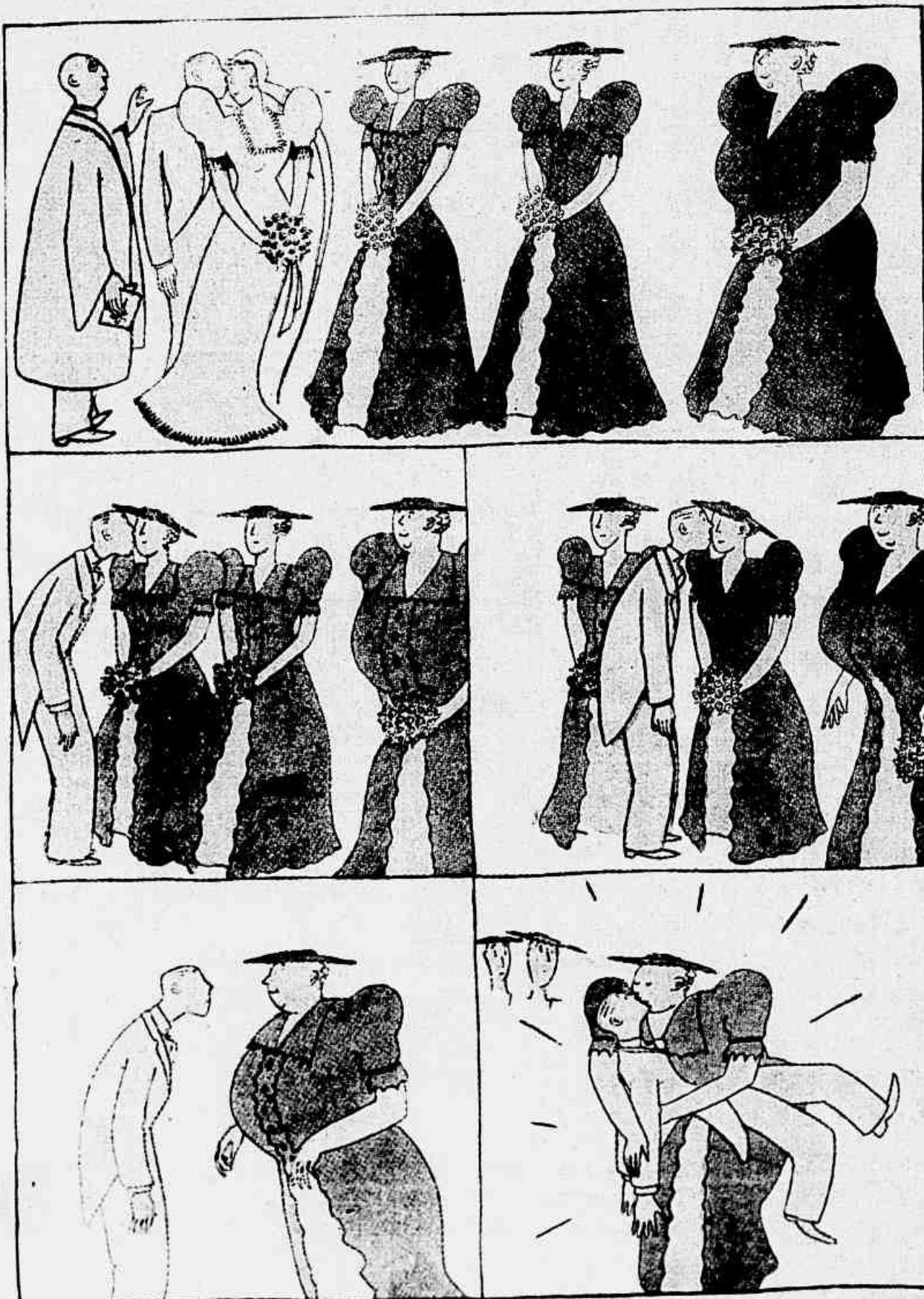
Basta, ás vezes, que mastiguem mal a comida ou comam depressa e fóra de horas, para que tenham indigestão, dores no ventre, moleza, arrepios, calafrios, tonturas, mau halito, dores de cabeça, vontade de vomitar, lingua suja e até febre forte.

Convem dar **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre é um remedio brando e suave, de gosto agradável, que as creanças tomam sempre com prazer.

Ventre-Livre é o melhor remedio para tratar indigestão, dores de barriga, prisão de ventre, mau halito, lingua suja, e outros desarranjos perigosos do estomago e intestinos das creanças.

Tenha **Ventre-Livre** sempre em casa



AS "DEMOISELLES D'HONNEUR".

VIDA ESCOLAR

[illegible]

A entrega de diplomas aos dactilographos que completaram o curso da Escola Royal do Rio de Janeiro e que tiveram por paranympho o dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

SERVIDORES DO ESTADO, AMPARAE VOSSAS FAMILIAS!

No MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO,
que completou 100 ANOS DE EXISTENCIA A 10 DE JANEIRO DE 1935, podeis
instituir uma pensão vitalicia para vossa esposa, filhos ou entes que
vos são caros, prolongando após vossa morte a protecção que lhes deveis.

As tabeIIas do MONTEPIO são modicas e actualialmente calculadas.
O seu patrimonio é de Rs. 21.356.243\$700.
As suas reservas technicas são de Rs. 8.629.468\$000.

Em 100 annos soccorreu a viúvas e orphãos de seus ex-associados com a importancia de Rs. 50.061:196\$000, além de Rs. 491:514\$700 em bonificações ás pequenas pensões. Para commemorar o seu 1.º centenario concedeu uma dadiua, no valor global de Rs. 300.000\$000, ás suas pensionistas. Actualmente as pensões annuaes attingem a Rs. 717:359\$200 distribuidas por 2.795 pensionistas. O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Podem ser associados do MONTEPIO:

- 1— Os funcionarios publicos federaes, civis e militares, e bem assim os funcionarios estaduais e municipais.
- 2— Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o prazo dos seus mandatos, quer federaes, estaduais ou municipais.
- 3— Os administradores e empregados de empresas ou bancos subvencionados ou administrados pelo Governo da União.
- 4— Os membros de associações scientificas que recebem auxilio do Governo Federal.

A pensão não póde soffrer arresto nem penhora e é paga até o ultimo dia de vida da pensionista.

"A PREVIDENCIA ADIADA E' MAIS CRIMINOSA QUE A IMPREVIDENCIA"
A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Bellas Artes, 15 — junto ao
Thesouro Nacional) vos prestará todas as informações e vos remetterá
prospectos e folhetos com as precisas instruções (telephone 22-6362).
Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAES.

FUNCIONARIOS PUBLICOS, INSCREVEI-VOS SEM DEMORA COMO SOCIOS DO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

O tratamento pelo somno

Alguns psychiatras russos, associados nos mesmos trabalhos, descobriram que o sono prolongado constitui um tratamento eficaz da schizofrenia, desarranjo mental que se manifesta pela parmacceira e a incapacidade de movimento.

Esse tratamento foi aplicado primeiramente pelo professor Pavlov; e as experiencias proseguem

actualmente, sob a direcção do professor Ivanov-Smolensky, do Instituto de Medicina Experimental.

Entendia o professor Pavlov que o estado dos pacientes, enfermos durante mezes e incapazes de falar ou de se mover, era a manifestação dum "processus" de inibição no systema nervoso, resultante duma intoxicação interna. Segundo elle, a schizophrenia é uma reacção de auto-defesa do cerebro contra a destruição

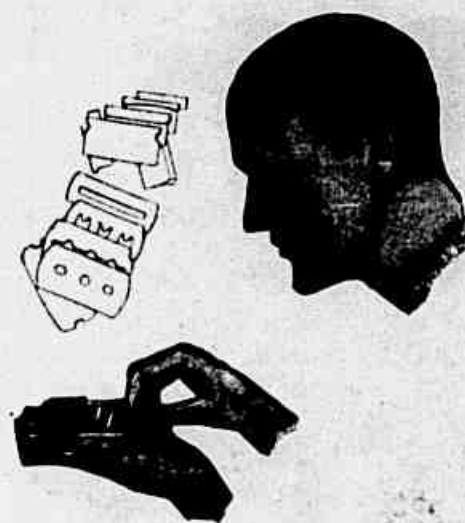
que ameaça as células nervosas em consequência dum extremo esgotamento.

O professor Ivanov-Smolensky generalisou o uso da therapeutica "dormitiva" inaugurada pelo professor Pavlov e applicou um tratamento especial destinado a evitar as complicações cardiacas ou pulmonares. Declara elle que o resultado do tratamento tem sido favoravel na grande maioria dos doentes. E vae continuar.

No museu de Arte antiga



— E ainda a minha patrão me accusa de distraída ou desastrada... Tivesse ella a criada que arruma este museu e veria o que era quebrar!



AFIA E ASSENTA QUALQUER LAMINA

**INDISPENSÁVEL
PARA BEM BARBEAR-SE**

Mod. Special e Standard para laminas.
Assentadores para navalhas.

Casas de artigos dentarios, cutilarias,
perfumarias, armas, cirurgia, optica, etc.

Allegro

PASTA DENTIFRÍCIA

DENTES SADIOS?

**USE A PASTA DENTIFRÍCIA
S. S. WHITE DUAS VEZES AO DIA.
CONSULTE O SEU DENTISTA
DUAS VEZES POR ANNO.**

S.S. WHITE



VIAJANTES



Dr. Carvalho Britto, dr. Berbert de Castro e senhora, sr. Arthur de Lacerda Pinheiro e senhora, e dr. Arnon de Mello, desembarcando do avião da Panair em que viajaram, do Rio para Belo Horizonte e da capital mineira para o Rio de Janeiro.

A mão delicada

Um tribunal da Escócia foi theatro, em dia do mez passado, duma scena bastante curiosa. Treze pessoas, sobre as quaes recahiam suspeitas acerca dum furto numa loja de commercio, foram convidadas pelo juiz a abrir a boca e estender a mão direita, para que a dona da loja pudesse identificar o ladrão.

Com effeito, a victima, que se encontrava por trás da caixa do estabelecimento no momento de ser este saqueado e ella violentamente agredida, declarara ás autoridades não haver tido tempo de olhar o rosto do criminoso; notara, porém, que a mão direita deste era fina, de dedos muito longos, e que os seus dentes eram irregulares e estragados.

**IMPRESSOS
EM ALTO RELEVO**
Cartões de visita, participações, convites, etc.
ENTREGA-SE EM 24 HORAS.
PAPELARIA RIBEIRO
OUVIDOR, 164

Assim no tribunal a victima passou em revista os individuos considerados em condições de haver praticado o crime e os quaes, está visto, esperavam ansiosamente o resultado do exame. Este, porém, não durou muito. Chegada ao terceiro suspeito, a negociante declarou sem nenhuma hesitação: "E' este!"

O homem em questão,



homem de maneiras correctas e elegantemente vestido, confessou immediatamente. E a assistencia prorompeu em applausos, de tal maneira lhe agradou aquelle final de acto.

Escola de centenários

Ha em Oklaoma-City, na America do Norte, uma "escola para pessoas de idade", na qual só são admittidos homens e mulheres de mais de 70 annos. O numero dos alumnos ins-

DR. PISSERCHIO

DENTISTA

As maiores, melhores, mais completas, mais confortaveis, mais modernas e mais scientificas installações odontologicas do Brasil.
Resolvem-se os casos difficeis.

Rua Alcindo Guanabara, 15-12.º and. (Cinelândia) Tel. 22-5262

criptos vae a 900. O estudante mais velho tem 101 annos e a decana das estudantes 102 annos. Quarenta alumnos contam mais de 90 e 300 alumnos mais de 80 annos.

O fim especial dessa escola é instruir a velhice, divertindo-a. Os velhos trabalham, lêem, jogam uns com os

outros, vão ao theatro e acham "que não são inuteis no mundo".

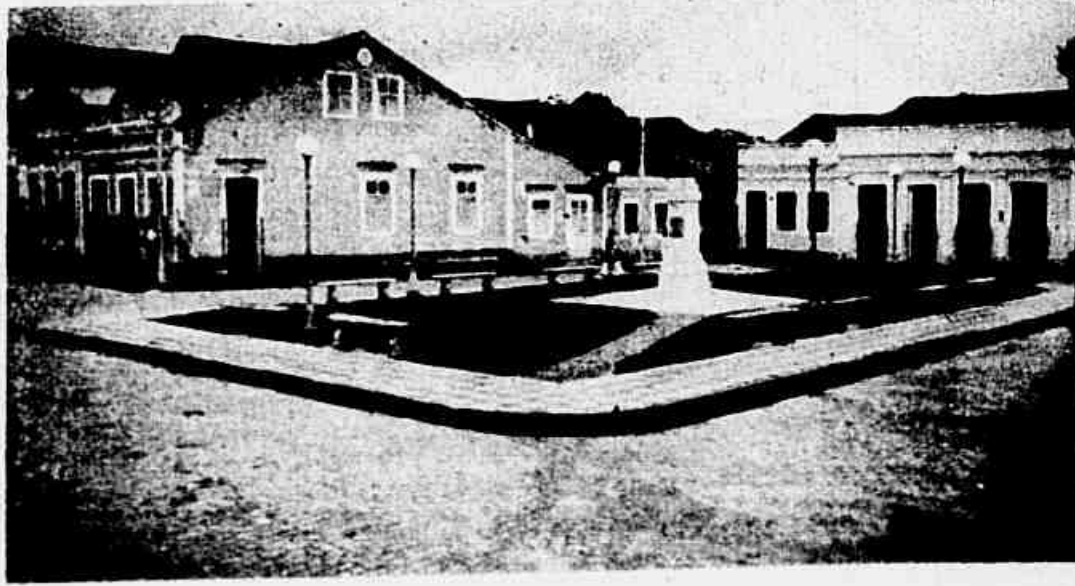
"A cada um a sua occupação", tal o lemma da escola. E uma dama de 98 annos, que alli se matriculou, juntamente com seu "filhinho" Johnny, de 75 annos, declarou que ia começar vida nova...

ASYLO S. LUIZ



Grupo feito por occasião do almoço offerecido aos velhos asylados, em domingo transacto, pelo coronel Constantino Cabral, que se vê no primeiro plano, á direita do dr. Carlos Ferreira de Almeida, director do Asylo.

TERRA ALAGOANA



Tres aspectos colhidos na cidade de Rio Largo: aos lados, a enchente do rio Mundahy; ao centro, a praça Commendador Teixeira Bastos, inaugurada em Abril ultimo.



Cronica de Paris

LUCIEN LELONG apresentou como sempre uma collecção de modelos que agradaram extraordinariamente aliando o bom gosto e distincção com a originalidade, o que não conseguem em geral aquelles que procuram apresentar collecções com um cunho muito pessoal.

Numerosos são os modelos para a praia e para a rua. Entre estes ultimos devem ser citados encantadores *tailleurs* cujas bluzas *bayadère* ou de tecido de fantasia têm um aspecto alegre e juvenil.

Entre os *ensembles* mais *habillés*: *tailleur* de tecido de fantasia, bluzas bordadas, vestidos escuros alegados por casacos de fustão ou de *shantung*, de crepe com largas listas ou pequenos *bouquets*. Muitas mangas curtas, poucas gollas, muitos vestidos de golla subida e *jabots* franzidos ou plissados. Sobre vestidos claros, redingotes de velludo ou de *faille*, bem ajustadas na cintura.

Para a noite duas linhas: feitiço princeza terminando por uma pequena cauda plissada começando muito

em baixo, ou a saia muito ampla, franzida em volta da cintura; corpos formados por *écharpes* cruzadas na frente; e nas costas duas largas *bretelles* descem até a cintura. Vêem-se também enrolamentos de *échar-*

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e gynecologista — Operações e tratamento de tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamento das disfunções sexuais e do psoríasis na mulher: plastica dos seios, ventre e órgãos genitales. PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel. 22-8305 —

per que parecem (mas não é exacto) compor todo o vestido, tanto as disposições são naturais e harmoniosas. Misturas de coloridos. Entre os modelos chamou bem a atenção um interessante *smoking*, casaco classico sobre collete branco, cravo vermelho, e galão de seda dos lados da saia.



Capa de lã branca e béret preto, de Rose Descat.

Quanto á exposição de modelos de Alix, pôde se dizer com segurança que foi esplendida, tendo-se

LYCEU IMPERIO

Dirigido pela professora SOPHIA MAGNO DE CARVALHO

O mais perfeito estabelecimento de ensino de corte e costura.

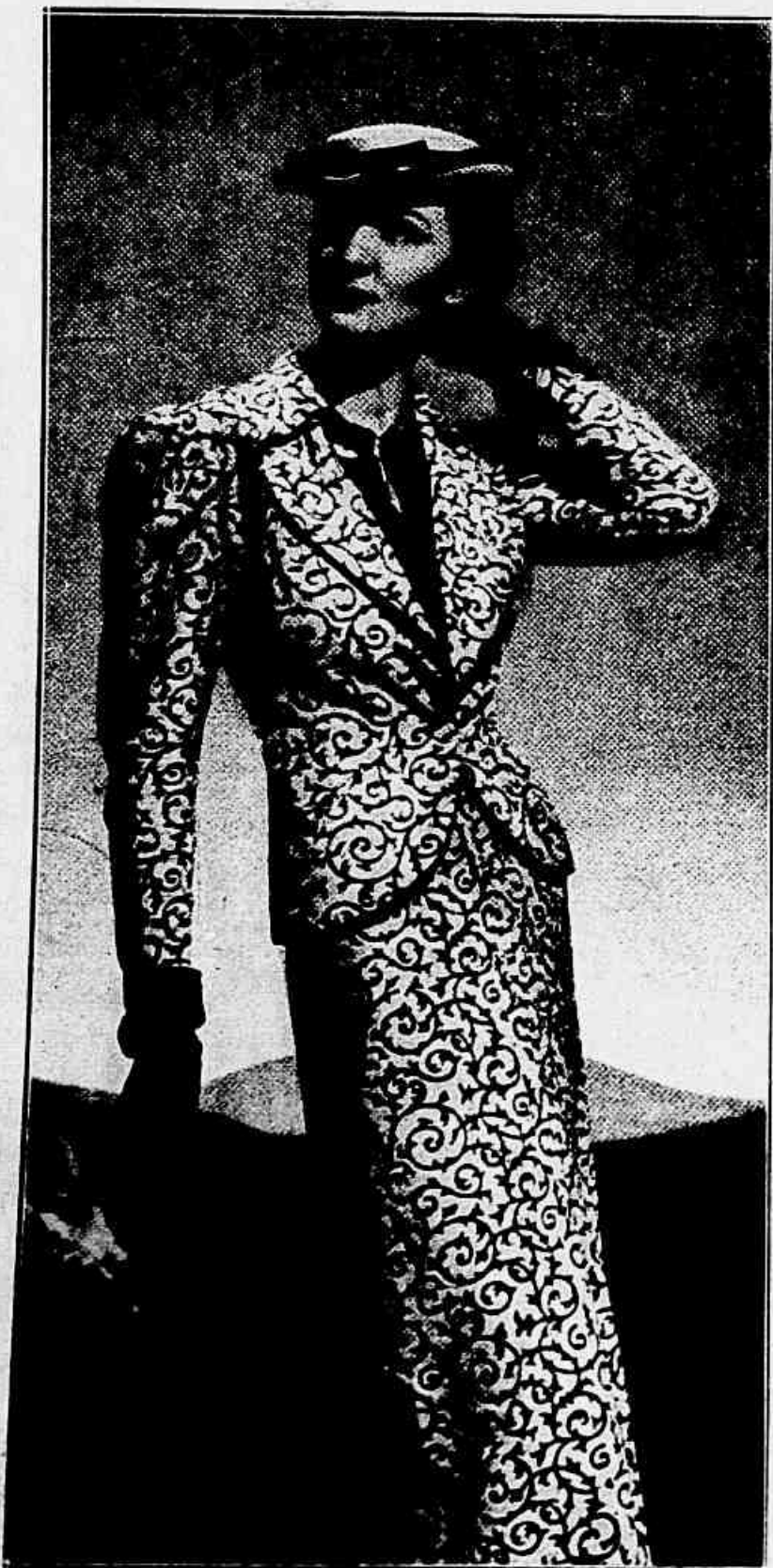
Unico em que o ensino theorico é acompanhado da pratica.

RUA RAMALHO ORTIGÃO N.º 9
2.º ANDAR — SALAS 1 e 2

Mme. Guilhermina Cunha

MODISTA

CONFECCIONA QUALQUER MODELO COM ARTE, GOSTO E ELEGANCIA
Travessa do Mosqueira, 25 — Lapa — Edificio Colonial
Apt.º 108 — Telephone 22-4707



Tailleur de tecido branco, com arabescos azul marinha. A blusa azul marinha. Canolier debruado e enfeitado com fita laquê azul marinha.

Fortaleça sua CUTIS
contra os dissabores futuros



Leite de Colonia

Para renovar a CUTIS a sua limpeza diaria é necessario (cons. uteis)

Limpa, Alveja e Amacia a Pelle.



Toilette para a noite, de lamê prateado e setim muito brilhante cinzento prateado.

Senhoras!
Para corrigir a falta, a
escassez ou atraso do
período e suas perturba-
ções mensais:

MENAGOL
CAPSULAS




Tunika de fustão de fantasia preto e branco,
cinto de suede verde e preto.



1 — Redingote de renda azul sobre forro branco. 2 — Casaco de fustão branco sobre vestido de crochê, executado com lacet azul marinha. Chapéu de shantung branco, com fita azul marinha.

feito sentir uma leve influência do Renascimento nas suas mangas franzidas e nas basquinhas com *tuyautés* sustentados por armação de arame.

A linha antiga—triumpho desta artista—é naturalmente evocada pelos flexíveis *drapés*, os efeitos de tunica, e pelo respeito da silhueta no que ella tem de mais nobre e de mais plastico.

No conjunto, a cintura bem ajustada forma contraste com a linha das saias e das basquinhas bastante rodadas. Também pelos contrastes de tecidos, de coloridos, obtem ella efeitos imprevistos e encantadores, juntando-se ainda a nota de extrema distincção que é um dos característicos dessa grande mo-

Um curioso thermometro

A venda de sabonetes no inverno

Todo mundo sabe que, para cada artigo, ha um periodo no anno mais favoravel que os outros. Ha artigos de venda limitada a poucos dias. Os de carnaval, por exemplo. O commercio de brinquedos chega ao apogeu em Dezembro. No inverno, com excepção dos agasalhos e dos artigos proprios da estação, decê a venda de quasi todos os productos. Até o jornal perde leitores, pela preguiça que tem o transeunte, apressado e frio-mento, de desabotoar o sobretudo e o paletó para delle retirar o nickel necessario. Os proprios bondes fazem menos dinheiro. Anda-se a pé, para "esquentar".

Ha poucos annos atrás, estava nesse caso, também, o commercio de sabonetes, cujas vendas baixavam bruscamente, com a queda do thermometro. Estatísticas recentes, porém, relativas á produção de um dos nossos maiores fabricantes de sabonetes, a Companhia Gessy, mostram, curiosamente, que, a partir de 1932, diminui de anno para anno o indice relativo de queda de vendas nos mezes mais frios do anno, caminhando o volume de vendas sensivelmente para o mesmo nivel dos outros mezes. Isso só nos pode levar á conclusão, animadora para o commercio do genero e lisonjeira para o publico, de que o habito salutar do banho diario generaliza-se cada vez mais, mesmo nas épocas do frio...

distas. Os detalhes estudados, como um dom innato de harmonia, fazem de cada modelo uma obra de arte.

Alguns dos seus vestidos para a noite fazem instintivamente lembrar os ido-

los pagãos preciosamente enfeitados de ouro e de pedrarias e as estatuetas encantadoras da antiguidade, todas flexibilidade, graça e encanto.

MARINETTE

OS PRODUCTOS DE BELLEZA

RAINHA DA HUNGRIA

de M.^{me} Campos.

Embelezam
Rejuvenescem
Eternizam a Mocidade

R. Assembléa, 115-1.º R. 7 de Setembro, 100-101



Muito original este vestido para a noite, de crepe preto com flores verdes; na barra da saia crepe preto e verde.

Noctivagos inconvenientes

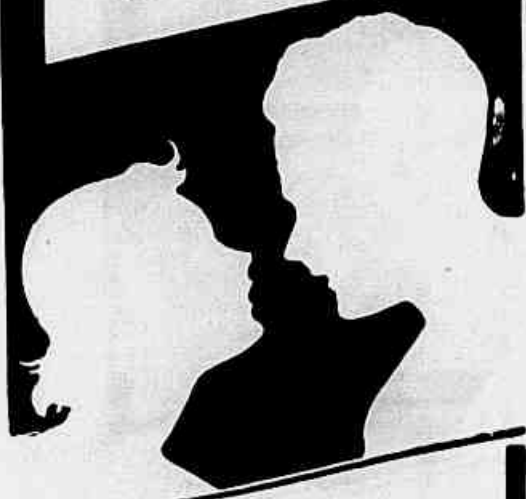
Em toda a parte existem individuos que, não tendo que fazer durante o dia, durante a noite perambulam pelas ruas, pelos cafés, fazendo roda nas esquinas, a perturbarem o somno dos que trabalham e precisam de descanso nocturno.

Como consequencia, estragam a propria saude e prejudicam a existencia dos mortaes que levam a vida a sério.

E' por mal dormirem que existem tantos individuos com perdas de phosphato, os quaes facilmente se irritam e se encolerizam.

Dia a dia multiplicam-se, pelo mesmo motivo, as victimas de perturbações nervosas de maior ou menor gravidade. A's pessoas que se tornam irritadas, inquietas, desanimadas e pessimistas pelo motivo acima ou em consequencia de perda de phosphatos, e não podem livrar-se do barulho da cidade em que residem, aconselha-se modernamente o uso de injeções de Tonofosfan, que levantam o estado geral, reforçando o systema nervoso.

Sob a seducção de MICHEL



● Michel dá aos labios a frescura das rosas primaveris! Empresta-lhes a tonalidade viva e palpitante. Torna-os macios... quentes. E' tão adherente, que uma applicação permanece um dia inteiro. Experimente hoje mesmo este baton! Entre as 6 cores escolha a que melhor se adaptar ao seu typo. E' o baton mais elegante, natural e permanente. Recuse as imitações! Michel legitimo traz o nome gravado no estojo.

6 CORES ATTRAHENTES:

Blonde — Brunette — Scarlet
Vivid — Medium — Cherry

TAMANHOS:

Grande — Medio — Pequeno

Para ter uma culis encantadora, use rouge composito adherente Michel e, para o embelezamento dos olhos, o Cosmetico Michel. Não irrita e não é affectado pela humidade.



Michel

Michel Cosmetics Inc. — New York
Distribuidora: Casa Hermann — Rio



"Eminence" — chapéu de paillason violeta, guarnecido com azas de velludo violeta.



**VIAGENS
AEREAS**

VIA

CONDOR

**MAXIMA SEGURANÇA
CONFORTO
E RAPIDEZ**

O Museu do Belvedere

O palacio do Belvedere, onde o marechal Pilsudski viveu e trabalhou durante treze annos, passou ao caracter de museu consagrado á memoria do libertador da Polonia.

No gabinete de trabalho,

onde o marechal elaborou o plano da batalha de Varsovia, vê-se, entre outros objectos, um calendario cuja folha marca 12 de Maio de 1935, data da morte de Pilsudski, e bem assim um relógio parado ás 8 h.45 minutos, momento em que o marechal soltou o derradeiro suspiro.

Na bibliotheca reuniram-se numerosos volumes com dedicatorias e tambem os livros predilectos do marechal, inclusivamente uma chronica lithuaniana do seculo XV.

Uma das salas servia ao marechal de cinema. Os films que elle preferia eram os comicos.

Entre as recordações mais notaveis do grande patriota, figura uma estatueta de marfim, representando um deus pagão e que lhe foi offerecida por ocasião da sua deportação para a Siberia.



NA A. B. H.



O engenheiro Raymundo Pereira da Silva falando perante o Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Imprensa a proposito da Estrada de Ferro Metropolitana do Districto Federal, projecto de sua autoria.

MIAMI-RIO



Comitiva de jornalistas e personalidades do mundo aeronautico norte-americano, desembarcando, na quinta-feira transacta, no aeroporto da Ponta do Calabouço, de bordo do "Trinidad Clipper" da Pan American Airways, que inaugurou o novo serviço aéreo dessa empresa, entre Miami e Rio de Janeiro.

A coragem duma doutora

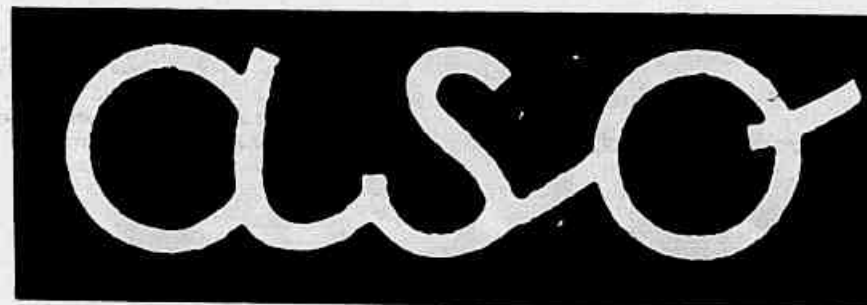
Do que conta o British Medical Journal, de Londres, a doutora Esther Killick, de Birmingham, acaba de dar prova duma coragem extraordinaria, mesmo nos annos da Medicina, onde

aquelle virtude é, por assim dizer, de regra.

Durante longos dias essa mulher admiravel permaneceu dentro dum globo de vidro hermeticamente fechado, e onde se fazia entrar, pouco a pouco, monoxido de carbono, gaz entre todos mortifero. Tinha essa experiencia por fim verificar os ef-

feitos do gaz rejeitado, inimigo dos mineiros e foguistas.

Durante as experiencias, a doutora Killick tomou nota minuciosamente das sensações que experimentava, documentação essa devesa preciosa para a luta da sciencia contra a influencia toxica do gaz em questão.



**A ZEITE
VEGETAL
PERFUMADO**

O unico tratamento racional dos cabellos brancos. Não sendo tintura, restitue aos cabellos brancos ou grisalhos, sem os queimar, a sua cor primitiva. "ASO" é um producto de fama mundial e de larga venda na França, E. Unidos e principaes paizes. Applicando-se como uma simples brilhantina, basta friccionar com algumas gottas os cabellos bem seccos para, em poucos dias, progressivamente e sem o menor perigo, voltarem á cor brilhante da sua mocidade, quer tenham sido louros, castanhos ou pretos.

"ASO" não pinta. Faz o milagre de restituir a vida ás cores que morreram. "ASO" não queima. Producto vegetal puro, é absolutamente inoffensivo em todos os casos, visto não conter nitratos nem ingredientes prejudiciaes.

Quem usa "ASO" tem o segredo da mocidade. "ASO" pode ser applicado com absoluta confiança e na certeza de um resultado rapido e seguro.

Uma caixa de "ASO", com 2 vidros, custa 35\$000 e dura alguns mezes. A' venda em todas as perfumarias e drogarias.

MEDALHAS DE SALVAMENTO



Como é? O senhor não acode aquella mulher que se está afogando? Para quê? Não tenho mais lugar para as medalhas!

VIDA ACADEMICA



Grupo de estudantes, doutorandos de medicina do Rio Grande do Sul, que estiveram em São Paulo, de onde, em viagem de estudos, seguiram para Belo Horizonte. Vêem-se os srs. Clovis Bopp, Nicolau Celiberto Faillace, Flaviano Peixoto Machado, Osmar Pilla, Mario Salles, Abrahão Karkilowski, Emmanuel Dias, Antonio Casagrande, Eurico Pitta Pinheiro, José Carlos Rodrigues e Carson Teixeira Netto.

e outros, tocam gaitas de folles, as velhas devotas andam em procissão pela localidade, dançando num estranho rythmo, até passarem ao estado de "transe", no qual se apossa do seu corpo violenta tremura. Depois os camponios trazem as brasas da fogueira e as "nestinarki" dansam, des-

calças, sobre as cinzas ver- os seus pés não apresentam melhas. E o mais curioso é depois o menor signal de que — segundo se diz — queimadura.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VENDE-SE NAS PHARMACIAS.



O JUIZ — Parece-me que não é a primeira vez que o vejo.
O RÉU — E não, de facto. O senhor tinha-me visto... antes de adormecer.

*Quem quer attender!
onde apparecer bem
onde tomar seu lunch?
onde adquirir artigos de confitaria
ou generos alimenticios de primeira
qualidade?
Onde adquirir as melhores fructas
suas? Onde encomendar
servico de banquetes ou casamen-
tos e outras festas?
Todos sabem que só na
Confitaria Colombo
Rua Fonseca Dias 32 a 36 e
Rua Sete de Setembro 96. amos.
Telephone 22-7650
Com ligacões para as depen-
dencias.*

Dansas sobre o fogo

Existe ainda na Bulgaria um extranho rito. Na aldeia de Vulgari, perto de Malko-Tirnov, no meio dos montes Stranja, no sudeste da Bulgaria, celebra-se annual-

mente uma festa na qual as "nestinarki" dansam sobre as cinzas quentes dum braseiro.

As "nestinarki" são velhas devotas que têm por padroeiros S. Constantino e Santa Helena.

A 4 de Junho, dia de S. Constantino, os camponeses accendem uma grande fogueira na praça da aldeia. Enquanto as labaredas crepitam, começa a cerimonia da dansa. Conduzidas por aldeãos, alguns dos quaes carregam iconos de Santa Helena e de S. Constantino,

A "Revista" em S. Paulo



A Rainha do Gymnasio Nacional "Guilherme de Almeida", alumna da 5.ª série gymnasia.

MAGRINHA

Se, ao menos, ella soubesse que se pôde augmentar de 2 a 3 kilos, em 30 dias, e que não veria mais suas faces esqueladas e pallidas!



Hoje em dia, os medicos modernos recommendam as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau porque são cobertas de assucar e muito agradaveis de tomar. Nada melhor do que o Oleo de Fígado de Bacalhau, para proporcionar peso, vigor e saúde ás pessoas fracas e esgotadas. Adquira uma caixa de Pastilhas McCoy, em qualquer pharmacia e, se não augmentar de 2 a 3 kilos, num mez, seu dinheiro lhe será restituído.

SEM DIETA
um corpo gracioso!

Dr Thomaz Pereira Calkis
RIO DE JANEIRO

Attesto que venho empregando em minha clinica, após experimentação hospitalar e preparada, CHAVALLY e não tenho duvida em afirmar o seu

OPTIMO RESULTADO
nos casos de **ARTHRITISMO** e **OBESIDADE**

ESTIMULANTE DO SYSTEMA GLANDULAR E DIGESTIVO

CHAVALLY
HERVAS IMPORTADAS DA ALLEMANHA

Amostra gratis.
S. PAULO: ERNESTO ROTHCHILD
AVENIDA SAO JOAO, 324
RIO: ORLANDO SOARES DE CARVALHO
RUA LOPES TROVÃO 8 TEL. 25-0216

LICENCIADO PELO D.N.S.D.
RIO DE JANEIRO N.º 192.
ANALISADO PELO D.S.
SÃO PAULO, N.º 524.

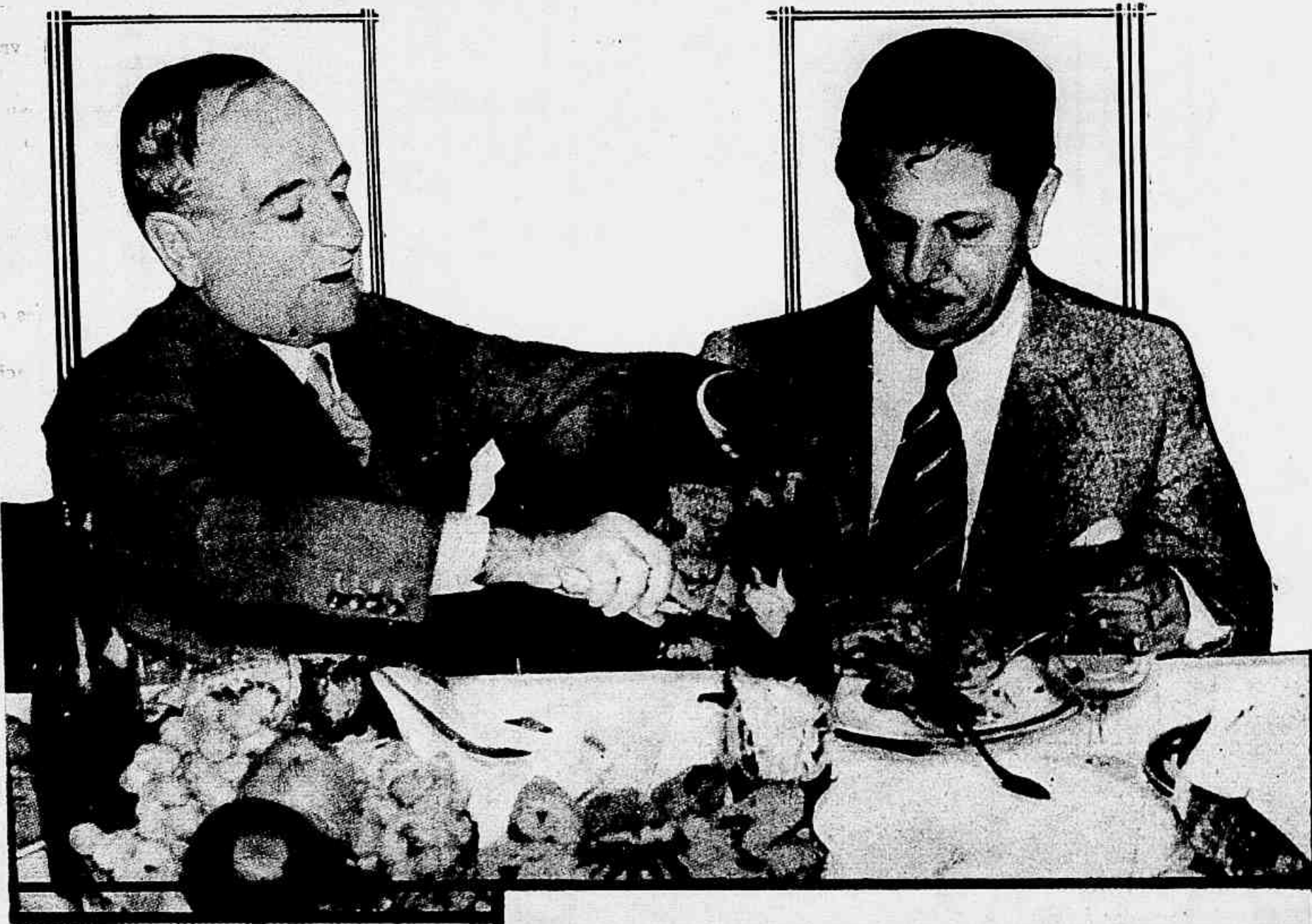
NAS PHARMACIAS



Exm.º Sr. Dr. Getulio Vargas, Presidente da Republica.

ÉCOS DA

DO GOVERNADOR DE MINAS MINEIROS AO PRESIDENTE TO DA V EXPOSIÇÃO DE



semos aos nossos leitores, e notadamente aos do grande Estado central, a transcrição da obra prima de oratoria com que foi saudado o sr. Presidente da Republica, na festa typica tão do agrado de S. Ex. Foram estas as palavras do sr. Benedicto Valladares :

"Sr. presidente Getulio Vargas. Meus senhores:

Os mineiros, representados pelo governo do Estado e pelos seus criadores, quizeram, ao ensejo da Exposição de Pecuaria Nacional, prestar a v. excia. as homenagens de sua estima e de sua admiração. Pedem licença para considerar o local em que se realiza esta festa de cordialidade como fazendo parte das terras de Minas Geraes, afim de que possam falar como se o fizessem da soleira da porta de suas vivendas, ouvindo o mugir de seus rebanhos, com os olhos fitos nas montanhas que nos circundam, tão imponentes, tão

Raramente uma expressão adquire tanta significação como aquella com que o governador Benedicto Valladares saudou o Presidente da Republica, no churrasco que lhe foi offerecido no recinto da V Exposição de Pecuaria. Por varias vezes, em discursos, o dirigente dos destinos do grande Estado montanhês se tem dirigido ao Chefe da Nação, sempre exprimindo o sentir do seu povo, mas nunca as palavras do governador mineiro traduziram tão frisantemente as expressões de cordialidade da população de Minas Geraes. Pedindo venia para considerar o local em que se realizava a festa de cordialidade como fazendo parte das terras de Minas Geraes, o sr. Benedicto Valladares disse que assim fazia para que pudesse falar pelos mineiros como se estes o fizessem da soleira da porta das suas vivendas, com os olhos fitos nas montanhas etc. Seria, aliás, uma imperdoavel falta se roubas-



HOMENAGEM

GERAES E DOS CRIADORES DA REPUBLICA, NO RECIN-ANIMAES E DERIVADOS



Dr. Benedicto Valladares, Governador do Estado de Minas Geraes.

altas, tão ricas, tão firmes quanto temos, dentro do coração, a imagem da Patria Brasileira.

E' dessas paragens do campo de trabalho quotidiano, da sementeira que produz e ennobrece, que deve vir para v. excia. a palavra de Minas Geraes.

Temos acompanhado não como simples observadores, mas como collaboradores dedicados e sinceros, o governo de v. excia. E assim podemos dizer, nessa altura dos acontecimentos, que nenhum homem poderia realizar, nas circunstancias em que v. excia. tem governado, obra mais digna, mais meritoria, mais patriótica. Nós, mineiros, somos sobretudo contemplativos, e por isso mesmo inquirimos e observamos a estrada que estamos percorrendo para saber o que mais convém aos interesses da nacionalidade. Da convivência com v. excia., durante estes longos annos, tivemos a certeza de que dirige a Nação um homem de raras e variadas qualidades moraes, que se harmonizam e se completam num unico e nobre objectivo que é o bem da Patria.

Amigo como os que mais o sabem ser, homem de coração, v. excia. faz, entretanto, calar todos os sentimentos quando assim o exige o interesse nacional.

Intelligencia arguta, com uma perfeita visão dos acontecimentos politicos do mundo, v. excia., sr. presidente, tem andado sempre de olhos abertos.

Os mineiros sentem, por isso mesmo que são desprendidos e patriotas, uma grande admiração por v. excia. e pela obra politica que v. excia. tem conseguido realizar num paiz assoberbado pelos mais difficeis problemas de ordem social que convulsionam o mundo.

Na esphera administrativa, v. excia. tem procurado focalizar os assumptos que devem fazer o engrandecimento do Brasil, enriquecendo-o e fortalecendo-o, e se ainda não pôde dar solução a alguns delles foi isso devido sobretudo á crise social que tem perturbado de maneira quasi invencivel as administrações publicas de todos os paizes.

Ahi estão as montanhas de ferro de Minas exigindo que a nossa geração tenha a coragem necessaria para tratar desse problema que fará do Brasil uma grande nacionalidade.

Esta Exposição, em que os governos e criadores dos Estados collaboraram com v. excia. da maneira mais efficiente, é o attestado de como v. excia. vem encarando um dos problemas mais sérios, qual o da pecuaria nacional.

Sendo o Brasil um territorio vasto, de população disseminada, a sua administração, para lograr effeito, deve ser, no nosso modo de ver, conduzida principalmente pelos governos dos Estados e dos Municipios debaixo da orientação harmonica dada pelo governo federal. Os homens publicos da actualidade vêm comprehendendo assim as suas funções de mandatarios do povo, reconhecendo a legitimidade da intervenção precípua do governo federal nas questões politicas, governo ao qual emprestam todo o seu apoio, e procurando cuidar dos assumptos de ordem administrativa, para um melhor desenvolvimento da economia dos Estados, augmentando e aperfeiçoando a produção peculiar a cada um delles.

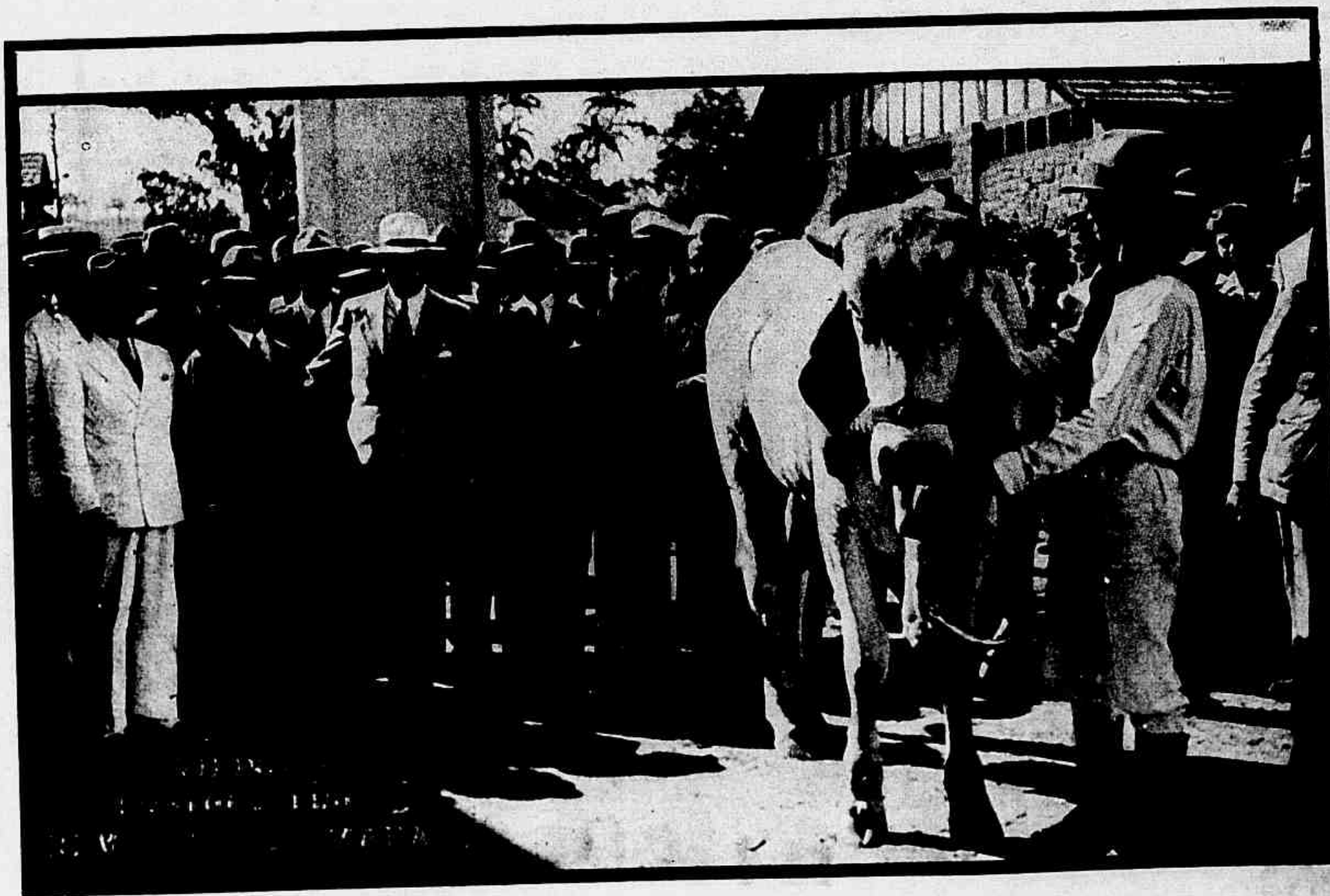
De norte a sul do paiz nota-se grande

surto de progresso economico, as finanças publicas vão se restaurando aos poucos, o credito se fortalece e já se divisa uma era promissora para a nossa Patria.

V. excia. vem de abordar um dos problemas de maior interesse para as classes productoras, que é o do Credito Agricola. Deixar aos Bancos, que se especializam nas operações da carteira commercial, visando lucros e dividendos, este assumpto seria relegar ao abandono o que temos de mais solido, que constitui a base da nossa riqueza e que é a nossa produção agricola, pastoril e de industrias derivadas. Como v. excia. bem o disse, o Credito Agricola visa antes o beneficio indirecto do que o directo, e por isso não pode ser realizado pelos estabelecimentos de credito ordinario. V. excia., sr. presidente, está encarando com alta sabedoria o problema da economia publica que faz a riqueza geral, procurando orientar nesse sentido os estabelecimentos de credito nacional, que devem fazer suas transacções com o pensamento de servir a todos os brasileiros.

São estas, sr. presidente, as palavras que o povo de Minas, pelo seu governo e pelas suas classes productoras, manda dizer a v. excia. como testemunho de confiança no seu governo e de fé nos altos destinos do Brasil."

Desta maneira, fugindo aos rigores do protocollo, a homenagem do Governo de Minas Geraes ao illustre Chefe da Nação revestiu-se do caracter intimo de uma festa daquellas que, em Minas Geraes, veem recebendo o sabor vivissimo da tradição que se conserva. No momento em que se reuniam elementos da grandeza economica do Brasil, em uma das especialidades em que Minas Geraes se tem mostrado tão pujante, fugindo ao frio calculo das estatisticas, o sr. Benedicto Valladares brindou o sr. Getulio Vargas da mesma forma singela que é habitual nos velhos e tradicionaes lares mineiros, onde a hospitalidade offerece ao hospede o conforto material e as primicias das almas que se expandem.



Londres — JULHO DE 1936

Para uma brasileira verdadeiramente elegante, fixo hoje aqui uma das minhas sugestões.

E' um interessante vestido para ser executado em crepe de lã marinha.

Talhado em kimono de encaixe postico, com alguns pospontos em pestana.

Na blusa, nervuras paralelas repetem o effeito do plissé da barra da saia interna (que poderá ser de filó).

Um lindo collar de madeira clara, um pouco rude, cosido com lã verde berrante no decote desse vestido, será ahi uma nota extravagante porém, indiscutivelmente, de bom gosto e originalidade.

O chapéo pequeno e simples, do mesmo tom verde da lã (do decote), deverá ser completado por um chrysanthemo de velludo.

Luvas côr de marfim, condizentes com o collar e bolsa de antilope marinho acompanhando os sapatos.

E' um conjuncto maravilhoso, de uma combinação esmerada, que por certo agradará á minha leitora patricia.

— Todas as minhas collaborações seguirão de avião para o Brasil afim de que as minhas noticias sejam as mais recentes possiveis.

Sophia Magno de Carvalho

NCTA — Toda a correspondencia deve ser dirigida directamente para a sede do LYCEU IMPERIO — Rua Ramalho Ortigão, 9 — 2.º

DR. PISSERCHIO

DENTISTA

Corôas e blócos a porcelana.
Semelhança perfeita.

Rua Alcindo Guanabara, 15-12.º and. (Cinelandia) Tel. 22-5262

Coração frio como gelo



Ha mulheres de corações tão frios que dir-se-ia feitos de gelo. Esse estado é porém anormal, por isso as suas causas devem ser estudadas e combatidas.

Afirmam os physiologistas que a maior ou menor affectividade, a alegria e finalmente a virilidade dependem intimamente das glandulas endocrinas.

Esses pequeninos órgãos, collocados nos logares estrategicos do organismo, elaboram substancias imponderaveis denominadas hormônios, que percorrem o corpo em todas as direcções, estimulando os mais delicados órgãos, e promovendo mesmo

importantissimos phenomenos de trocas e de equilibrio organico.

Se no entanto essas pequenas glandulas são attingidas por um accidente morbido qualquer, se ellas se atrophiam, então fica seriamente comprometida a saúde e graves transformações psychicas poderão advir para a pessoa doente.

Nessa situação, a mulher torna-se completamente insensivel aos encantos da vida conjugal e o peor é que essa insensibilidade pôde ser a raiz de perigosos dissabores para o casal. Até a poucos annos, a medicina estava desarmada para combater esses casos de psychasthenia ou de neurasthenia sexual, e quando as senhoras se tornavam tristes, nervosas, indifferentes ou mesmo iracundas, o medico era substituido pelo curandeiro vulgar, ou feiteiro, que attribuia quasi sempre esse estado morbido a maleficos sortilegios de pseudo inimigos. Felizmente, a sciencia medica reagiu a tempo e, graças ás pesquisas de laboratorios, a pharmacopéa allemã brindou ao mundo com o maravilhoso preparado PEROLAS TITUS, composto de hormônios, extractos glandulares e de ovarios.

PEROLAS TITUS retemperam a physiologia das glandulas endocrinas pela regeneração e reactivação dos seus tecidos, isto é: PEROLAS TITUS restituem a virilidade perdida ou mesmo nunca alcançada, dando assim, ás senhoras, jovialidade e juventude sadia e permanente.

No Departamento de Productos Scientificos, Matriz á Av. Rio Branco, 173, 2.º. Rio de Janeiro, e Filial, á rua de S. Bento, 49, 2.º, em S. Paulo, distribue-se, gratuitamente, ampla literatura a respeito, havendo, também, pessoas especializadas para prestarem todos os informes que forem solicitados.



Pensamentos

Não se pôde reinar sobre os homens quando não se reina sobre seus corações

LACORDAIRE

A verdade é o alicerce da autoridade.

CATÃO

Ande sempre recto, para poder manter sempre a



— O meu companheiro está lá em baixo, vendendo guarda-chuvas.

cabeça erguida. Os homens de bem não se curvam; olham altivamente para a frente e para cima.

RENATO KEHL.

Proverbios

Ainda que as estrellas quizessem nada poderiam fazer em favor da lua.

Não se pôde exigir que uma goiabeira dê laranja.

Jornal de São Paulo

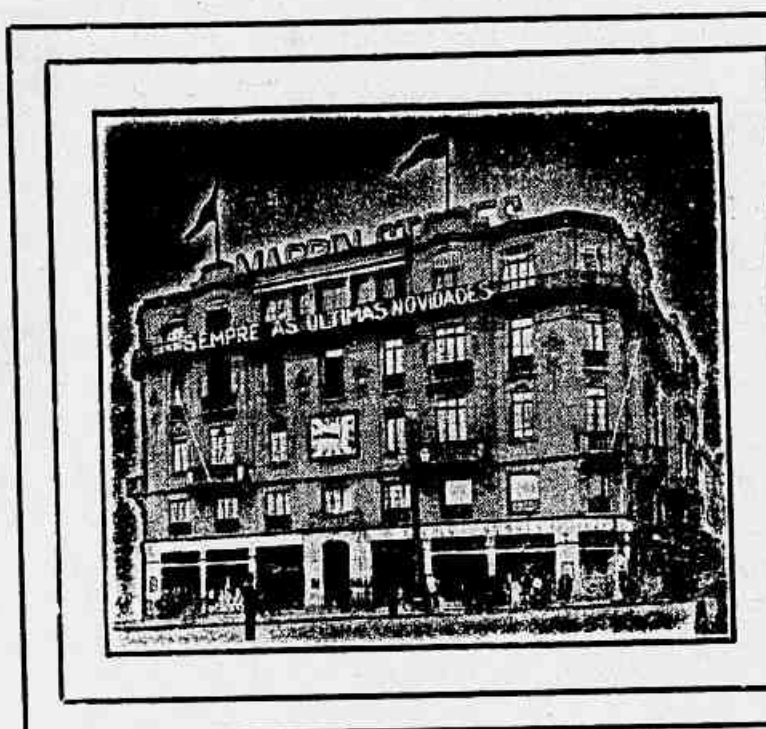


Representante em São Paulo: J. M. da Costa Junior

Rua Benjamin Constant, 1, 4.º andar, sala 41. Tel. 2-7455
Endereço Telephico "REVISTA"



O jantar oferecido pela Associação Nippo-Brasileira no Pavilhão Tokio, com a presença do Príncipe e Princesa Takamatsu, ao representante do Brasil junto ao governo do Japão, cuja notícia foi recebida com satisfação pela colônia japonesa de S. Paulo.



MAPPIN STORES
SOCIETATE ANONIMA BRASILEIRA

Os maiores estabelecimentos de Modas do Brasil convidam V. Ex. a fazer-lhes uma visita na sua próxima vinda a S. Paulo.

P. PATRIARCHA, 2
— SÃO PAULO —



Grupo de pessoas que compareceram à missa rezada pelo primeiro aniversário da morte do dr. Pedro de Toledo na igreja de S. Bento.



A recepção do ministro da Fazenda, sr. Arthur de Souza Costa, pelas personalidades de São Paulo.



A' direita—Aspecto da mesa do chá, no Salão Vermelho do Esplanada Hotel, oferecido pela Associação de Professores, por ocasião do início da sua "Campanha da Intelligência".

A' esquerda—No Palácio dos Campos Elíseos: o banquete oferecido pelo governador Armando de Salles Oliveira ao ministro da Fazenda, sr. Souza Costa, quando da sua visita a S. Paulo.

As Delícias do Lar...

BERILO
NEVES

Os ingleses tornaram-se famosos em todo o Mundo por dois cultos, aparentemente antinômicos e irreconciliáveis: o da Marinha e o do Lar. Todo bom inglês honra a sua esquadra e exalta o seu lar: a primeira, porque dilata o Império; o segundo, porque o conserva...

O *home* britânico tornou-se um symbolo de conforto, de bem-estar, de serenidade domestica, que os outros povos invejam quando não disfarçadamente criticam...

Em verdade, o amor ao lar será tão importante que justifique semelhante culto de um grande povo? Não será o *sweet home* uma pilheria de mau gosto, dessas horripilherias de que só os anglo-saxões são capazes?

Não. Creio que John Buhll, apesar de todos os crimes da sua historia, é um burguez admiravelmente sensato. O lar é uma das poucas cousas boas que a sociedade humana creou. A não ser que se tenha uma mulher estúpida e uma sogra grosseira, o lar pende mais para o Paraíso do que para o Inferno. Mesmo o lar do solteirão — frio como uma geladeira e deserto como o cerebro de um peixe — é mais interessante do que o mais interessante hotel deste mundo.

O lar é excellente porque é exclusivamente nosso. É uma projecção, no ambiente, da grande lei do egoismo universal. A casa não é nada: o que vale é o nosso "eu". Por isso, o vagabundo que mora numa casa de folhas de Flandres é tão feliz dentro della como o millionario que habita um palacete. A lata velha e o tecto dourado têm o mesmo encanto intimo, e a mesma explicação psychologica.

Por isso, homem e casa formam um só todo, com uma só physionomia e uma unica alma. O *living room* de um diplomata differe essencialmente do *living room* de um vendedor de tecidos estampados. Entre o quarto de dormir de um banqueiro e o de um tocador de flauta — vae o mesmo abysmo que separa a musica dos livros de cheques...

Assim como as roupas acabam por adquirir um pouco da personalidade de quem as veste, tambem as salas de visitas, as de jantar, os corredores, os quartos de dormir e até os banheiros se vão impregnando dos habitos dos moradores, a ponto de ser possivel identificar um inquilino pela maneira por que elle dispõe a sua cama, arruma os seus livros e ordena os seus pares de sapatos!

Conheci uma familia que morou, toda a vida, numa casa excessivamente baixa, e que tinha o telhado torto. Não m'o levem á conta de pilheria, mas a verdade é que todas as moças dessa familia jamais passaram de 1,50 de altura e todas (sem excepção) nasceram com as dentaduras tortas — exactamente como o telhado!

Ora, se a casa influe na conformação physica e moral das pessoas, tambem é certo que as pessoas influem no aspecto e physionomia da casa. Uma casa cheia de moças bonitas, que cantem, dancem e ouçam o radio — é uma gaiola de sabiás, sempre em festa. Uma casa habitada por viuva fiel á memoria do defunto — cheira a vela de estearina e a cemiterio.

Nada mais vivo e bulhento do que uma casa de estudantes. Até as torneiras



ladrões e fabricantes de moeda falsa. Demais, esses cavalheiros não costumam ter casa...

Dizem que o maior encanto do lar é a Mulher. Tenho-o lido em centenas de livros e visto em centenas de quadros de pintores celebres.

Realmente, parece que as damas têm um jeito especial para arrumar uma sala, decorar uma mesa, dispôr as flôres num jarro... Tenho visto, mesmo, algumas senhoras casadas, cobertas com uma touca, a bater desesperadamente um tapete á cara dos transeuntes...

São exactamente essas mulheres de touca, armadas de tapetes, que me mettem medo... Mas sei que ha mãos gentis, de damas, capazes de transformar uma estrebaria num salão de baile... Sei, ainda, que para dispor flores e arrumar livros (que nunca lêem, aliás) nada melhor do que uma mulher bonita...

O peor é que hoje, embora tenham nascido para o lar, as mulheres frequentemente vivem na rua... Pelo facto de nada terem que fazer na rua (salvo alguma leve compra) as mulheres preferem a via publica á sua casa particular. Algumas ahi almoçam e dormem — porém sempre com o pensamento na rua Gonçalves Dias ou na do Ouvidor... Quando ficam em casa, é para alguma exhibição solenne: recepção ás amigas, gripe fingida (afim de mostrarem a roupa íntima ás amigas idem), jantar elegante aos amigos do marido, etc.

Nunca se sabe quando uma mulher *chic* está na intimidade. Muitas mesmo debaixo do chuveiro parece que não ficam á vontade... Outras, em artigo de morte, ainda tomam attitudes e renovam o pó de arroz...

Dahi decorre que os verdadeiros entusiastas do lar são os homens. A' excepção dos ociosos, que vivem em casa (e estes se parecem muito com as mulheres), os filhos de Adão gostam de repousar em casa das canseiras e dos aborrecimentos do trabalho.

A casa é um lugar sagrado, onde os patifes não nos hostilizam. E' verdade que alguns importunos nos perseguem até ahi — mas esses, mercê de Deus, são raros.

Em casa, podemos ler os nossos livros queridos, ouvir as nossas musicas predilectas, seguir o curso dos nossos pensamentos, sem receio de um omnibus que nos pegue ou de um falso amigo que nos abrace... Estamos abrigados, moral e physicamente, contra grande numero de atropelos, accidentes e desastres.

E' em casa que nos observamos melhor e melhor nos estudamos, a nós mesmos. Em casa, o nosso organismo se refaz dos desgastes de um dia inteiro de trabalho e, muita vez, de decepções. Em casa, a intelligencia se nos aclara — e até nos sentimos mais moços e mais bellos...

O lar, o doce lar dos inglezes, parece ter sido, por isso mesmo, uma invenção dos homens. As mulheres tiveram que os acompanhar para não ficarem á chuva e ao sol — mas a Rua sempre foi, mais ou menos, através do seculo a sua grande tentação.

O lar é uma fuga do espirito para a tranquillidade e para o silencio. E' uma estação de cura da alma... Se houver nelle alguma mulher que o enflorê com a sua bondade ou com a sua belleza, melhor será; mas, com ou sem mulher, todo lar é feliz quando nelle existem alguma sabedoria, muita renuncia e um pouco de silencio e de saudade...

FRANK KLIN

dos lavatorios falam, discutem, gesticulam e, ás vezes, emperram em terriveis discussões philosophicas!

Uma casa de pessoas muito ricas, envolvidas em negocios importantes, é cheia de complicações e de aparelhos vistosos e desnecessarios. Muitas vezes, essa aparelhagem só serve para disfarçar a decadencia financeira dos donos, ou a feiura irremediavel das filhas...

e então, mais uma vez, a casa é o reflexo da alma dos que a habitam.

A casa dos homens de sciencia é simples e severa. A dos caixeiros-viajantes, atulhada de amostras; a dos engenheiros mecanicos cheias de aros de metal, rodas dentadas e parafusos; a dos architectos, pontilhada de ante-projectos, e assim por deante.

Os jornalistas costumam tel-as cheias de jornaes velhos, revistas e demais papelada impressa. Os militares ornarnas com os seus talabartes, espadas e botas de couro fino.

Não sei como enfeitam suas casas os

O Segundo Casamento de Pedro Primeiro

por ESPRAGNOLLE DORIA

IN 1826, longe da esposa, acudindo á guerra platina, D. Pedro I enviuvava. Nove annos lhe durára matrimonio com a imperatriz-archiduqueza Leopoldina. Não lóra a união isenta de dias infelizes a par de outros felizes, a somma de quantos mais venturosos passam pela existencia cheia de parias. D. Pedro I era um emotivo e como tal ia com facilidade de sentimento exaltado a sentimento opposto. Chorou a conjuge, depois só alguns a choravam.

Durante algum tempo junto ao viuvo consolavel fingio de princeza de sangue real a marquez de Santos, mas apenas sentada no degráo do throno. Tinha então D. Pedro I filhas e filho legitimos pequenos. Marido não raro polygamicamente, destoou o imperador; pae sempre o foi, até acriançado com os genitos no exemplo de Henrique IV brincando no chão com os filhos.

A D. Pedro I acabou pesando viuvez, menos talvez ao soberano que ao homem todo virilidade. Sahio-lhe do coração, subio-lhe á mente idéa de recasar. A distancia, a posição o impediam pessoalmente de procurar noiva. Na America nenhuma havia para elle, na Europa só se fosse por procuração.

Teve de passal-a, a dous personagens do seu Imperio, ambos marquezes, ambos habituados aos labirintos diplomaticos. Eram aquelles Barbacena e Rezende: o primeiro ora aos calores de amizade em D. Pedro, ora aos frios das rugas e amuos; o segundo dedicado ao imperador, com o direito de dizer-lhe verdades, ouvindo-as tambem.

Barbacena bem descendia dos antigos contratadores de diamantes do Tijuco. Sempre muito decorativo, gostava de brilhar. Dir-se-ia que na sua pessoa physica e moral algo havia das scintillações diamantiferas de esplendor e desgraça para ascendentes.

Antonio Telles da Silva, marquez de Rezende, tinha por avô um vice-rei do Brasil, o marquez do Lavradio. Comnosco, na guerra do sul, levára armas alem dos limites estipulados no tratado de Pariz de 1762.

D. Pedro I despachou Barbacena e Rezende seus procuradores na Europa com plenos poderes para tornal-o a casar; Barbacena, mineiro marido de bahiana, andava então entre cincoenta e sessenta annos. Telles da Silva Caminha e Menezes, o marquez de Rezende, mais moço que Barbacena, era comtudo enfermico, o que lhes equalava edades. Segundo o proprio Rezende só se apreciava o bem depois de perdido. Sofria de gota, e esta apesar da mesquinhez do nome faz padecer muito. Esperava Rezende "não enxotal-a, mas amacial-a por meio de remedios".

Em busca de noiva para D. Pedro I iam pois Barbacena e Rezende, aquelle ainda physicamente *portant beau*, este *clopin-clopant*, para não sahir do francez. Não lhes bastava correr na Europa em busca da Desejada, sentiam-se vigiados alem Atlantico por Alguem em S. Christovão, estabelecido entre o trio um *chassé croisé* de cartas, ainda para nos conservarmos no francez.

A' missão casamenteira ajuntava-se Gameiro Pessoa, o visconde de Itabayana, habituado á companhia de Barbacena e Rezende desde o reconhecimento da Independencia. Barbacena de um lado, Rezende de outro, Itabayana de longe, iam á compita ao alvo commum: o casamento imperial.

Novas na Europa das relações de D. Pedro I e da marquez de Santos traziam embaraços aos plenipotenciarios do amor. Tinham recebido de D. Pedro I instruções severas, textualmente elle queria "uma princeza bella e bem educada", uma d'essas maravilhas tão raras de achar que até famoso arcebispo pretendia lhe tirassem a mitra para casar se a encontrassem. D'ahi o marquez de Rezende, ante D. Pedro I, estabelecer dilemma relativo a Barbacena, "ou elle leva a V. M. uma noiva ou arrebenta de

paixão". Rezende procurava acompanhá-lo no intuito, talvez sem extremos de arrebentar. Corria Europa, confessando-se "enfumagado pelo carvão de pedra de Londres", "na maldita e tristonha Inglaterra", trocando-a pelo alegre Pariz onde "se levavam francezes á força de graçolas".

Em Vienna, a tratar do casamento de D. Pedro,ahi encontrou Rezende bom rosto por parte do ex-sogro de seu amo, o imperador Francisco II, com a experiencia do terrivel e antigo genro, Napoleão, já dentro da terra em Santa Helena.

Ninguém um tanto versado em historia geral ignora quanto, desde o distico famoso do *tu Felix Austria nube*, a Austria conquistava poder e territorios sobre thalamos e não em campo de batalha, o dos thalamos se não incruento limitado.

Não é, pois, descaroavel, pelo menos no interesse dynastico, a intervenção de Francisco II no segundo casamento

do ex-genro, embora corressem novas de não haver elle dado ventura conjugal a D. Leopoldina. Outra óra o coração dos reis pulsava unicamente sob a razão de Estado.

Em audiencia concedida a Rezende disse-lhe Francisco II não ter dado por acabada a amizade ao antigo genro com a morte de D. Leopoldina. Escrevendo para Turim, a vêr se a côrte de Sardenha cederia a D. Pedro a mão da princeza Marianna de Saboia, tivera enijos de o fazer dizendo a el-rei sardo Carlos Felix que "o seu genro sempre tratára bem a esposa em tudo quanto era essencial". Essencial é subtiliza de interpretação *mysteriosa*. Que será essencial num consorcio? Não se contentou Francisco II em elogiar o ex-genro no "essencial". Declarou-o dotado de duas grandes qualidades, a de dizer sempre a verdade e a de ter palavra. Na verdade, e sob palavra de honra, isto num homem só muito é.

Barbacena e o marquez de Rezende andavam em dobadoria para descobrir noiva para o imperador, ainda mais este a lh'a exigir bonita e bem educada.

Rezende em Vienna seria aliás testemunha de caça matrimonial á inversa da sua. Metternich enviára havia dous annos e queria recasar. Ao envez de D. Pedro para ganhar esposa se via enleado no embaraço da escolha. Elle uma queria e todas o queriam. Dizia Rezende a D. Pedro, o que era natural, fosse qual fosse a escolhida por Metternich elle agradando a uma familia desagradaria a muitas. Uma noiva e uma futura sogra não bastariam para defendel-o contra chusma de noivas e sogras recusadas, nem tudo flores no epithalamico *tu Felix Austria nube*, mesmo em relação a chancelleres.

Metternich achou noiva antes de D. Pedro, elegendo Antonietta de Leykan, oriunda de familia nobre do antigo imperio germanico. Os jornalistas liberaes aproveitaram a escolha para hostilizar Metternich, a sociedade de Vienna para hostilizar a noiva por estrangeira, o pae a serviço da côrte do grão-ducado de Bade, posto embora o ducado pelo Congresso de Vienna sob o protectorado do imperador da Austria.

Para vêr se obtinha noiva para D. Pedro envolveu-se Rezende no casamento de Metternich, verdade é que com gosto d'este, promettendo ajudal-o na missão do matrimonio imperial. No dia do casamento, que os homens publicos não têm licença de o ser particulares, escreveu

Metternich a Rezende pedindo-lhe autorização para ser o sogro, o barão de Leykan, nomeado uma especie de agente do Brasil, em Francfort, sem caracter publico e interinamente, naquella cidade Metternich o verdadeiro soberano. A convir Rezende a princeza de Metternich se tornaria *ipso facto* brasileira. Disse então Rezende á princeza que só pelo caso maravilhoso d'ella dever pedir-lhe licença, como ministro de D. Pedro I, para casar com o primeiro ministro da Europa, carregaria com mais esta responsabilidade, a não ser aviso contrario de Barbacena e Itabayana.

Casou-se Metternich, mas como confessava Rezende a D. Pedro I, "a princeza apesar das suas boas qualidades se não isentava do defeito commum a todas as pessoas do seu sexo em pontos de guardar segredos, ella deu parte do negocio a sua mãe, e ambas debaixo do maior segredo o contaram a outras senhoras de tão pouco segredo como ellas, que espalharam como cousa feita o que

ainda estava e ficou estando por fazer".

Quando Metternich leu o segredo nas gazetas de Vienna ficou passadissimo, apressando-se em dar a Rezende as maiores satisfações. Continuou comtudo a pedir-lhe para o sogro titulo nobiliarchico nosso, afinal não obtido, mas que não soasse mal na Alemanha, nem d'esse materia aos gazeteiros liberaes de França. Solicitava Metternich de Rezende uma lista de nomes de terras do Brasil para o titulo do sogro, escolhido para a concessão d'elle qualquer dos quatro: Lumiar, Olimar, Eryal ou Pradoza. Marquez de Herval acabaria o nosso Osorio, dirão geographos se os tres nomes restantes existem na corographia patria.

Casado Metternich restava seguir-lhe exemplo D. Pedro. Na tela nupcial da Europa para ambicionada escolha ia se projectando a imagem da princeza de Saboia, de uma outra de Napoles, de outra de Wurtemberg, de outra da Suecia, de outra da Dinamarca, apesar de lutheranas as duas scandinavas. Vinham depois á tela as imagens de duas princezas bavaras, uma se escusando por promettida ao duque de Nassau, a outra pela repugnancia invencivel a passar o mar.

D'ahi epistolarmente dizer D. Pedro I a Rezende, ao seu caro Antonio Telles: "Aqui para nós se as princezas ou de Sardenha ou de Napoles me falharem, fico quasi acreditando em agoiros, e parece-me que não devo casar mais, pois de quatro nenhuma querer parece milagre".

Até a diferença de religião era aplainada para obter noiva. Lembrava Rezende ao principe Gustavo da Suecia, pae da princeza Cecilia casadoura, ter D. João VI entabulado negociação para unir D. Pedro a princeza russa, ressalvada para ella a pratica do catholicismo grego.

A gratidão nos poderosos é em geral molestia benigna, ataca e passa logo sem vestigios. Metternich esqueceu rapido a intervenção de Rezende no seu proprio casamento. D'ahi desabafar Rezende com D. Pedro I, achando que, á vista do serviço prestado, bem podia

Metternich "não deparar uma noiva para S. M., mas ao menos fazer as coisas mais dextramente e mais diplomaticamente do que fazia" mostrando frieza visinha do desinteresse. Então, pensara Rezende e o communicava a D. Pedro I "um homem que teve artes para dar a Bonaparte, quando todos e julgavam casado, uma archiduqueza, não pode achar em toda a Alemanha e Italia uma princeza para o imperador do Brasil."

Afinal os nossos toparam com a Desejada, depois de Rezende ter "pegado no seu juízo e de espremer os poucos miolos que a loucura do mundo ainda não lhe derretera."

Repartindo jubilos com Barbacena e Itabayana, o marquez de Rezende presenciou a união, em Munich, de D. Pedro I e D. Amelia de Leuchtenberg, a 2 de Agosto de 1829. Consorcio de pompa figurando nelle uma rainha, seis princezas, seis principes, instituidos pelo marquez de Barbacena dous dotes annuaes perpetuos para duas donzellas pobres e bem educadas, dotes pagos a cada 2 de Agosto.

Fez o casamento o nuncio de papa eleito havia quatro mezes, Pio VIII. Na cerimonia o tio da noiva, o principe Carlos, foi marido *ad honores*, para que depois a nova imperatriz de dezeseite annos recebesse o cortejo das principaes pessoas da côrte da Baviera. Em soluços beijavam-lhe as mãos, "lindas" registrou Rezende, enquanto D. Amelia chorava.

Que durante a cerimonia teve Rezende bastantes olhos para a noiva não padece duvida. Chamara-lhe attenção na imperatriz, dizia ao proprio D. Pedro I, "um ar de corpo como o que o pintor Correggio deu nos seus quadros á Rainha de Sabá e uma afabilidade que ahi ha de derreter a todos." De onde se póde inferir que pelo menos as télas do Allegri emulo de Raphael o marquez de Rezende tinha apreciado nos museus da Italia.

Tão funda impressão teve o marquez com os encantos da noiva primaveril que, misturando sacro e profano, mal chegou em casa escreveu ao imperial noivo distante: "Valham-me as cinco chagas de N. S. Jesus Christo, já que pelos meus enormes peccados não sou Imperador do Brasil. Que fará o nosso Amo na primeira, na segunda e em mil e uma noutes? Que sofreguidão! Os dedos hão de parecer-lhe hospedes... Basta, quando não onde me levará a minha descripção". Para acalmar-se restava ao marquez de Rezende ir contemplar gelidamente a Rainha de Sabá nalguma tela de Correggio.

Espragnolle Doria



D. Amelia de Leuchtenberg, segunda imperatriz do Brasil, filha do principe franciez Eugénio de Beauharnais e da princeza bavara Augusta de Wittelsbach. (1812-1873). Gravura da collecção do antiquario Marques dos Santos.

Noticiário Elegante

Aniversários

8 a sra. Olga Machado Guimarães; as senhoritas Esther Murillo Reis, Maria Carmen Pareto, Dormina Cordeiro da Graça e Iolanda Rangel Carneiro; o sr. Eduardo Luiz; o deputado Arthur Bernardes, ex-presidente da República; o sr. Candido Valle.

9 a senhora Bellens de Almeida; as senhoritas Sylvia Soares Berlink, Alice Bailly, Eloah Travassos, Stella Moura Brasil do Amaral, Abigail de Oliveira e Olga Figueiredo Pimenta; o ex-deputado Graccho Cardoso; os drs. Luiz de Souza Dias e Joaquim Antonio de Figueiredo; os coroneis Joaquim Faria Coelho e Antonio Alberto de Souza.

10 a senhora Bueno de Paiva; as senhoritas Cecilia Ferreira de Almeida, Maria de Lourdes Carneiro, Helena Epitacio Pessoa; a brilhante pianista patricia senhora Innocencia da Rocha; a gentil Maria de Lourdes Guilherme Cintra; a galante Therezinha, filha do dr. Americo Novaes; os drs. Hugolino de Albuquerque, Alves de Moraes, Henrique de Azevedo, João Francisco de Moura Junior e Alberto Lindgren.

11 a senhora Anthero de Moraes; as senhoritas Azurita Tenorio de Albuquerque e Sylvia Coelho Louzada; os drs. Raul Alves de Mendonça Pinto e Frederico Sussekind; os coroneis Accioly de Albuquerque e dr. Humberto Pimentel; o nosso collega Ozéas Motta, director de VANGUARDA; o sr. Antonio Paiva Filho.

12 a sra. Robertina Abel de Almeida; as senhoritas Heloisa Oliveira Carneiro, Annita Conrado Niemeyer, Zulmira Leal Ferreira, Beatriz Fernando de Magalhães, Maria Alves da Costa, festejada pianista; o dr. Octavio do Rego Lopes; o brilhante jornalista Belisario de Souza; o dr. Raul Leite.

13 as senhoras Antonio Moitinho, Oliveira Monteiro, Francisco Fajardo e Alberto Torres Filho; as senhoritas Lourdes da Costa Magalhães e Ivonne Alencar Fialho; o dr. Lycurgo Hamilton; os capitães Smith de Vasconcellos e Hipolyto Ribeiro de Lima; o dr. Manoel Bernardes, diplomata illustre; o fulgurante escriptor Carlos Malheiro Dias, nosso antigo companheiro de direcção; o sr. J. Pimentel; Robertinho, filho do sr. Eugenio Paiva Rio.

14 as sras. Maria Augusta Rometi, Conceição Dardeau e viúva Oliveira Macedo; os drs. João Paes de Almeida Lins, Ricardo Ramos, Alvaro Vital de Oliveira, Manoel Justo Fabiano; os commandantes Delamare São Paulo e Annibal de Mattos; o dr. Pedro do Couto; o almirante Souza e Silva.

Noivados

— a senhora Guilhermina Ferreira Antunes e o sr. Francisco Souza Loureiro;
— a senhora Nancy Arêas e o tenente Renato Castro Abreu;
— a senhora Dagmar de Souza e o sr. Antonio Fernandes Machado Filho.

Casamentos

— a senhora Adelaide Martins e o sr. Ary Moura de Castro;
— a senhora Djanira Borges Ferreira e o sr. Oswaldo Ribeiro;
— a senhora Isa Freire Braga e o dr. Jorge Fernando Mariani Machado;
— a senhora Lilia Maria Braune Coralli e o sr. Antiochio Carneiro de Mendonça;
— a senhora Dalva Muniz de Almeida e o sr. Sebastião Gomes de Souza;
— a senhora Irene Torres Vieira e o dr. Nelson Ewaldo Meanda;
— a senhora Zilda Salenne e o sr. Alvaro Vieira Bretas.

Diplomaticas

Em audiencia solenne, foi recebido a semana passada pelo presidente da Republica, no palacio do Cattete, o primeiro embaixador da Alemanha no nosso paiz.

O sr. Arthur Schmidt-Elskop chegou ao palacio acompanhado do introductor diplomatico e dos srs. Otto Eberl e Rudolf Rabes, secretarios de embaixada, e do addido commercial, sr. Victor Blaschke.

S. excia. foi recebido á entrada pelo capitão Garcez do Nascimento, official de dia, que o convidou a subir ao salão de honra, onde se achava o presidente da Republica, cercado dos membros de suas casas civil e militar e do sr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores.

O ex-ministro plenipotenciario do Reich, após os cumprimentos, fez entrega ao sr. Getulio Vargas da carta que o acredita como embaixador junto ao governo do Brasil.

Depois disso, manteve s. excia. cordial palestra com o presidente da Republica e o ministro das Relações Exteriores, retirando-se em seguida, com as mesmas formalidades com que fôra recebido.

Passageiro do *Conte Biancamano*, embarcou em companhia de sua familia, com destino a Bogotá, o ministro Lourival Guilhobel, designado recentemente para chefiar alli a nossa missão diplomatica.

Innumeros foram os serviços prestados pelo dr. Lourival Guilhobel, quando no seu estagio no Itamaraty, e essa sua nomeação foi um reconhecimento do governo ao seu devotamento no trato dos negocios politicos externos.

Os funcionarios do Itamaraty prestaram a semana passada ao dr. José



A senhora Didi Caillet de Leão e seu primogenito Luiz Gil (Curitiba).

Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, uma significativa homenagem por motivo da passagem do segundo anniversario de sua administração.

Fallou em nome de seus collegas o consul geral Mario Barros e Vasconcellos, chefe do departamento administrativo, que expressou em termos sinceros o agradecimento de todos os funcionarios pela forma attenciosa com que s. ex. sempre os distinguuiu.

O ministro Macedo Soares agradeceu, louvando tambem a cooperação que todos os seus subordinados sempre lhe prestaram, tornando assim a sua tarefa muito menos ardua. Elogiou ainda s. ex. a collaboração de intelligencias superiores no cumprimento de seu mister e terminou dizendo que tambem elle, muito tinha que agradecer.

Por fim, todos os presentes foram cumprimentar o sr. José Carlos de Macedo Soares.

Apresentou as suas credenciaes ao presidente da Republica o novo embaixador do Mexico no Brasil, sr. Puig y Casauranc.

A cerimonia foi levada a effeito no palacio do Cattete, terça-feira ultima.

A senhora Getulio Vargas offereceu terça-feira passada no palacio Guanabara, uma recepção ao corpo diplomatico e á sociedade do Rio.

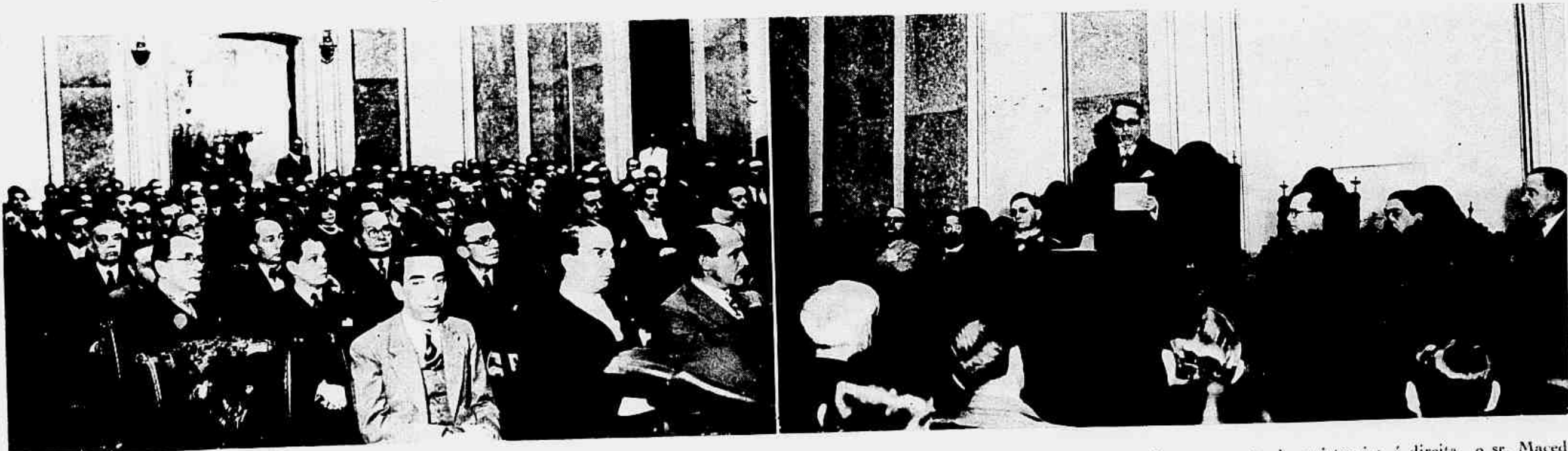
Essa recepção transcorreu num fino ambiente de cordialidade e logrou o comparecimento das figuras de maior relevo da nossa diplomacia.

Viajantes

Partiu para Pernambuco, de avião, o dr. Walfrido Leão.

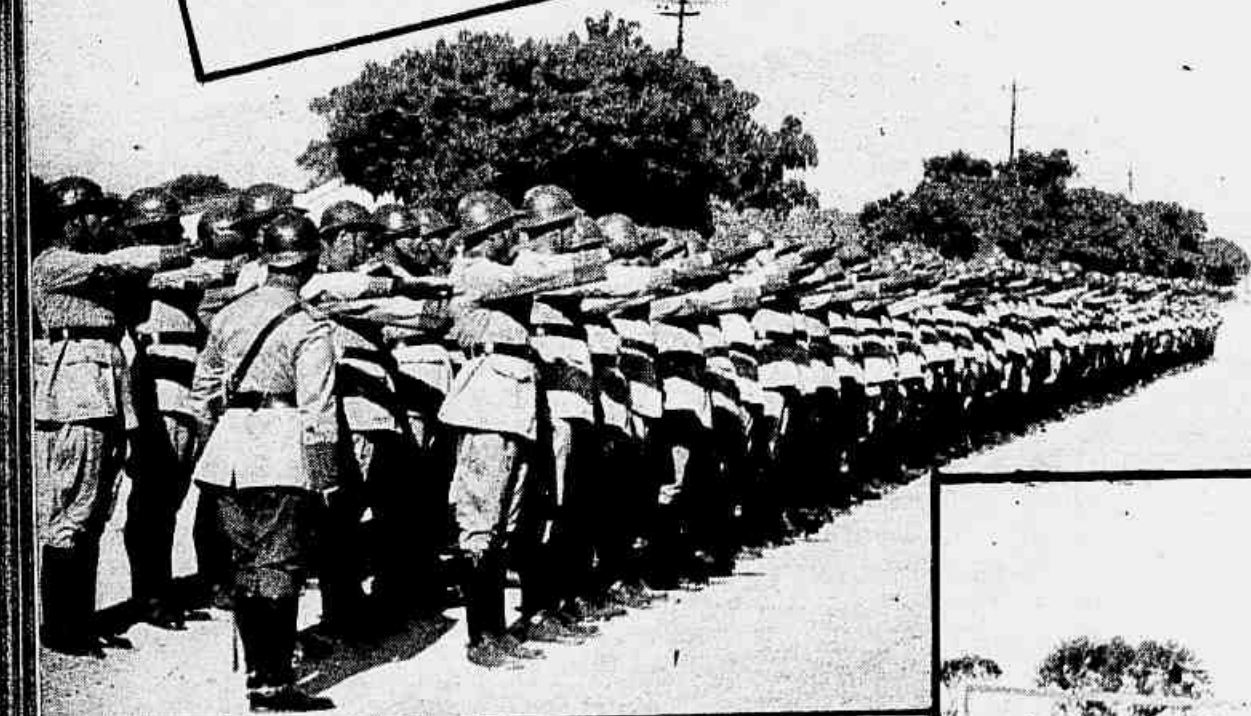
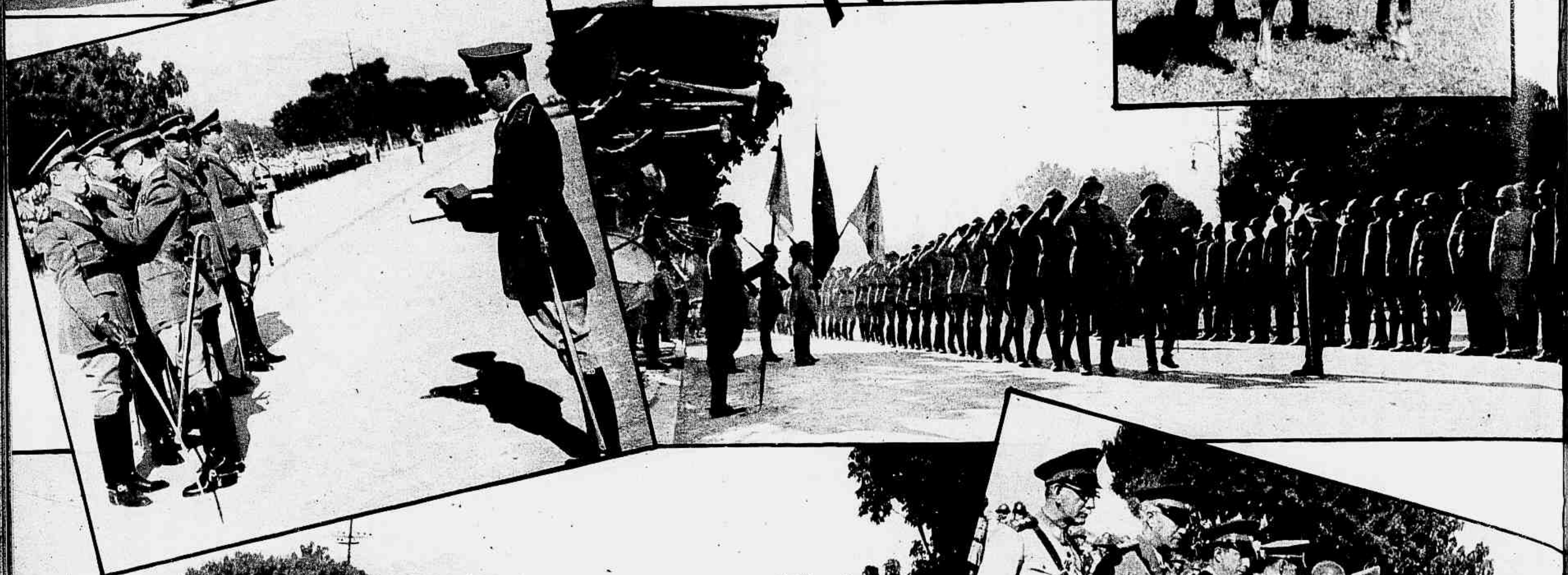
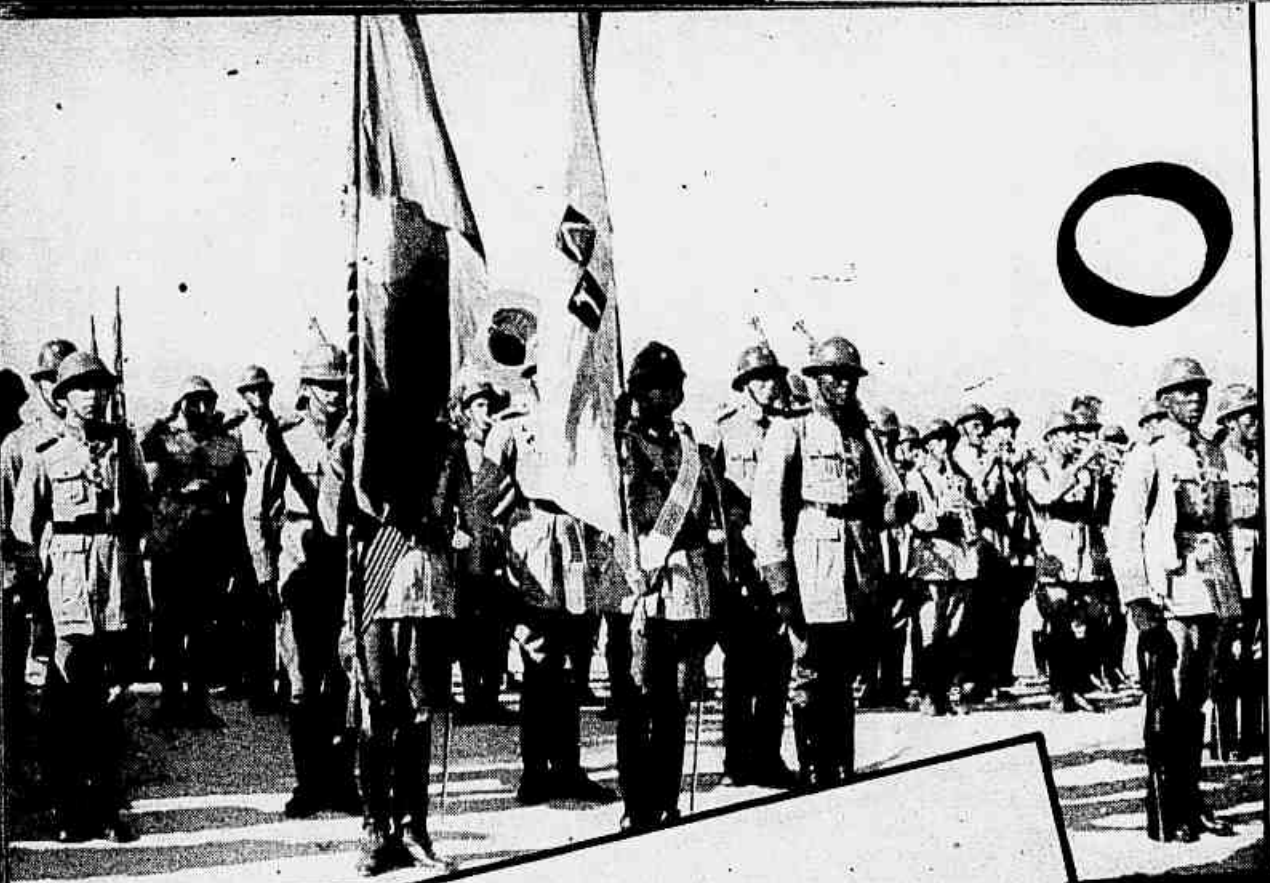
M. DE D.

CONVENÇÃO NACIONAL DE ESTATISTICA



No salão de conferencias do Itamaraty, ao realizar-se a solemnidade da inauguração dos trabalhos da Convenção Nacional de Estatística. A' esquerda, um aspecto da assistencia; á direita, o sr. Macedo Soares, ministro do Exterior, lendo o seu discurso.

O aniversário do Regimento Andrade Neves



Aspectos das festas realizadas na Villa Militar em comemoração do aniversário do Regimento Andrade Neves. As nossas gravuras mostram flagrantes do juramento á bandeira pelos recrutas do Regimento, instantaneos das provas de equitação e aspectos outros. A' esquerda, na segunda photographia, do alto para baixo, o momento em que o major Aristoteles Souza Dantas, sub-commandante, era condecorado com a Ordem de Merito Militar; sob estas linhas, um esplendido instantaneo: um official atravessando um arco de fogo.



O Réveillon do Inverno



Fixamos aqui quatro quadros de elegância, colhidos nos salões do Automovel Club do Brasil, ao realizar-se o lindo baile promovido pela Associação dos Artistas Brasileiros, e ao qual concorreram expressivas figuras das sociedades argentina e uruguaya, em viagem de turismo na nossa capital.



A Espanha convulsionada

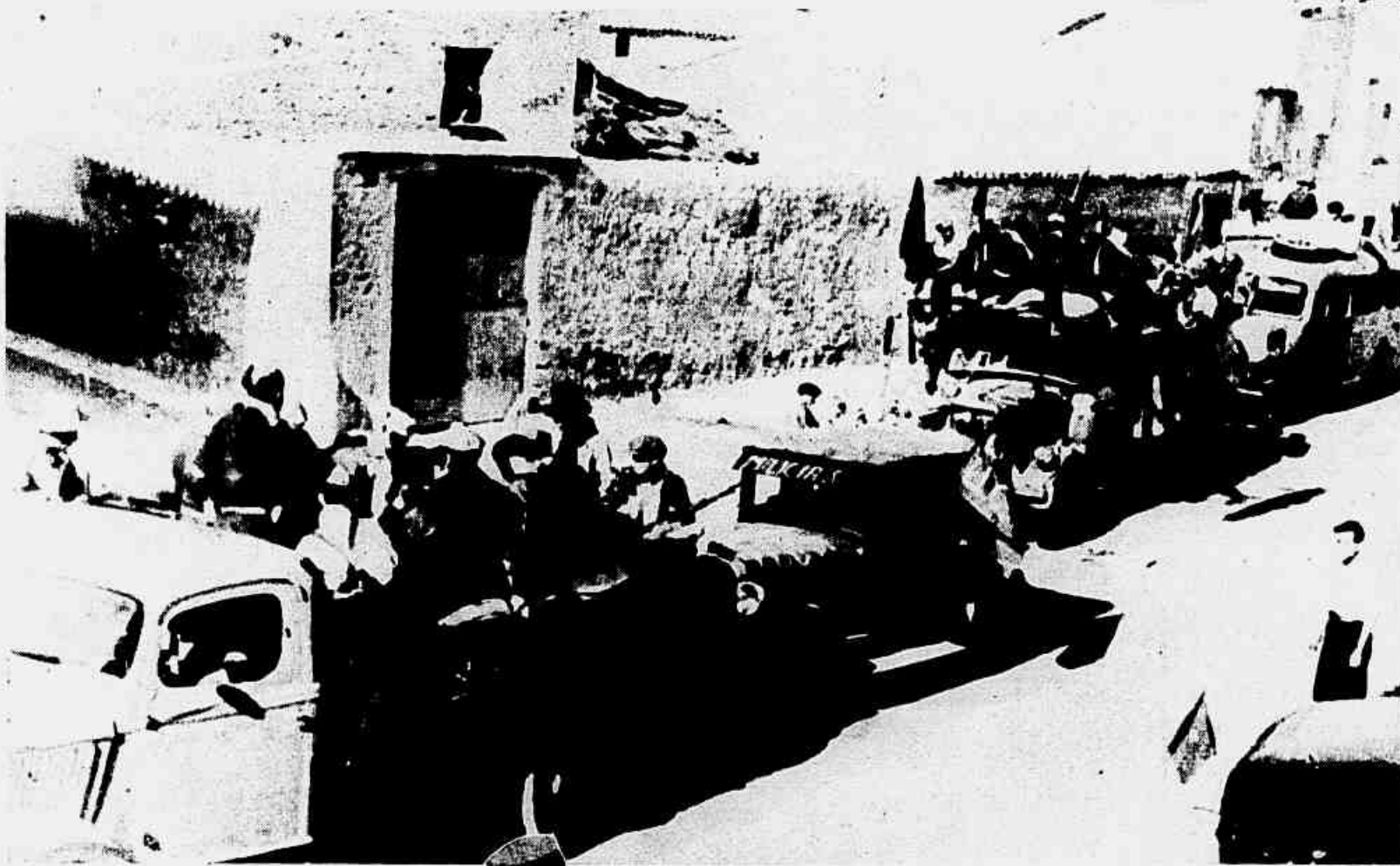


Ao alto — Soldados das tropas leaes ao governo de Madrid e civis voluntarios quando esperavam, em Barcelona, ordem de seguir para Saragoça.



Os destroços de uma igreja em Sevilha, depois de incendiada pelos communistas.

Ao lado — Na Praça Catalunha, em Barcelona — a incineração dos cavallos mortos durante os tiroteios. As fogueiras eram feitas com moveis de casas depredadas.



Automoveis da União Geral de Trabalhadores, fieis ao governo de Madrid, a caminho de Saragoça.



Ao lado — Tropas revolucionarias usando os cavallos mortos como barricadas, atirando sobre as tropas leaes.

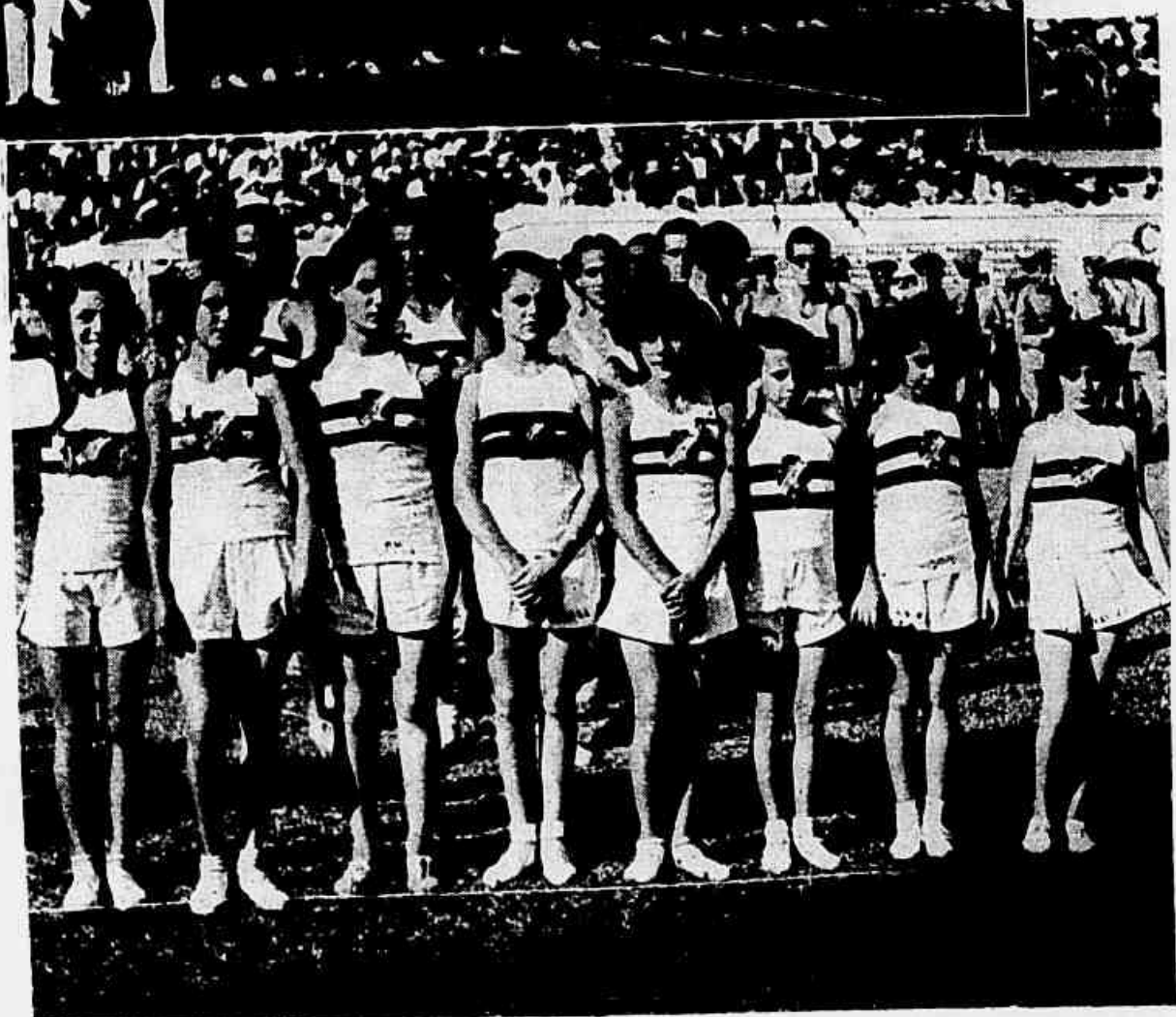
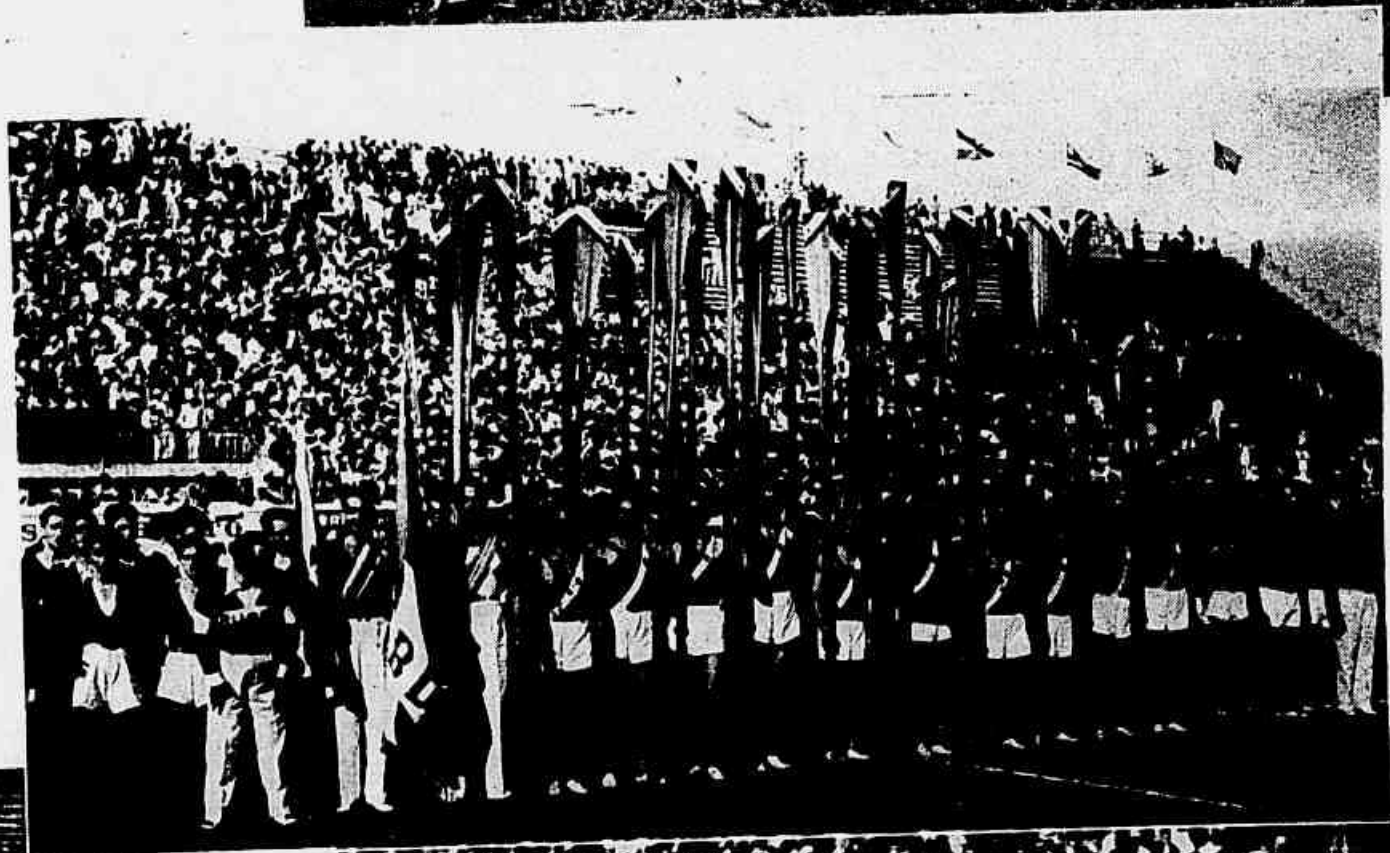


A' direita — Uma ponte dynamitada em Guadarrama, do alto d' qual um automovel foi precipitado no rio.

A Parada de Athletas em homenagem às Olympiadas



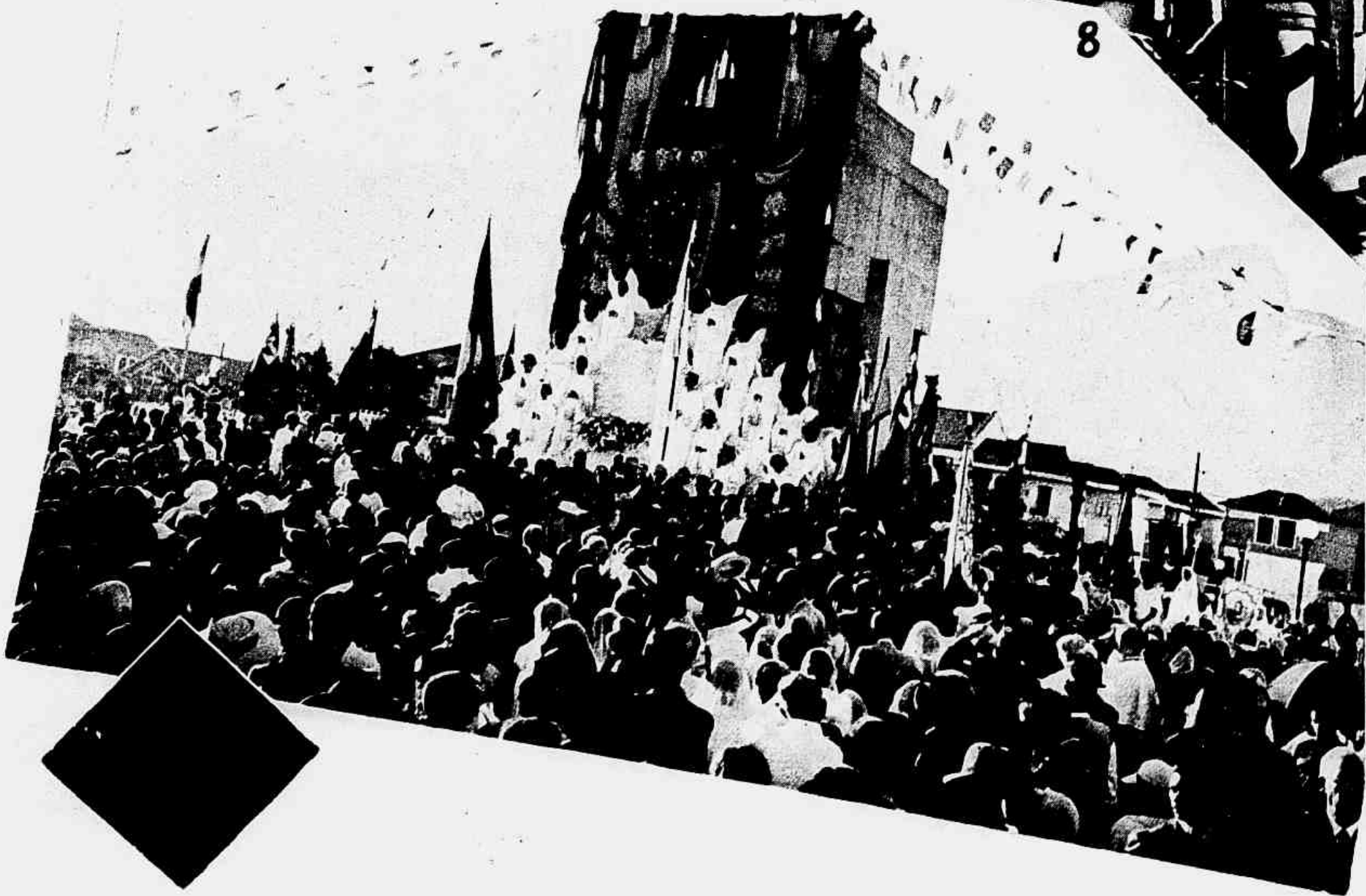
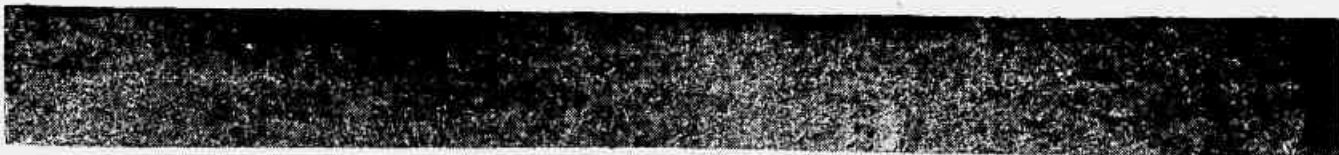
Aspectos obtidos no stadium do Vasco da Gama ao realizar-se a grande parada athletica com que o Rio de Janeiro commemorou a abertura das Olympiadas. Vê-se numa das photos o sr. Marcelo Soares, ministro do Exterior, lendo os documentos que affirmavam a participação dos brasileiros nas grandes provas mundiaes de 1956 iniciadas em Berlim.



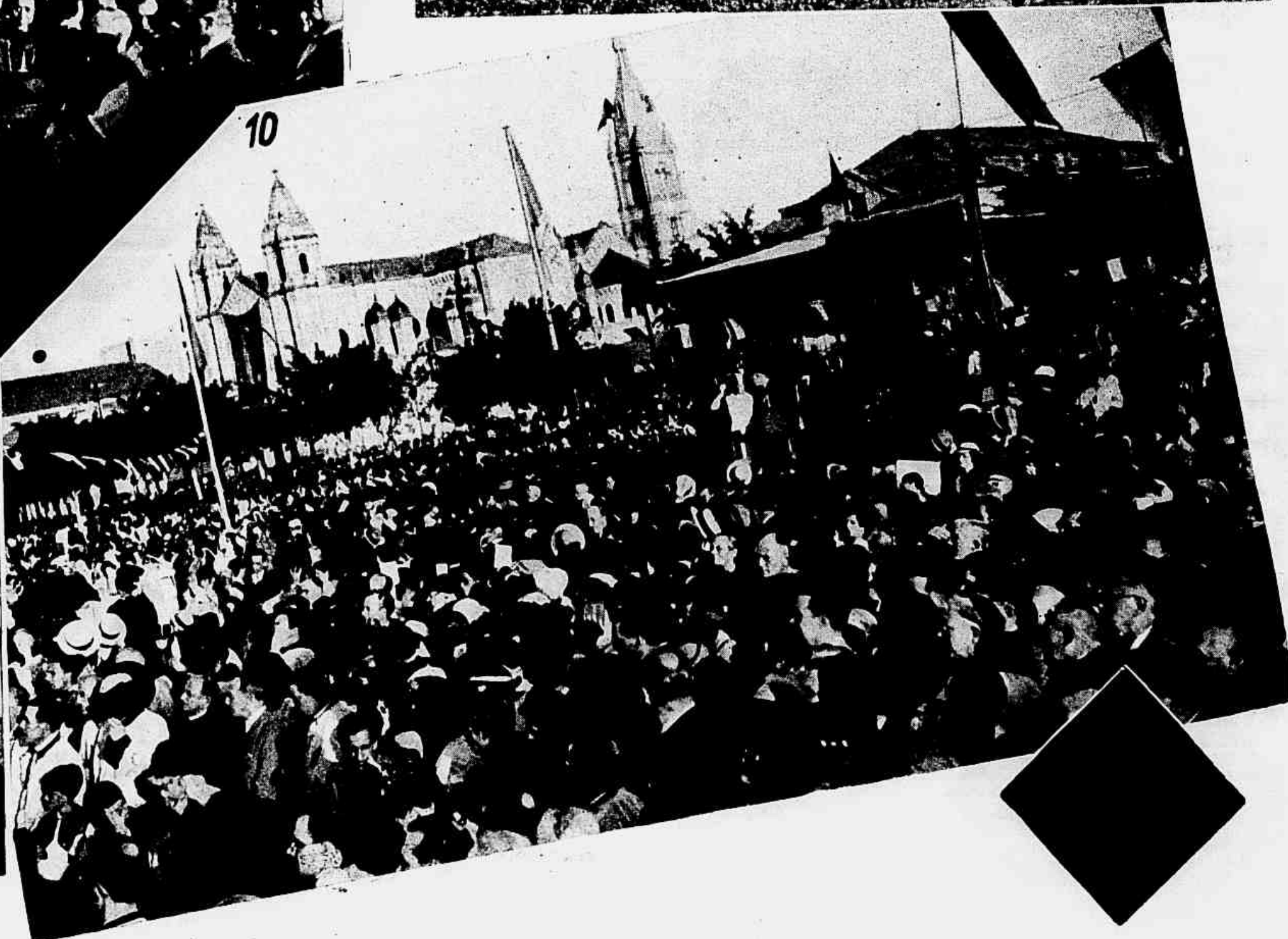
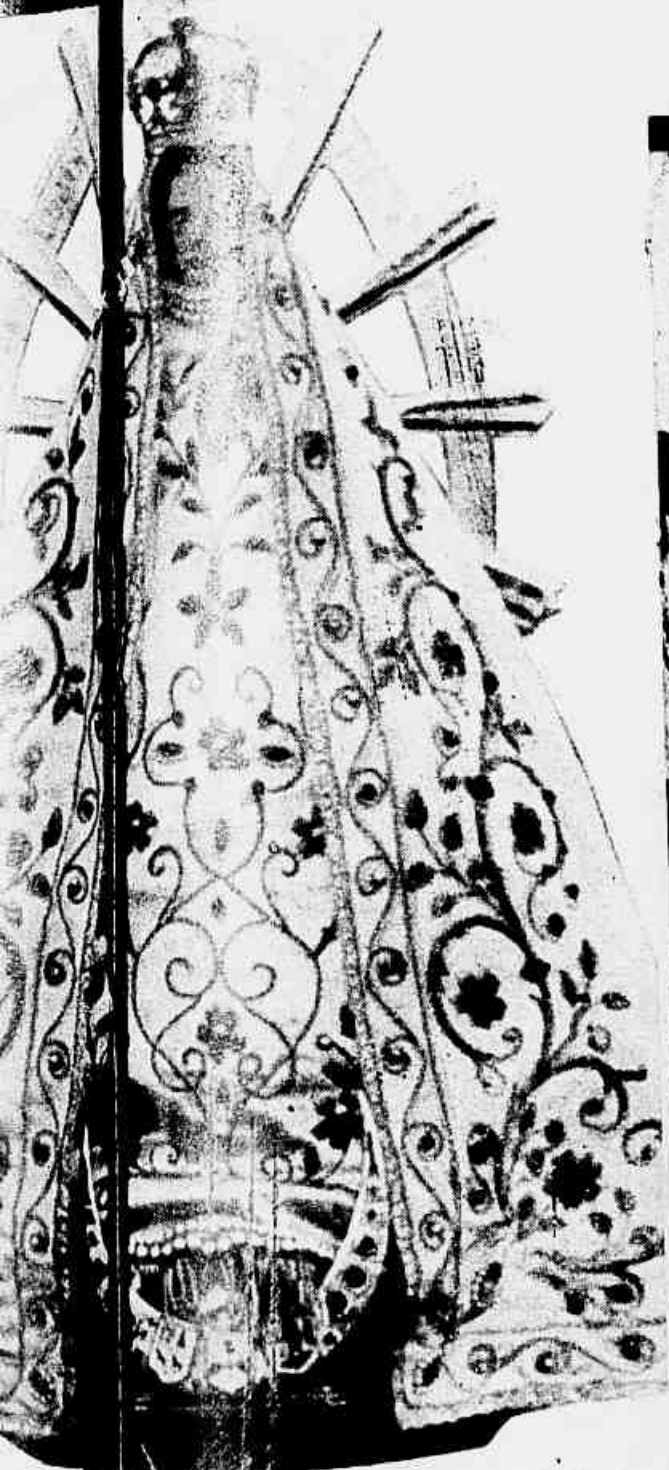
A Virgem de



O bairro de Ipanema foi theatro, no domingo ultimo, de imponente demonstração de fé christã, lindamente dourada por um inequivoco attestado de amizade argentino-brasileira: S. Em. o cardeal d. Sebastião Leme, em presença do sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, deu a benção á imagem da Virgem de Lujan, offerecida pela Republica Argentina aos catholicos do Brasil. Dessa empolgante cerimonia fixamos os aspectos que se vêem aqui: 1 — A Virgem de Lujan ainda velada no throno erguido á praça Souza Ferreira, para a solemnídade. Vêem-se no primeiro plano o coronel Souza Molina, do Exército argentino, empunhando a bandeira brasileira, e o almirante Raul Tavares, empunhando o pavilhão da Republica Argentina. 2 — A Virgem de Lujan carregada por senhoritas da nossa sociedade. 3 — A imagem da Virgem, offerecida pela Argentina. 4 — Monsenhor Daniel Figueiroa, do clero argentino, offerecendo aos catholicos do

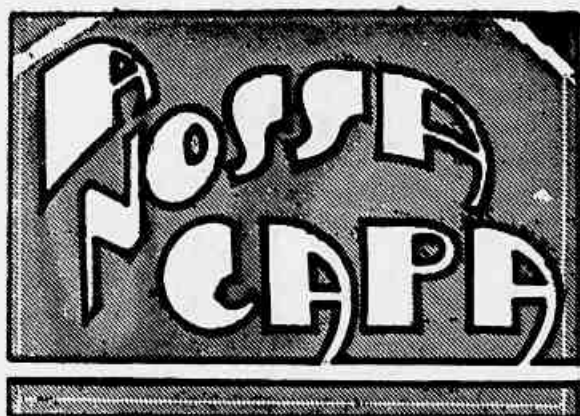


LUJAN



Brasil a Padroeira da grande Republica do Prata. 5 — A imagem no throno, depois de desvendada. 6 — A tribuna official. Ao centro, o sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, que tem á esquerda os srs. Agamemnon de Magalhães, ministro do Trabalho; Ramon Cárcano, embaixador da Argentina; Medeiros Netto, presidente do Senado, e ministro Ataulpho Paiva, e á direita os srs. Vicente Ráo, ministro da Justiça, e general Francisco José Pinto, chefe da Casa Militar da Presidencia. 7 — S. Em. o cardeal d. Sebastião Leme sentado no seu throno junto da tribuna official. 8 — O cardeal brasileiro orando junto do throno da Virgem de Lujan. 9 — D. Sebastião Leme e monsenhores Figueiroa e Gonzaga do Carmo erguendo a Virgem de Lujan, para a contemplação dos fieis. Ao lado, a senhora Getulio Vargas e monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico. 10 — Um aspecto da praça Souza Ferreira ao realizar-se a cerimonia.

NOTÍCIAS E COMMENTARIOS



Georges Wambach, o maravilhoso pintor belga que, depois de alguns mezes de permanência entre nós, vai deixar-nos na próxima semana, torna a valorizar as capas da REVISTA DA SEMANA com os seus quadros magníficos.



E' delle a primorosa aquarella que cobre o presente numero, um aspecto empolgante da barra do Rio de Janeiro, com o symbolico Pão de Assucar, as ilhas esparsas, os recortes das serranias e toda a imponente natureza brasileira, que o artista admiravel transportou com incomparavel fidelidade e colorido para um dos seus innumeros quadros que irão dizer em breve, na grande capital da Belgica, das paisagens e costumes da nossa terra.

O Brasil ficará devendo a Wambach

esse grande serviço. Nós, da REVISTA DA SEMANA, não accusamos o nosso debito: proclamamos apenas o orgulho de sermos divulgadores de varios dos esplendidos trabalhos de Georges Wambach.



Senhorita Maria Candida de Almeida
Sól que, no concurso de piano realizado no Instituto Nacional de Musica, obteve, com grande brilhantismo, a medalha de ouro.

O Album Debret

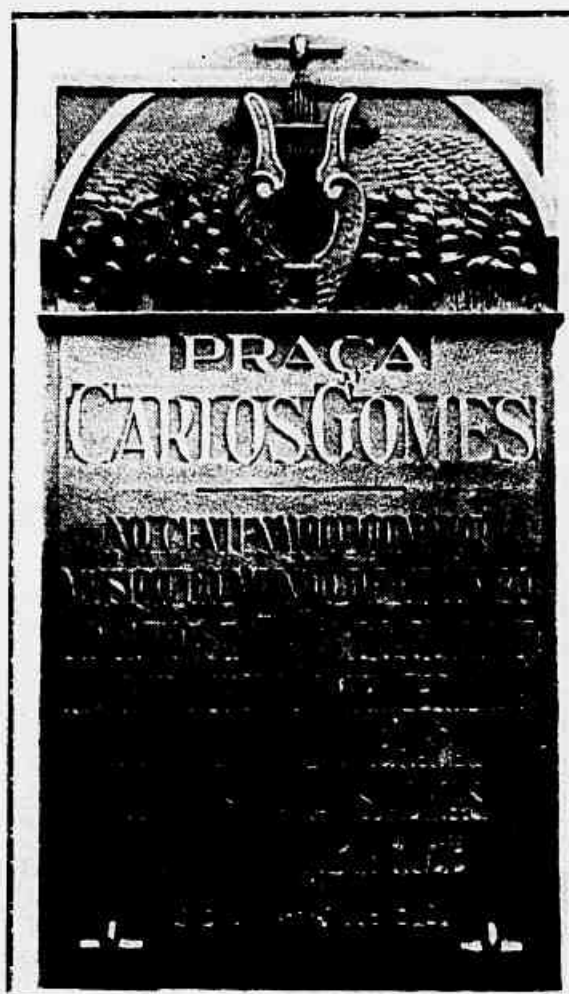
Interrompemos no ultimo numero, por motivos alheios á nossa vontade, a publicação que vinhamos fazendo todas as semanas, sem solução de continuidade, desde Junho de 1935, do Album Debret.

Até o momento, reproduzimos 119 gravuras de João Baptista Debret, um dos mais destacados membros da Missão Artistica chefiada por Le Breton, e á qual, sob os auspícios de D. João VI, se devem os fundamentos da nossa Escola de Bellas Artes. Muitos são, entretanto, os desenhos do notavel artista que a REVISTA DA SEMANA deixou involuntariamente de inserir.

Não está, pois, terminada a nossa tarefa. A ella retornaremos no proximo

O Centenario de Carlos Gomes

O Estado do Paraná commemorou o centenario do genial musico patricio realizando solemnidades varias. Das com-



memorações muitas, duas ficaram, objectivadas numa linda medalha de bronze e na placa que foi apposta á Praça Carlos Gomes, em Curitiba.



Registrando o acontecimento, damos aqui os aspectos photographicos da medalha e da placa, ambas de autoria do grande gravador argentino, sr. José Péon, que reside na linda capital paranaense.

numero, estampando, em continuação, as gravuras de ns. 120 e 121.

E proseguiremos, sem outra interrupção, até que fique completo o Album Debret que a REVISTA DA SEMANA offerece aos seus leitores.

Ministro Godofredo Cunha

Finou-se ás primeiras horas do domingo ultimo o ministro Godofredo Cunha, veneranda figura da magistratura brasileira.

Nascido na capital do Rio Grande do Sul, o illustre patricio formou-se em Direito na capital do Imperio, em 1882, exercendo, logo após a formatura, os cargos de juiz municipal em Campos e em Friburgo.

Proclamada a Republica, foi elle o primeiro chefe de policia do Estado do Rio de Janeiro e, a seguir, ao ser organi-



Ministro Godofredo Cunha.

zada a justiça federal, o primeiro juiz federal da vizinha parcella da federação.

Quando o saudoso Nilo Peçanha assumiu a suprema magistratura da Nação, foi Godofredo Cunha nomeado, em 1909, ministro do Supremo Tribunal Federal, onde, por largos annos, exerceu a vice-presidencia. Por morte do ministro André Cavalcanti, ascendeu á presidencia da mais alta corte de justiça do paiz, da qual só se afastou ao aposentar-se, levando para a vida privada uma brilhante tradição de dignidade e cultura juridica.

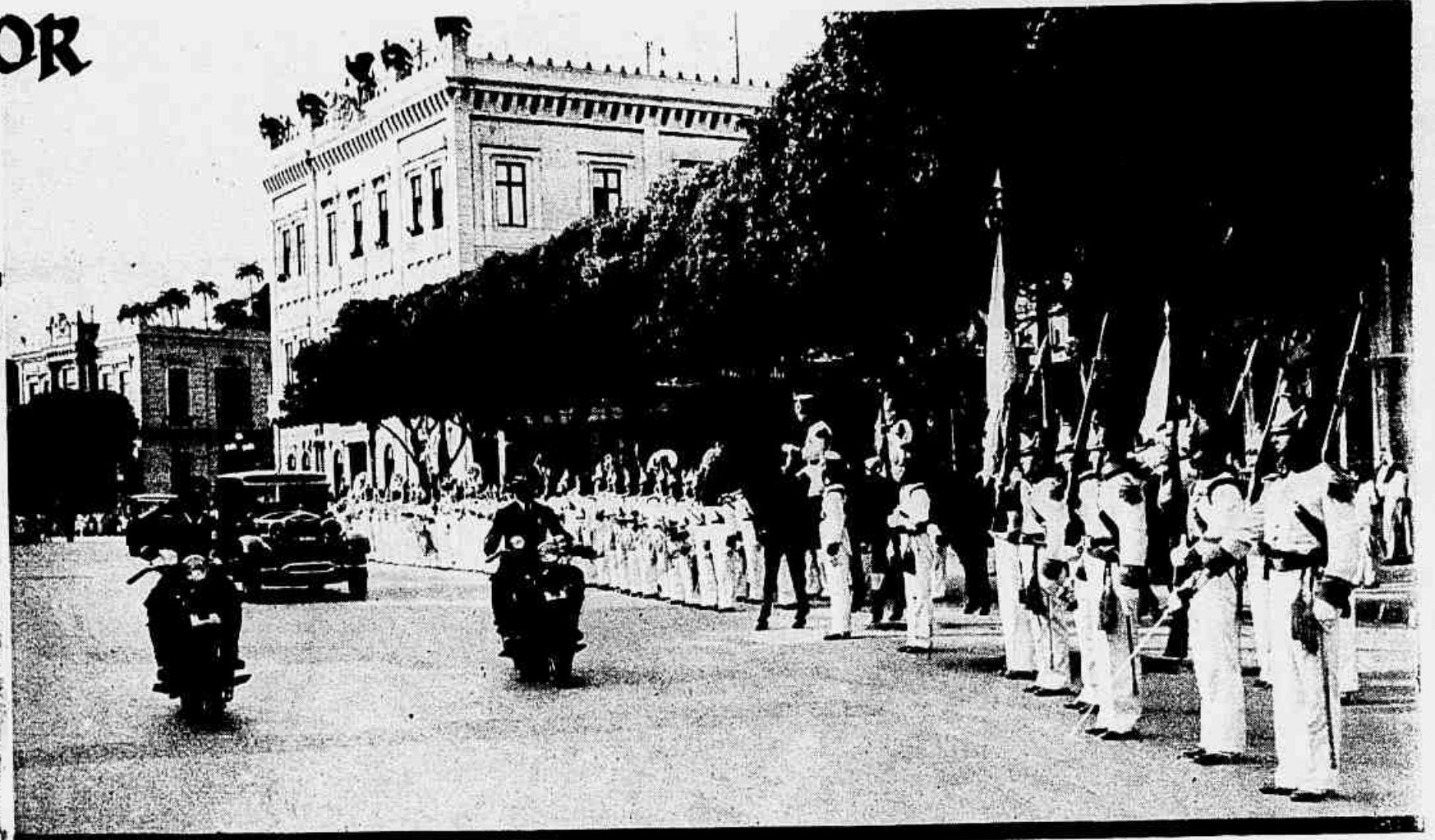
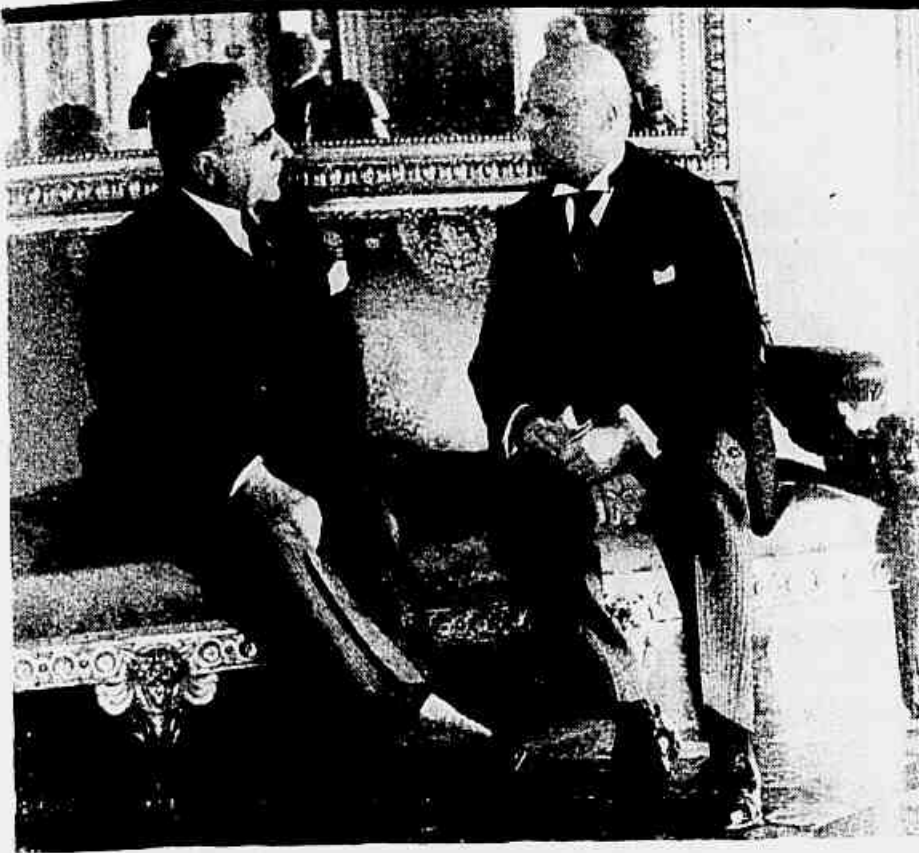
O eminente extinto era genro de Quintino Bocayuva e do seu consorcio com a finada sra. d. Ernestina Bocayuva deixou um filho, o dr. Ranulpho Bocayuva Cunha, antigo deputado federal e actualmente auditor de Guerra, a quem a REVISTA DA SEMANA apresenta a expressão do seu pezar.

ORDEN DOS PROFESSORES



O Departamento Social da Ordem dos Professores realizou no Salão Nicolas uma esplendida Hora Brasileira, em que tomaram parte destacadas figuras da litteratura e das artes. A nossa objectiva colheu tres flagrantess nessa tarde bonita: ao centro, um aspecto da assistencia; á esquerda a escriptora Mercedes Dantas apresentando ao auditorio a sr.ª Jenny Pimentel de Borba, directora de "Walkyrias"; á direita, a sr.ª Jenny Pimentel de Borba, brilhante intellectual, discorrendo sobre a "Solidariedade Feminina".

O PRIMEIRO EMBAIXADOR DA ALLEMANHA NO BRASIL



A Alemanha e o Brasil elevaram as suas representações diplomaticas no Rio de Janeiro e em Berlim á categoria de embaixadas. A grande nação teuta acrelitou como seu primeiro embaixador no nosso paiz o sr. A. Schmidt Elskop. As nossas gravuras mostram o sr. Getúlio Vargas, presidente da Republica, em palestra com o novo embaixador — que antes exercia a missão diplomatica na qualidade de ministro plenipotenciario — após a entrega das credenciaes, e a sahida do embaixador do palacio do Catete, ao serem prestadas a s. ex. as homenagens protocollares pelo Batalhão de Guardas.

CARL CROWLEY



Senhorita Déa Orcioli, que realizou na noite de 29 de Julho findo no Instituto Nacional de Musica um esplendido recital de piano, recebido pela critica com os mais francos louvores.



Esteve nesta cidade o sr. Carl Crowley, procurador geral dos Correios dos E. E. Unidos da America da Norte. Vê-se o mesmo, e os representantes do director geral dos Correios e Telegraphos, srs. Jayme França e Carneiro da Rocha, e o sr. Raul de Azevedo, director regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal. A photographia representa o momento do desembarque do avião do nosso hospede.

Hymnos e Cantos Nacionais

A proposito do centenario de Rouget de Lisle recordaram os jornaes parisienses as circumstancias em que a Marselheza— com que elle se immortalizou— nasceu num momento de entusiasmo, de transporte magnifico. E, entre outros chronistas, Jean Lecoq expendeu sobre o assumpto algumas considerações deveras interessantes.

Em varios paizes se tem posto em concurso a composição dum hymno nacional. E o resultado foi sempre lamentavel.

Hymnos patrioticos não se fazem de encomenda. Não se organizam methodicamente, no ambiente calmo dos gabinetes de trabalho. Têm que surgir como chammas, nas horas de entusiasmo ou nas horas de sacrificio. Assim foram escriptas, em circumstancias tragicas, as palavras do hymno norte-americano *The Star Spangled Banner*, durante a Guerra da Independencia.

Os Inglezes bombardeavam o forte Mae Henry. Durante uma tregua, um

Touring Club do Brasil



O Touring Club do Brasil offereceu, na semana passada, a bordo do "Cap Arcona", um almoço ao dr. Israel Pinheiro, illustre secretario da Agricultura de Minas Geraes, e sua exma. esposa. Foi uma festa cordial, a que compareceram, tambem, os srs. Antonio Carlos, presidente da Camara Federal; deputados Pedro Aleixo, João Simplicio, Daniel de Carvalho, senador Pires Rebello, presidente do Touring Club e outros directores desta entidade, entre os quaes o escriptor Berilo Neves, vice-presidente, que fez o offerecimento da homenagem em nome da mesma.

O Centenario da Helice Propulsora



Aspecto obtido na Academia de Commercio ao realizar-se a commemoração do centenario da helice propulsora, durante a qual foi glorificada a memoria de Santos Dumont, primeiro que applicou a helice a motor de aviação.



ESCOLA ANNA NERY

Dois aspectos tirados por ocasião da cerimonia da terminação do curso das novas enfermeiras. Ao alto: a entrega das toucas; em baixo: as enfermeiras que concluíram o curso, rodeando o dr. Antonio Ferrari, seu paranymphe.

POLITICA AMAZONENSE



Grupo no aeroporto da Panair, na Ponta do Calabouço, por ocasião da chegada, num dos "clippers" dessa empresa, do dr. Alvaro Maia, governador do Amazonas.

joven poeta norte-americano, Francis Scott Key, fôra a bordo do navio almirante, para solicitar a libertação dum dos seus amigos, feito prisioneiro. Emquanto alli se encontrava, recomeçou o bombardeamento. O poeta teve que permanecer a bordo. Via assim, de longe, o estandarte marchetado de estrelas, the star spangled banner, fluctuar ao alto do forte, enquanto

ao seu redor cahiam os obuzes. E, ansioso, perguntava-se a si mesmo: "Amanhã, ao romper do dia, estará elle ainda has-teado?"

Passou a noite numa angustia. O forte defendeu-se heroicamente. O adversario foi obrigado a abandonar a luta. No dia seguinte, "o estandarte marchetado de estrelas continuava a palpitar, trium-

D. Pedro de Orléans Bragança em Matto - Grosso



Grupo tirado em Cuiabá, em que se vêem, da esquerda para a direita: d. Maria Francisca de Orléans Bragança, d. Pedro de Orléans Bragança, d. Pedro Gastão de Orléans Bragança, dr. Jorge Franklin Sampaio, dr. Mario Baldi e o escriptor Estevão de Mendonça.

phante, sobre a terra da liberdade". E foram as emoções experimentadas por Francis Scott Key que lhe inspiraram aquella poesia, escripta a bordo do navio inimigo.

A *Brabançonne*, o celebre canto patriótico dos Belgas, foi escripto num momento de febre, em plena revolução, por Jenneval. E a *Wacht am Rhein*, a

Guarda do Rheno, do poeta Schneckenburger, foi produzida também, em 1840, na exaltação do reerguimento patriótico da Allemanha.

Assim, ao ardor ou á angustia, á gloria esplendorosa ou ao transe pathetico dum momento se devem tantas obras patrióticas, desde logo e para sempre consagradas.

O DIA DO SELLO



O Brasil, segundo paiz do mundo a adoptar o sello postal — e o fez em 1.º de Agosto de 1843, emitindo os celebres "olhos de boi" — foi a primeira nação que instituiu o Dia do Sello. O Club Philatelico do Brasil realizou uma interessante reunião, que fixamos na gravura acima.

ESCOLA ALLEMÃ



No mesmo dia em que a mocidade de quasi todas as nações, em Berlim, se empenhou na disputa dos louros olympicos, os jovens da Escola Allemã puzeram á prova a sua capacidade physica. A nossa photographia mostra a turma sportiva da conceituada casa de ensino que, á distancia, festejou o inicio das Olympiadas.

A FUTURA LIGA

Conto de Raul de Azevedo

O coronel Maximo da Silva Monteiro, 50 annos, casado com a senhora Maria das Graças, tres filhas solteiras e lindas — Zezé, noiva, Rosa e Laura, quasi noivas. (E, além de coronel da Guarda Nacional, rico).

MAXIMO chega á casa, em Botafogo, de véras apprehensivo. — Bô tarde, meninas! Venha aqui, d. Maria, que preciso fallar muito comsigo. (No seu gabinete, com a mulher). — Escute, que vou dizer coisa muito séria e grave: é preciso acabar, e já, com o noivado da Zezé.

D. MARIA, assombrada. — Você está doido, Maximo! Mas por que, o que houve?

MAXIMO, resolutio. — Esse casamento não se fará.

D. MARIA — Sim, mas o motivo? Duas creaturas que se gostam tanto, tanto!... Feitas uma para a outra! E depois, o Luiz, meu futuro genro, é um homem fino, educado, rico, militar. E você, que fazia tanto gosto! (Despertada a sua perspicacia) — Ah! Já sei! Você descobriu que o Luiz tem amante, uma ligação com filhos. São terríveis essas mulheres que vivem roubando os homens das outras! Diga quem é: a Joazeiro, a senhora do Brederodes? Infame!

MAXIMO — Acalme-se, Maria. Não é nada disso.

D. MARIA — Mas, então, elle roubou?

MAXIMO, com vehemencia — Não!

D. MARIA, na sua proverbial perspicacia — Ah! Já sei! Matou!

MAXIMO — estremecendo, o olhar ergazeado, um calafrio apavorante pela espinha dorsal — Cale-se, desgraçada — (Com voz sôrnua, balbuciante) — E-l-l-e a-i-n-d-a n-ã-o m-a-t-o-u...

D. MARIA, espantada — Então?!

MAXIMO, recobrando a serenidade — Não pergunte o motivo, que é gravissimo. E' segredo profissional.

D. MARIA, desolada — E eu que tinha tanto gosto em ser sogra! (Desenvolvendo a sua perspicacia) — Quem sabe se Luiz foi o inventor do ultimo periscopio? (Conformando-se com a situação e chamando a Zezé) — Minha querida filha, tem paciência, escuta: o teu casamento com Luiz está desmanchado.

ZEZÉ — ?!

D. MARIA — maternal, trabalhada a sua imaginação ardente — Elle é o maldito inventor do horrivel periscopio!



ha trez mezes são sabedores da situação, e protegem escandalosamente aquelles honestos namorados).

ROSA, enthusiasmada, premindo o botão electrico, para chamar a criada — Gertrudes, vá chamar o papae e a mamãe. Temos visitas.

(Entram no salão d. Maria e o coronel. Quando avistam os dois moços, a primeira fica radiante, lembrando-se logo que escapava um genro, mas chegavam dois... Maximo, porém, vendo-os na elegancia do fraque, chapéu alto, luvas e apanhados de rosas e cravos, para as meninas, franziu logo a testa alta, e ficou apprehensivo, atemorizado...)

GUSTAVO e ROBERTO, levantando-se, cheios de salamaleques, felicissimos. — Bom dia, d. Maria e coronel Maximo!

D. MARIA, risonha e amabilissima — Bom dia, meus queridos amiguinhos!

MAXIMO, cara fechada, voz sôrnua — Bom dia! Sentem-se.

(D. Maria, Rosa, Laura, Gustavo, Roberto, todos extrañham aquelle tom, e olham-se desconfiados e apprehensivos. Pausa. As moças, mais valentes, animam com o olhar os futuros noivos).

ROBERTO, recobrando a coragem — Como sabem, eu e Gustavo...

GUSTAVO, auxiliando, por anticipação. — E' exacto.

ROBERTO... — amamos muito a Laura e a Rosa e, assim, vinhamos pedir o necessario consentimento para os nossos enlaces...

ROSA e LAURA, baixinho, baba-das de alegria. — Emfim!

D. MARIA, satisfeita comsigo e com todos. — Emfim!

CORONEL MAXIMO, para onde se se voltam, anciosos, todos os olhares. (Tem uma expressão dura e um olhar de pavor) — Não! Nunca! Impossivel!

(Grande reboição no salão. D. Maria já não tem mais duvida que o marido endoideceu. Tremede medo... Os dois moços pegam dos chapéus e saem indignados. Rosa e Laura dão dois gritos agudos, e caem com ataques. Zezé, que entra no salão, vendo a scena, é solidaria com as irmãs: outro ataque. O coronel passeia agitado e nervoso).

ROSA, vendo que ninguem lhe acóde, balbucia, chorando: — Agora, o que nos resta...

LAURA, reabrindo os olhos, e tragica, voltando-se para a irmã — ... O lysol!

D. MARIA, aterrorizada. — Meninas! (Voltando-se indignada para o marido) — Maximo, você por que não se suicida logo, ou não vae para o hospicio da Praia Vermelha?

MAXIMO, sereno, feliz e alegre. — Salvei a vida, meninas! Genros, eu?! Não: sou moço ainda e quero viver. Neste paiz só podem casar as meninas que não têm pae. Devia se fundar até a "Liga dos Papás contra o casamento das filhas." O titulo é comprido, mas a intenção é humana. Emquanto fôr vivo, filha minha não casa. Sogro eu, para ser assassinado pelos genros! Nunca!

O Destino das Flores

A HUMANIDADE sempre amou o perfume das flores. E quando, noutros tempos, o namorado tímido enviava à creatura amada uma violeta modesta, lyricamente côr de amethysta, talvez quizesse mais, sem exhibicionismos, do que o de agora, que entra numa casa de flores atraído mais pela beleza das caixas e das fitas. Nota-se assim a mudança brusca das épocas. Estamos no tempo do exhibicionismo, em que o artifício domina e vence tudo.

O namorado de hoje, menos romântico, talvez mais spor-



tivo, envia flores, cuidando mais que ellas adormeçam em jarras de prata em quanto os de antigamente faziam as suas offerendas com a certeza de que os cravos perfumados, as gardenias alvissimas e puras, os rainunculos coloridos ornariam os cabelos compridos e loiros das suas bem-amadas.

Flores da Primavera, enfeitando as montanhas brasileiras, flores que embarcam nos carros da Central, exportadas de Minas e de Petropolis, para o luxo das casas ricas.

Os cientistas, homens de laboratorio, observam, sempre que podem, o mal das flores envenenando o olfacto humano se ficam nos apartamentos, quando o silencio da noite invade os lares. Citam exemplos de envenenamentos produzidos pelas flores bonitas que alegam a vista, perfumando o ambiente, com a beleza das suas pétalas.

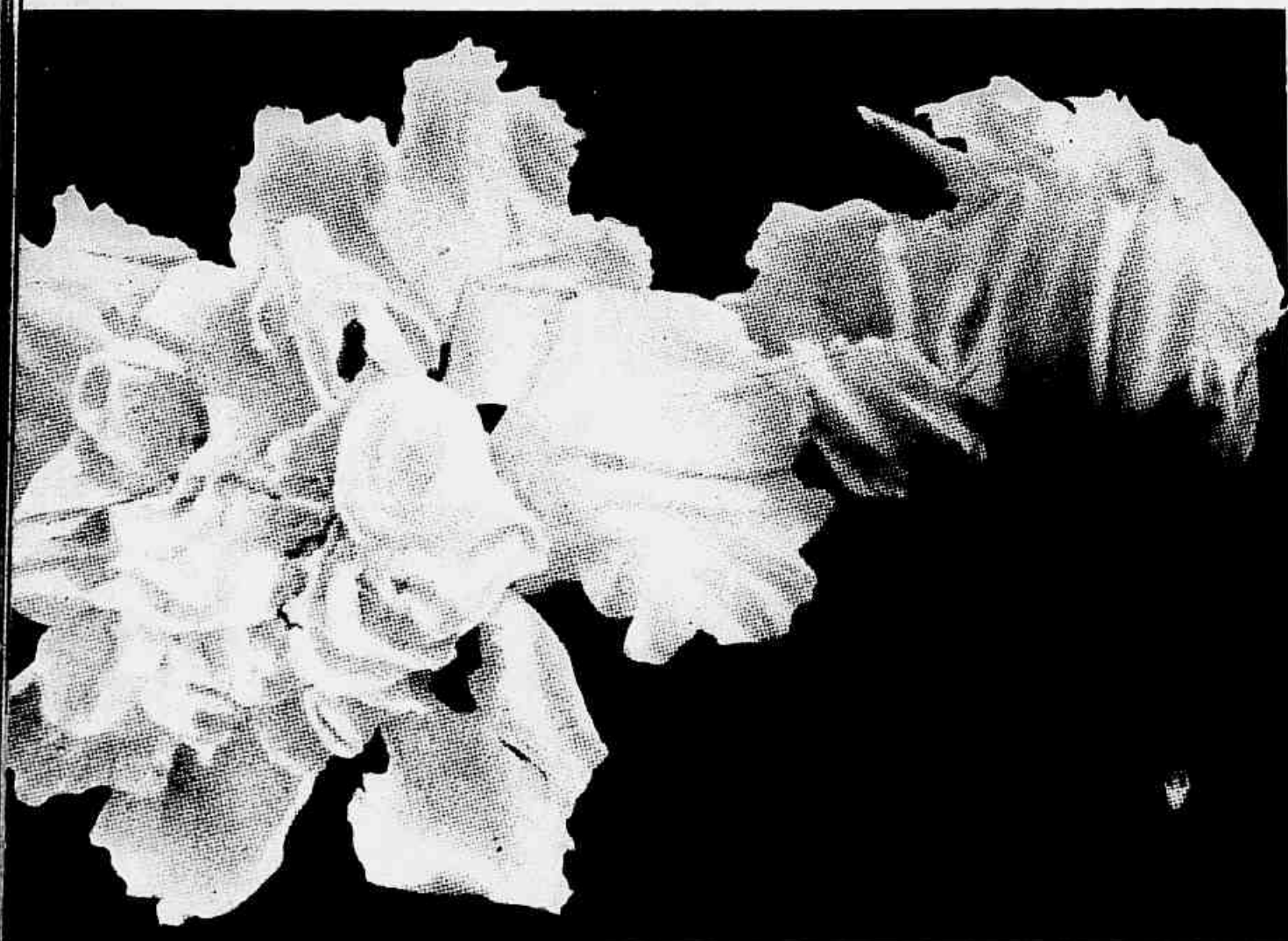
As rosas vermelhas, tratadas com carinho por jardineiros pacientes, nem sabem, muitas vezes, a melancolia de seu destino!



Alegarão um apartamento em dias de festa, ou servirão em momentos amargos, dolorosos, de enfeite e de decoração convencional quando os mortos queridos repousam nas camaras mortuarias?

O Destino, que tudo rege, como um chefe de orchestra, determina até mesmo a sorte das rosas, dos cravos e das hortensias.

Maeterlink escreveu paginas soberbas sobre o destino das rosas e perdeu longo tempo em descrever minucias a respeito da vida alegre e divertida das tuberosas e dos rainunculos. Entretanto tambem se alargou em commentarios a respeito da tristeza das rosas que trazem lagrimas aos olhos humanos, se se encontram nos palacios ou nas choupanas, nos dias terriveis em que a Morte desfecha as suas settas sobre a vida de creaturas amadas e queridas.



PROPRIÁ

POR
OCTAVIO
TAVARES



AVENIDA TAVARES DE LYRA

NA GEOGRAPHIA de Sergipe, onde Riachuelo se chamou Pintos, e Gararú tinha o nome de Curral de Pedras, e N. S. das Dôres era Enforcados, e Aquidaban foi Cemiterio, e Siriry se baptizara por Pé do Banco — Propriá teve o nome exquisto de Urubú de Baixo.

Urubú é nome corriqueiro na chorographia do Brasil. Lago do Amazonas, cidade da Bahia, serra do Ceará, ilha do Maranhão, rio da Parahyba, Urubú dá nome — e conserva-o — a lagos, cidades, ilhas, serras e rios outros do paiz, numa repetição horrível e confusionista. Propriá, porém, não quiz mais ser Urubú, nem de Cima, quanto mais de Baixo...

Ha varios decennios a velha denominação desapareceu. Porque a cidade, que se desdobra em altos e baixos á margem direita do S. Francisco, creou vulto e adquiriu fóros de potencia industrial no Sergipe d'El-Rey.

Dentro do seu perimetro urbano fez ponto uma via-ferrea. Essa parada brusca, detida pela caudal que banha a cidade do Sergipe septentrional, ainda vive num sonho: saltar o São Francisco e, na villa humilde de Collegio — Villa Real, diz o nome pomposo — que lhe fica á vista e fronteira, ganhar o solo alagoano e varar o nordeste patrio, num consorcio ferroviario que terá de ser indispensavel em breve tempo.

O São Francisco é um dos coefficients do progresso de Propriá. Um dos seus tormentos tambem, porque de quando em quando as aguas mansas avo-

lumam-se, sobem a rampa de pedra que borda a cidade, cobrem o "porto" e vão até meia altura das casas da rua do Commercio, alagando a parte baixa do prospero rincão sergipano.

A vida de Propriá ainda conserva quasi a mesma insipidez de outros tempos, a monotonia do passado. Duas vezes no anno, porém, no S. João e no Natal, ha uma transformação completa: em Junho, a cidade parece arder, illuminada por fogueiras incontaveis que crepitam em todos os cantos; em Dezembro tudo adquire o aspecto festivo de uma feira alegre e animada. Mas hoje em dia, quando Propriá já enfeitou de jardins a faixa ribeirinha e demarcou as suas futuras avenidas, tambem a cidade risonha do rio S. Francisco pôde mostrar, como uma das suas expressões modernas, o seu bonito club de tennis, onde ha uma sociedade aristocratica que se reúne, dando vida ao ambiente.

Propriá é um dos caminhos para a cachoeira de Paulo Affonso. Quem estiver ao sul, dentro de Sergipe ou da Bahia, não carece das rodovias alagoanas para a viagem ás celebres cataractas. Procedente de Penedo, escala na velha Urubú de Baixo o vapor da carreira semanal, que toca em localidades varias das duas margens do rio, até attingir Piranhas, ponto inicial da *Great Western*, cujos trens levam á Pedra. A Pedra é sempre ponto obrigatorio para a viagem á Paulo Affonso.

A navegação fluvial não se faz apenas pelo vapor

semanal. Ha lanchas quasi diarias que ligam Villanova, Penedo e Propriá. Ha em profusão as canôas typicas do baixo S. Francisco, que descem o rio á noite ao impulso das zingas e sobem-n'o durante o dia com as grandes velas abertas, semelhando extranhas aves voando á flôr das aguas.

O destino do S. Francisco, porém, parece marcado. Uma grande arteria que se vae extinguindo, de vez que o dorso do rio é já um estendal de "corôas", que põem em crise a navegação a vapor.

Amanhã, Propriá não mais verá as chaminés fumegantes do velho "gaiola" egresso da Amazonia para as aguas franciscanas. Nem as grandes rodas que gyram á pôpa das lanchas que ligam as tres ultimas cidades do baixo São Francisco. Ficarão apenas as suas canôas, as "borboletas" que alegraram a visão de D. Pedro II, quando da viagem imperial á Cachoeira de Paulo Affonso.

E então, dentro de uma saudade immensa, a cidade voltará os olhos para as suas lagôas, para os seus correjos humildes, para as suas pastagens opulentas, onde ha o mesmo encanto da fita extensa e imponente do S. Francisco. Mas dentro dessa saudade, recordando o tempo em que os vapores paravam deante do seu porto, a cidade quieta e boa não terá a sensação de voltar para trás, porque dentro do seu ambito as chaminés altaneiras e a machinaria das suas fabricas hão de dizer bem alto da sua missão na hospitaleira terra de Sergipe.

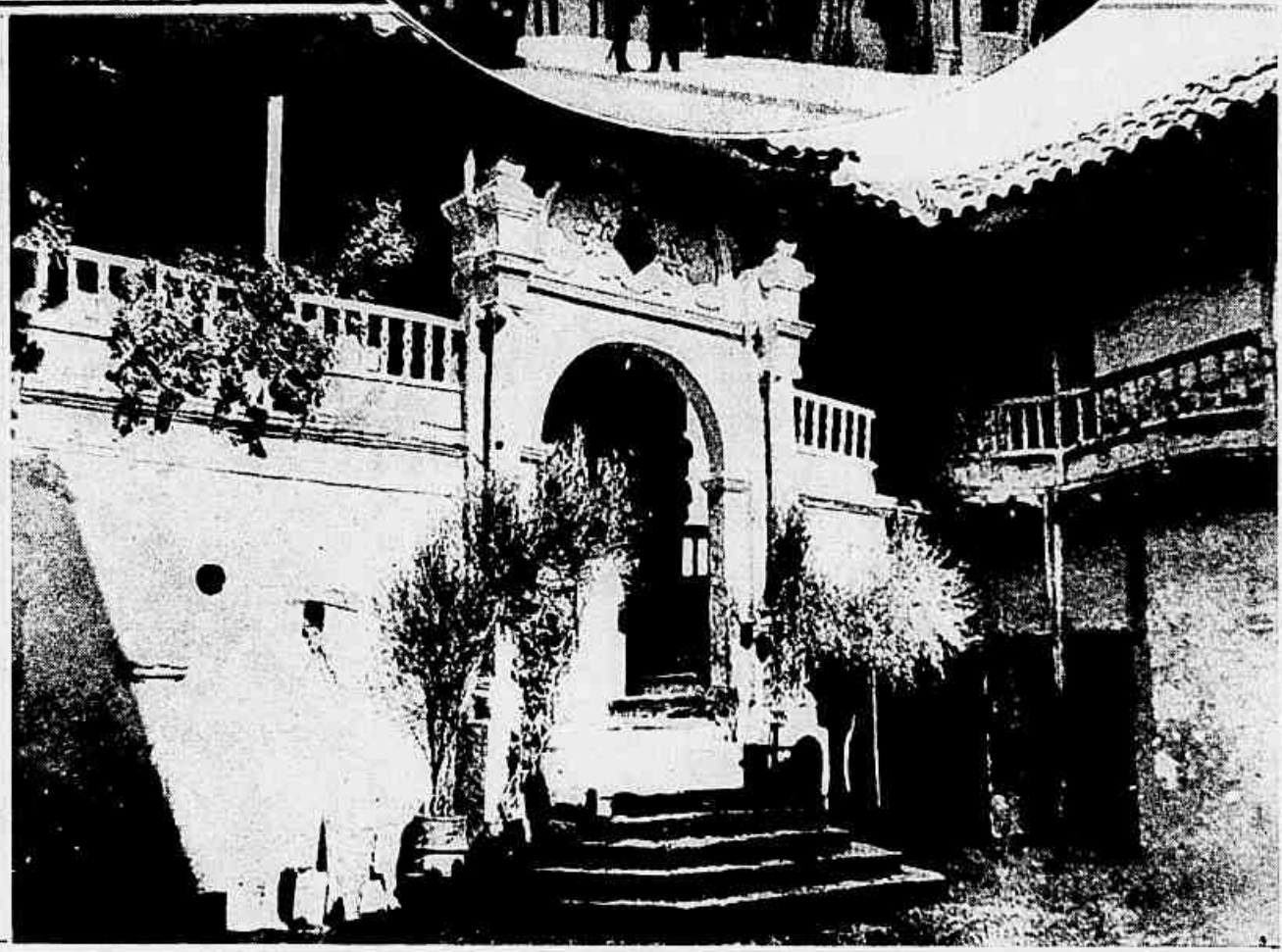
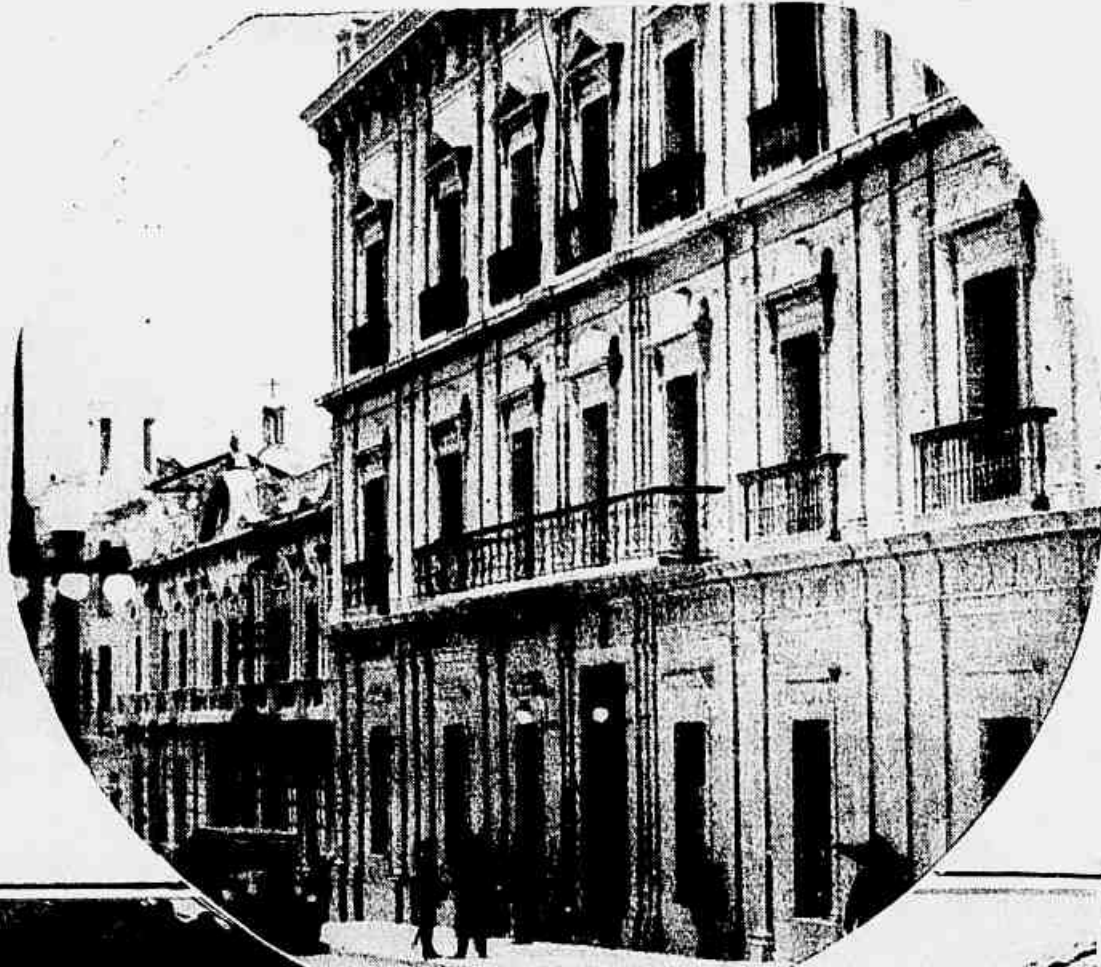


RUA DO COMMERCIO

O DIA DA BOLÍVIA



A guerra da independência da Bolívia, iniciada na cidade de Chuquisaca — hoje Sucre — em 25 de Maio de 1809, foi epilogada em 6 de Agosto de 1825. As batalhas de Junín e Ayacucho deram a liberdade á Bolívia. Commemorando a independência da Nação amiga, estampamos aqui, ao lado, o retrato do coronel David Toro, presidente da Junta Governativa, e uma vista do historico edificio do Palacio do Governo, em La Paz. Em baixo, á esquerda, o famoso cerro de Potosi e á direita um lindo exemplar de casa colonial, na capital boliviana.



A pintora Helena Teodorowicz Karpowska.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE HELENA TEODOROWICZ KARPOWSKA

— "Mons. Marmaggi". — "Andzia" notamos a forte influencia da academia, tocada de archaismo em "Sacerdote orthodoxo", vemol-a logo, vencendo a sua tyrannia, a sua rotina, aprofundar-se na analyse dos efeitos da luz, cuidadosamente tratados nos brilhantes e flexiveis aspectos das carnes e tecidos dos "Nús" e "Menino" — n. 16 do catalogo — e em diversos retratos e paizagens. Allia-se, assim, á escola impressionista. Entretanto, não é sómente baseada na deformação dos corpos pela luz ambiente e pela vibratilidade chromatica dessa

escola que a artista interpreta a Natureza... Considerando os corpos em sua forma concreta e variavel em seu rythmo, segundo a luz e o ambiente, estudando os volumes, evitando o puro chromatismo impressionista, a pintora os reproduz em seus elementos de influencias reciprocas. "Motivo de Sardenha", "Toledo", "Granada", "Mulheres da Polesia" são syntheses figurativas dos volumes, dos planos e da luz em seu movimento plastico que a filiam á escola modernista.

Vencendo a preocupação dos pintores



MENINO, quadro de Helena T. Karpowska.



MULHER DA POLESIA, quadro de Helena T. Karpowska.

pela theatralidade das representações, inebria-se a artista de um amor profundo pela Natureza considerada em si mesma e por si mesma.

Uma observação penetrante e apaixonada dos aspectos e das cousas, produzidos pela jogo, pela intensidade dos valores e dos volumes, livre de triviaes influencias de falsa esthetica, revela-se em seus quadros por suas faculdades artisticas de escól, por um esforço espontaneo em communicar-nos o significado das cousas em suas formas rythmicas, em suas côres harmoniosas.

Nas aquarellas "Marrocos", "Dakar", nas paizagens da Hespanha, Italia e Grecia, a robustez, a graça das impressões são dadas com uma energia de desenho e colorido que exprimem cordialmente as formas acerbas do ambiente africano quanto a doçura das terras classicas da belleza. Que expressiva modernidade nesses estudos severos das vibrações intensas!

São luzes matinaes, sorrisos juvenis de arte que nos surpreendem e nos refrescam a vista da lazeira habitual, communicando-nos o mysterio, o capricho independente de um pensamento, do vivo sentir de um espirito de élite, iniciado na fecundissima escola da belleza, das bellas surpresas.

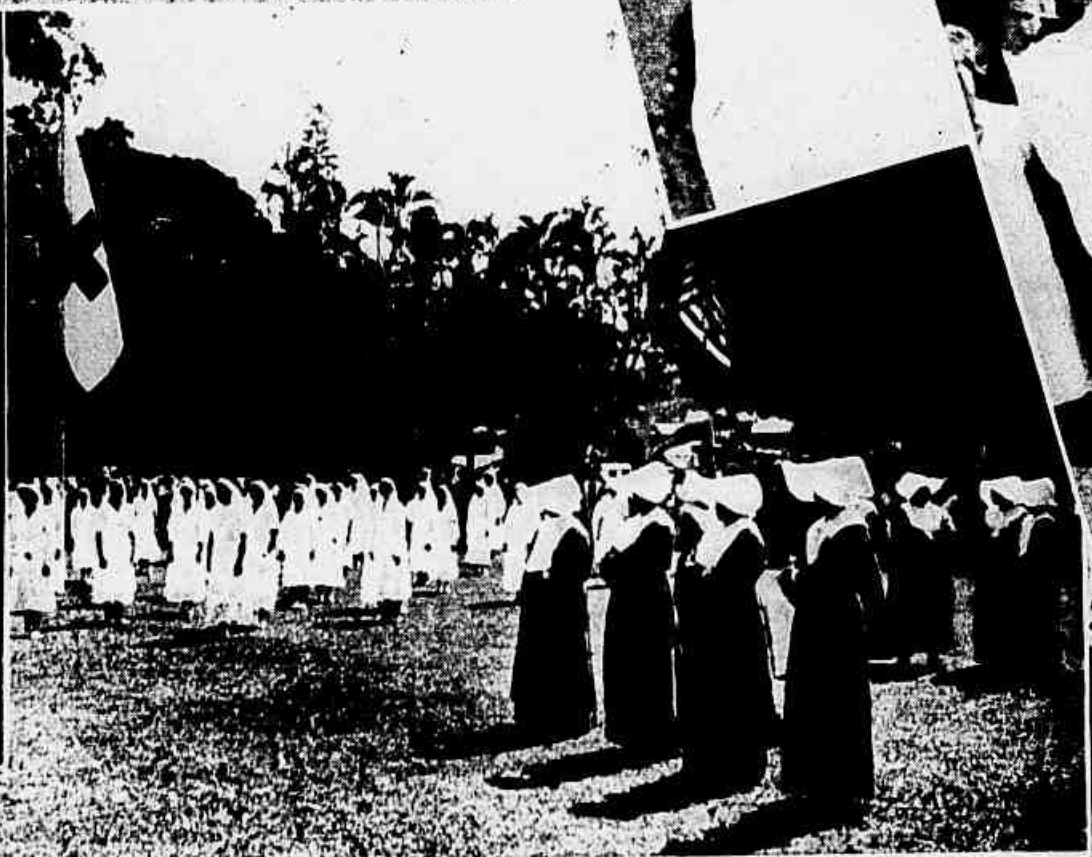
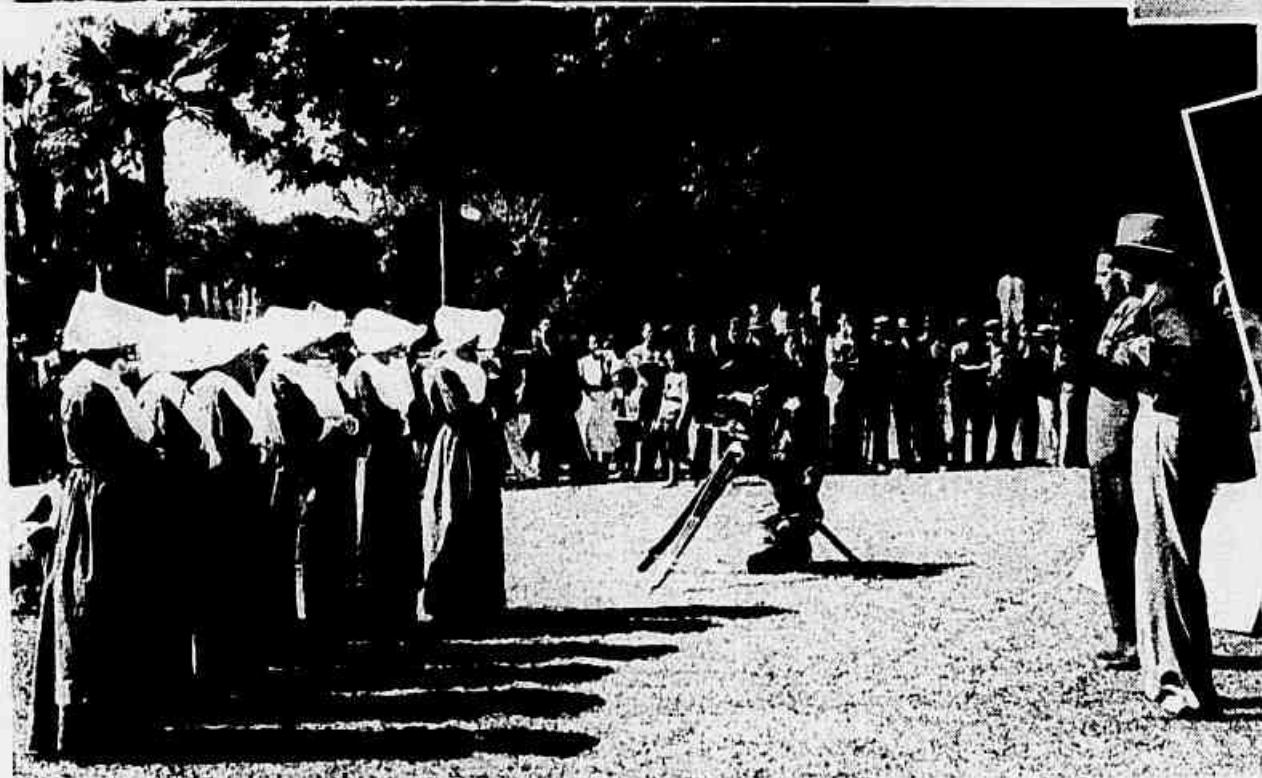
GELABERT DE SIMAS

A Polonia, desde a vasta planicie paludosa, coberta de hervas, de juncos, de florestas immensas da região de Pinsk, passando pela fertil Galicia, até os nevosos montes Tatrás, offerece um scenario vario, ora envolto das emanções palustres, ora ridente do verde gaio da campina, ora, enfim, mergulhado na mysteriosa atmosfera gelada dos contrafortes dos Carpathos. Costumes cheios, de sabor local, desenvolvem-se naturalmente nesse ambiente. As mulheres em seus vestuarios populares, de fazendas fortemente listradas de vermelho, de azul, de amarelo sobre fundo branco, ornadas das scintillações de velorios, na multidão mosqueada das cidades, tipicamente dizem quanto de estimulante artistico é esse ambiente. Do sentido de sua natureza nasce a Arte: — "primo sorriso della belva umana".

Helena Teodorowicz Karpowska, educada em meio desse aspecto multiforme, penetrou-se da ternura e tambem da força ambientes. Rythmou-as na severa disciplina escolar e revelou então, através esses rectangulos coloridos com que nos brinda a vista em sua exposição no Palacio Hotel, toda a seducção dos enigmas da forma.

Em seus quadros pudemos apreciar as phases successivas por que passou a artista na consecução de seus propositos. Si em "Cabeça de menina" nº 15 do cat.

Cinema Brasileiro



Aspectos obtidos no parque da Praça da Republica ao ser filmada a ultima scena de "O Grito da Mocidade", a pelli-
cula que vem sendo realizada pelo nosso patricio Raul Rou-
lien de accordo com a technica americana. O festejado ar-
tista da tela conseguiu uma empolgante parada de enfermei-
ras. De cima para baixo, na primeira photographia que se
vê em diagonal, uma scena do film, em que figuram
Raul Roulien e Conchita Montenegro.

Jiquitiranaboia

por Hormino Lyra

J IQUITIRANABOIA, termo originario do indigenato brasileiro, a lexicographia com rara excepção dá como especie de borboleta, cuja picada diz o vulgo ser mortal. Dil-o, porém, sem fundamento. Quando enfuna as azas e vôa garbosamente, produzindo ruido forte e monótono, o selvagem bravo, que não teme a sucúri famosa nem a onça faminta, e se lança ao rio para lutar com o sanhudo jacaré e trazel-o inerte para terra, esconde-se nas tabas ou deita-se nas mattas á sua passagem.

Apavorado, o primeiro selvicola, a quem se depare o insecto luzente a voar, dá o grito de alarme — JIQUITIRANA! E repete-se aqui, ali, acolá, de longe em longe — JIQUITIRANA! E' o aviso para que todos se previnam do perigo imaginario e fujam e se escondam.

Esse temor supersticioso é por causa da exterioridade singular da JIQUITIRANABOIA com cabeça de cobra, accrescida esta de um cocoruto bem saliente; teme-a tambem, como a faísca electrica, á vista da sua phosphorescencia, não obstante ser um espectáculo deslumbrante e encantador vel-a voar á noite; e mais teme o bello insecto em virtude da sua vida mysteriosa, cheia de lendas creadas pela imaginação selvatica.

Verbi-gratia: Quando nasce a JIQUITIRANABOIA levanta o vôo e só o detem ao encontrar uma pessoa para lhe enterrar o ferrão fatidico; e a victima desfallece e perde a vida. Se, entretanto, não encontrar alguém, enterra a tromba aguda no tronco de uma arvore e cáe ao solo e morre. E' o seu fadario. Eis uma das lendas.

Mais outra de imaginação semi-barbara: a JIQUITIRANABOIA, muito má, recebera castigo celeste por haver picado o Menino Jesus; desta sorte, o ferrão, que estende e encolhe quando alguém a segura, ficara desde logo envenenado, e ella ao mesmo tempo perdera a visão afim de se mover a esmo.

Sem direcção nem tino, vae ao longe. Privada do sentido da vista, quando cria azas a modo tem a volupia do vôo, a modo o seu unico prazer na vida é andar... voando, para *embarafustar* na folhagem do arvoredado e ahi poisar, e após seguir o seu destino ignorado, como a folha que o vento leva; e, celere, sem roteiro na longa viagem pelos descampados aéreos, fazendo de proscripto da floresta, continúa avante a ceguinha trêfega até estafar, até fenecer...

Não é uma especie de borboleta, senão insecto da ordem dos *hemipteros*, tribu dos *homopteros*, genero *fulgóridas*.

Muito rara, os grandes colleccionadores de animalzinhos invertebrados dão-lhe excessivo valor.

A JIQUITIRANABOIA é a cigarra fulgente; e, como tal, tem de lhe ser incompleta a metamorphose.

A cigarra, sabe-se, é o insecto de vida mais longa conhecido pelo naturalista; mas em estado de larva passa muitos

annos encerrada em galerias abertas no chão, em forma de tubos, tendo o cuidado de as construir perto de arvores em cujas raizes possa sugar o liquido com que se alimenta, expellindo-o após e delle se utilizando para rebocar as paredes dos canos subterraneos.

Quando, á noite, sáe a nympha do esconderijo, agarrando-se aos ramos baixos para a ultima metamorphose, e se torna insecto alado afim de se mover com facilidade de um lugar para outro e viver ao ar livre e dar concertos no *theatro da natureza*, continua a alimentar-se do liquido sugado agora ao tronco de velhas arvores, o qual, como defesa instinctiva, é expellido em finos jactos contra as aves que procuram devoral-a; comtudo, e é pena, nesta nova phase da sua existencia dura apenas uns dois mezes.

E' surda a cigarra. Ao rebombo atroador das fortes trovoadas, a modo emmudece tudo pelo terror: as aves passam em silencio á procura de abrigo, os insectos não dão de si o mais leve signal, quedam todos os animaes nos seus esconderijos; comtudo, serena, sem inquietação nem receio, fixada ao carcomido tronco de arvore envelhecida, a cigarra faz-se ouvir com estridencia, como se nada esteja acontecendo de anormal nos arcanos da natureza, como se goze de uma paz que nada altera.

Para celebrar a alegria da vida, é a cigarra masculina quem faz o estridor produzido por um orgão particular existente na parte inferior do abdomen, uma especie de cymbalos, talvez auxiliado pelo farfalhar das azas.

Já se sabe explicar como produz ella os sons, embora não rigorosamente musicas.

Pois bem, ainda se não sabe o que produz a voz melodiosa de certas aves por se lhe não ter conseguido estudar satisfatoriamente a *syringe*, na extremidade inferior da garganta que se modifica quando o passaro nella compõe a melodia das selvas. Existem aves de canto suavissimo com o aparelhamento vocal identico a outras que, entretanto, não conseguem emittir sons agradaveis a ouvidos humanos.

Agradaveis não são tão pouco as vibrações emittidas pela especie de cymbalos da cigarra, não obstante haverem

estas produzido tal effeito no espirito alegre e delicado de Anacreonte que este a julgava feliz quando cantava no alto das arvores e a chamava de amiga dos lavradores por a ninguem damnificar e lhe participava o amor das Musas e a invejava por a velhice não gastar o



nobre insecto, quasi semelhante aos deuses...

A fabula a CIGARRA E A FORMIGA é originaria da India; sabe-se, no entanto, que o vadio insecto referido pelo fabulista indiano fôra outro.

O remoto Oriente occultou por largo tempo as suas obras literarias, ainda hoje mal divulgadas no Occidente.

Por largo tempo na Europa foi até igno-

rada a palavra *sânscrito*, lingua em que foram escriptas os mais antigos monumentos literarios do mundo e na qual estão redigidos os livros sagrados dos indús: — os VEDAS, compilações dos cantos religiosos indianos, o RAMAYANA e o MAHABHÁRATA, epopéas respectivamente com cincoenta mil e duzentos mil versos.

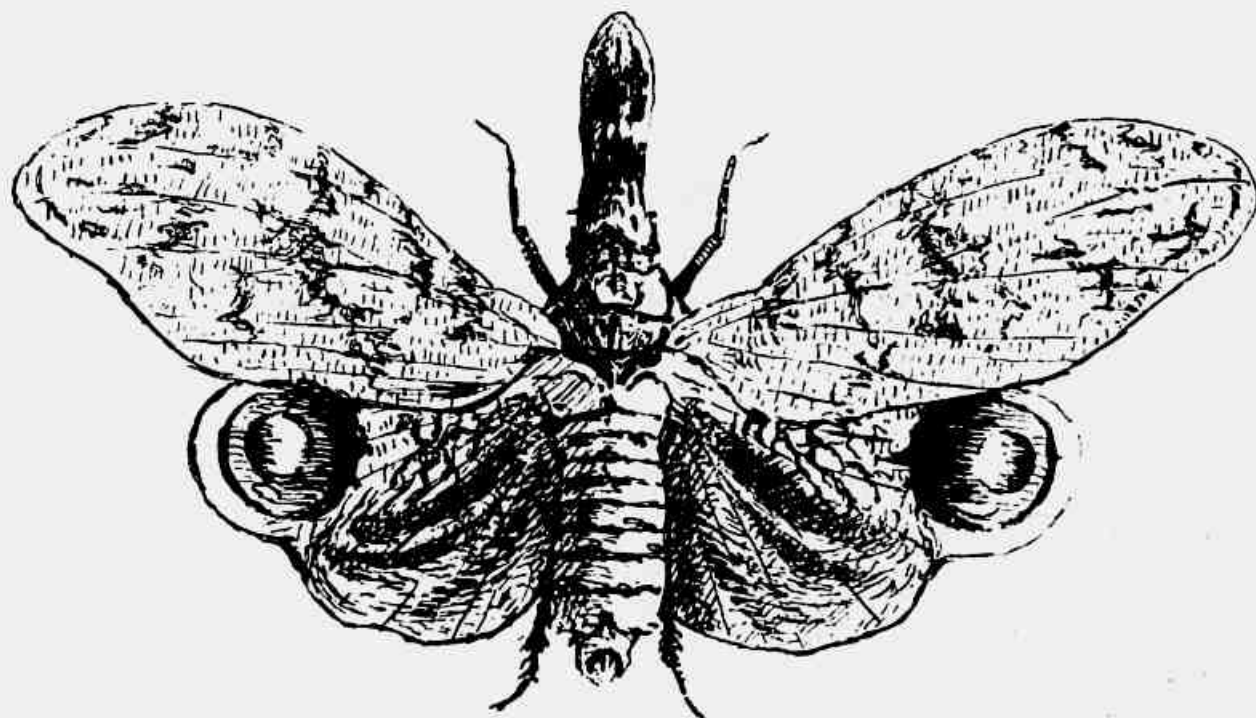
As letras florescidas na Persia e no Egypto vieram do Oriente; e, na passagem do Egypto para a Grecia, os descendentes do patriarcha Heber levaram no seu exodo o livro por excellencia, a Biblia, comprehendendo apenas o VELHO TESTAMENTO, como levaram em *sânscrito* muitas lendas, fábulas, e entre estas estaria a interpretada mais tarde por fabulista grego que não poderia ter sido Esopo nem Demétrio de Phalero, senão o monge Planudo no seculo XIV, o qual, não conhecendo o insecto referido pelo confrade indiano, deu por bem emprestar a pecha de mandriã á pobre cigarra que, ao invés de pedir mantimento á formiga, lhe dá de graça as sobras do liquido sugado ao tronco das boas arvores.

A CIGARRA de La Fontaine, de origem indiana através do grego e traduzida do francez para o vernaculo por João de Deus, seria o typo classico do *trovador bohemio* com os seus habitos desordenados. Este, porém, quasi já não existe; mas, como figura marcada, distincta, a romantica farrista, a inveterada estroina ficou sendo uma tradição symbolica transmittida de geração a geração.

A JIQUITIRANABOIA é curiosa pela raridade, mysteriosa por se lhe não conhecer a vida em todos os seus aspectos. Não ha em absoluto na Europa nem na Africa nem na Oceania. Encontram-na de modo raro na Asia e, ahi, unicamente na China; encontram-na raras vezes na America e, aqui, somente em Surinam e no Brasil.

Neste immenso Brasil, comquanto invulgar, existe o insecto mysterioso em qualquer ponto afastado do oceano: vivo em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, pegou-o nos Navegantes velho estafeta dos Telegraphos que conhecera outro especimen em Matto Grosso; vivo em Campinas, São Paulo, caçou-o na Praça Carlos Gomes um pintor sueco conhecedor de bello especimen em Goyaz.

Mortos, bem conservados, vindo um da Feira de Sant'Anna, Bahia, outro de Barbacena, Minas, numa colleção de insectos na Exposição Internacional de 1922, estiveram expostos dois especimens, existindo tambem, actualmente, trez no Museu Nacional no grupo dos HOMOPTEROS FULGORIDAS com a denominação technica de *lanternária phosphorea* e *lanternária servillei*, todos brasileiros; entretanto, sem o aspecto de encantamento produzido em vida pela luminosidade, idéa não podem dar da belleza impressiva da JIQUITIRANABOIA.



A Jiquitiranaboia (desenho de Magalhães Corrêa).

Hormino Lyra

Ondas curtas e longas

MALANDRAGEM

Parece que não ha remedio para o caso.

O samba continua... O malandro, de lenço no pescoço, camisa de meia listada, *tennis* ordinario ou tamanco, carapinha ensopada de vaselina, navalha no bolso e violão nas mãos—não perde o prestigio.

O malandro tem todas as homenagens. Bohemio do morro, farrista, pernóstico, desordeiro, macumbeiro, indolente, veio para a imaginação popular aureolado com esses predicados ignobéis. A imaginação transformou tudo isso; não quiz ver o lado real, o lado veridico desse typo; deu-lhe roupagens de cavalheiro, aprumos de gentil-homem de uma corte "mal cheirosa"!

Fez do malandro um caso quasi nacional; por pouco não pediu para elle a protecção dos poderes publicos e a representação classista no Congresso!

Tornou-se lendario, original, interessante, prestes a ser um symbolo nacional. A sua influencia invadiu todas as classes; e no momento mais grave da vida carioca—isto é, no Carnaval—toda gente adoptou a sua camisa symbolica!

Felizmente só a policia não perdeu o bom senso em meio dessa consagração e de vez em quando trancafia sem piedade algum representante da classe que desce do morro e vae mostrar no Mangue suas habilidades.

Só a policia; e a ella devemos, talvez, o grande favor de não vermos em outras camadas sociaes imitadores do genero gingando por ahi afóra.

O malandro, porém, antes do Radio vivia mais ou menos obscuro. Era uma gente á parte, feliz, meio ignorada, surgindo apenas no carnaval da Praça 11, cantando sambas originaes.

De subito, no Radio appareceram apologistas ardentes desses sambas (que não são realmente brasileiros, que não existem em nenhuma outra região do Brasil, mesmo porque o malandro é criação carioca) dessa musica e desses typos. Deixaram de nascer no morro, no seu ninho de latas cheirando a acido caprilico—brotaram por toda parte, por toda a cidade. Quem entendia um pouco de musica e possuia um violão e cantava, mais ou menos, se achava com o direito de fazer um samba e lançal-o pelos microphones.

Como não tinham imaginação nem

conheciam os segredos da musica afro-brasilica, tomavam como motivos para os versos o proprio typo que os creara. Dahi o elogio ao malandro, o endeusamento, o incessante louvor... e suas desastradas consequencias.

Quem, no estrangeiro, ouve uma irradiação nossa ha de por certo confundir o Rio de Janeiro com uma sórdida cubata africana, e ha de pensar que isto por aqui é um soberbo paraíso de vagabundos.

A. P.

AINDA OS ANNUNCIOS

Não ha geito: proseguem os annuncios irritantes.

Não ha critica, não ha censura, não ha exemplos, não ha nada que possa mudar essa estranha mentalidade de annunciantes de Radio.

Depois da transmissão de uma musica vêm implacavelmente cinco ou seis delles, sérios, comicos, ridiculos, idiotas.

Ora é um gallo que canta, ou uma garganta que tosse, ou uma pergunta ao ouvinte, ou uma pilheria grosseira, e um chorrilho de elogios ao remedio ou outra cousa qualquer que o *speaker* apresenta ao publico.

Não se vê dessas cousas em parte alguma, em nenhuma estação estrangeira, em nenhum programma. E' invenção

Pedro Vargas, o admirado tenor mexicano, fez entre nós um largo circulo de amigos.

Talvez por isso volte a actuar no microphone da P. R. G. — 3.

dos nossos *speakers*, privilegio dos nossos microphones, palhaçada de circo que lére os nossos tympanos.

Não ha geito! E é incrível! Felizmente "para consôlo" temos a hora certa, gentileza da casa Masson!

Qual! Só mesmo um terremoto!

A PHILIPS NÃO DESAPARECERA'

Soubemos que José de Carvalho, o magnifico director artistico da P. R.

Antonieta Fleury de Barros deu um esplendido concerto, que foi mais um triumpho na sua carreira.



Nair Farias deixou o Theatro pelo Radio, e com certeza a critica terá elogios para a sua voz encantadora.

C-6, entrou em negociações com essa transmissora e vae adquiril-a por compra.

Não morrerá, pois, a querida e veterana estação! E' um desafogo para os seus radio-ouvintes; e de certo o dynamismo e o talento de José de Carvalho vão dar uma vida brilhante á Philips!

ASTROS DO NOSSO "CAST"

FRANCISCO ALVES

Francisco Alves publicou um livro contando a sua vida.

Foi feliz. Alguns jornaes noticiaram o seu apparcimento e elogiaram... o cantor. Podia ser peor!

SYLVIO CALDAS

Surgiu um boato; affirmava-se que Silvio Caldas iria ingressar no theatro, na companhia organizada por Jardel Jercolis.

Felizmente o boato se desfez: o querido cantor está agora na P. R. A. — 9, com um excellente contrato.

ZEZÉ FONSECA

A Ipanema perdeu um dos seus grandes numeros de attracção com a inesperada sahida de Zezé Fonseca do seu cast.

Affirmam que Zezé vae repousar um pouco e que depois irá a Buenos Aires a passeio, e lá se exhibirá nos microphones.

Buenos Aires continua a ser um chamariz formidavel!

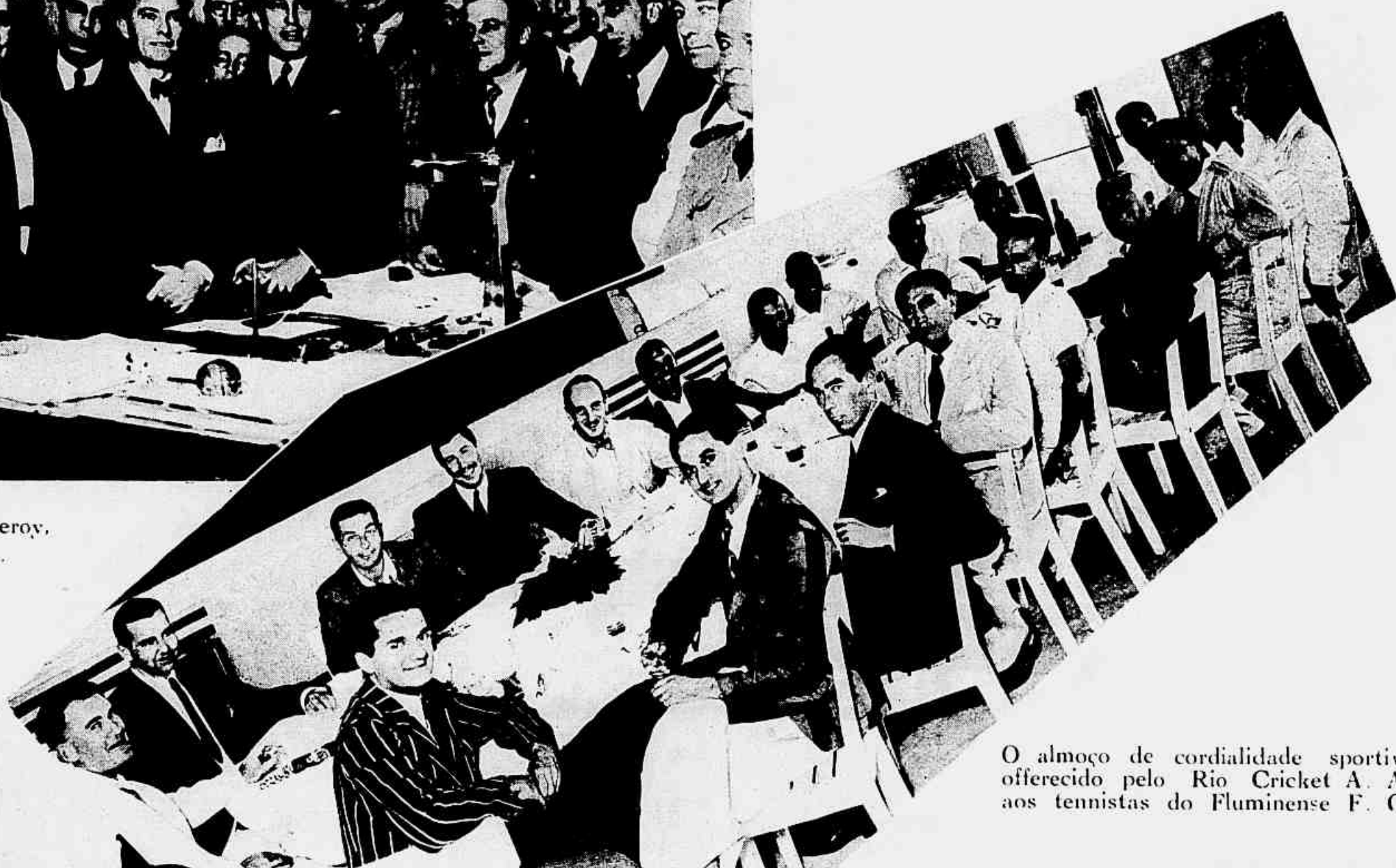
Mercedes Carné, ora na Tupy, é realmente argentina, mas nasceu no Brasil. E' linda e canta deliciosamente.



Vida Fluminense



A posse do novo Prefeito de Nictheroy, commandante Miguelotti Vianna.



O almoço de cordialidade sportiva oferecido pelo Rio Cricket A. A. aos tennistas do Fluminense F. C.



A mesa da Assembléa, vendo-se o presidente, dr. Heitor Collet, ladeado por seus auxiliares, após serem empossados.



Na Faculdade de Pharmacia e Odontologia do Estado do Rio: a homenagem prestada pelos corpos docente e discente ao dr. Soares Filho, secretario do Interior e Justiça do Estado.



A tarde dansante offerecida pelos directores do Club Central á Embaixada de Professoras Ruraes, da sociedade dos Amigos de Alberto Torres.

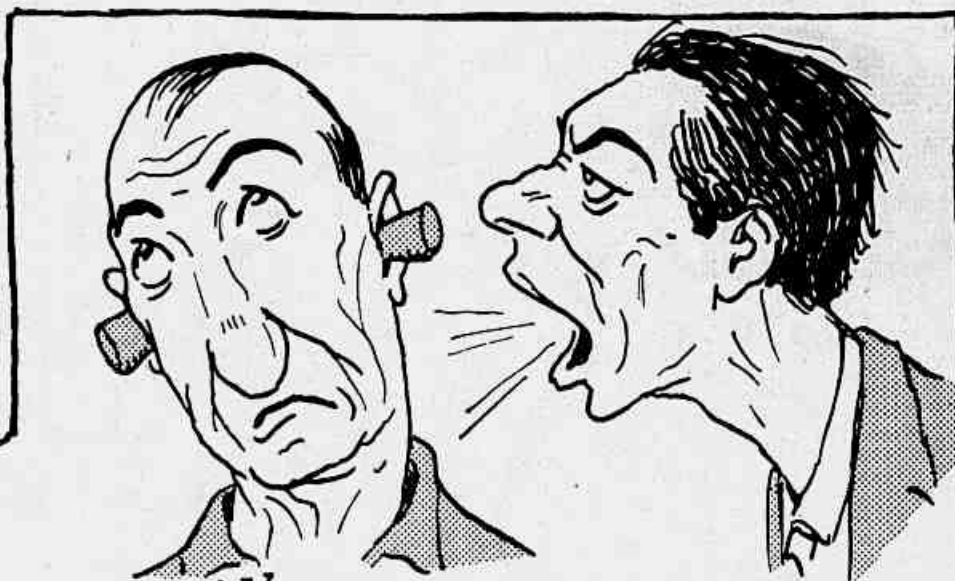


No Palacio do Ingá: a visita dos deputados á Assembléa do E. do Rio ao almirante Protogenes Guimarães, governador do Estado.

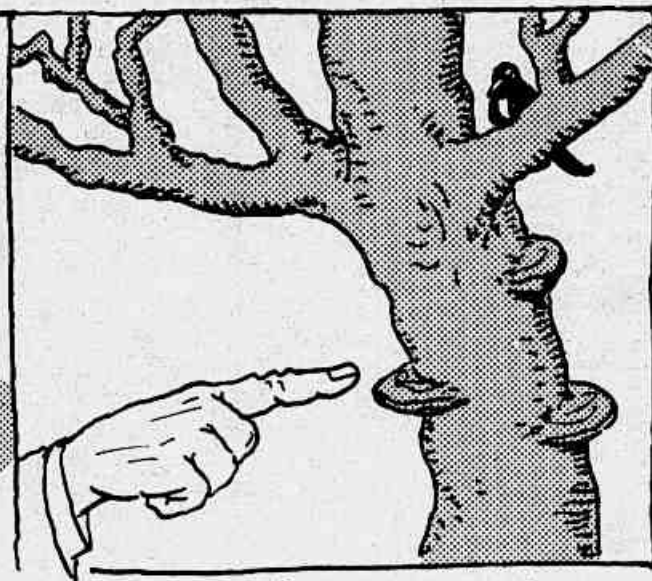


Pedaços da orêlha

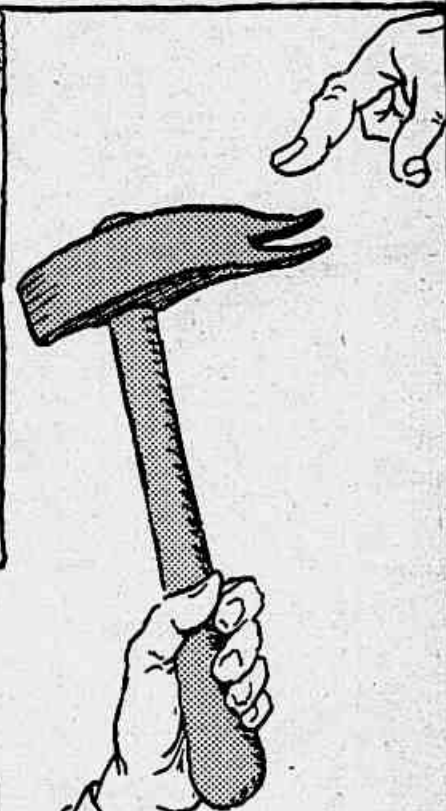
Atraz da orêlha



Orêlhas moucas
ou de mercador.



Orêlhas de pãu



Do martêlo



Orêlha pedagógica
No tempo do onça



Orêlha rica



Orêlha botocúda



Com pulga atrás...



Orêlha do calçado



Orêlha puxada



Músico de orêlha



Orêlhas de abano



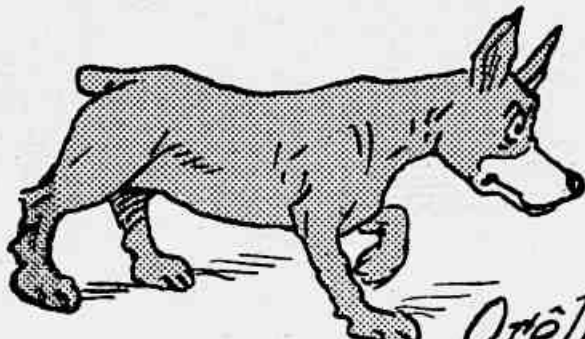
Orêlha torcida



"Da pontinha!"



Orêlha pelúda



Orêlha em pé e orêlha murcha (Ninguém explica isso..)

JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
• ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO •

Conselhos sociaes

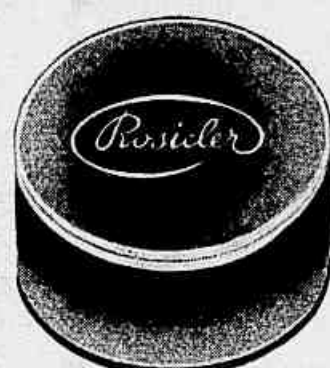
ANIMAR E ESTIMULAR OS
TIMIDOS

"Quando vejo um homem inutil, penso que talvez fosse unicamente a occasião o que lhe faltou para provar os thesouros que contém

nelles faculdades, possibilidades, energias latentes, que condições favoraveis fariam desabrochar.

Todos nós tivemos innumeras vezes a occasião de fazer essa observação.

Aqui, é um silencioso



PÓ DE ARROZ

ROSICLER

FINISSIMO E DE
PERFUME DELICIOSO

PRODUCTO DA
PERFUMARIA MASCOTTE LTDA. - RIO

posto por acaso em conversa com uma creatura benevolente, que se revela rico de ideias e de saber; alli, é um timido, a quem mostra-

ram confiança, que cumpre de repente seu trabalho com audacia e uma habilidade inesperada; ao lado, é uma creança que foi classificada

como muito mediocre e que, encontrando um professor sabendo comprehendel-a, desenvolve-se, de repente, com brilhante rapidez.

O dever de todos é auxiliar esses desabrochamentos; esse dever é penoso sómente aos egoistas, porque exige uma actividade tenaz e o esquecimento de si proprio; mas é, na realidade, minimo em relação ás nobres satisfações que póde trazer.

Nós, que ficamos vaidosos com o menor resultado obtido pelo nosso esforço, que satisfação intensa poderemos

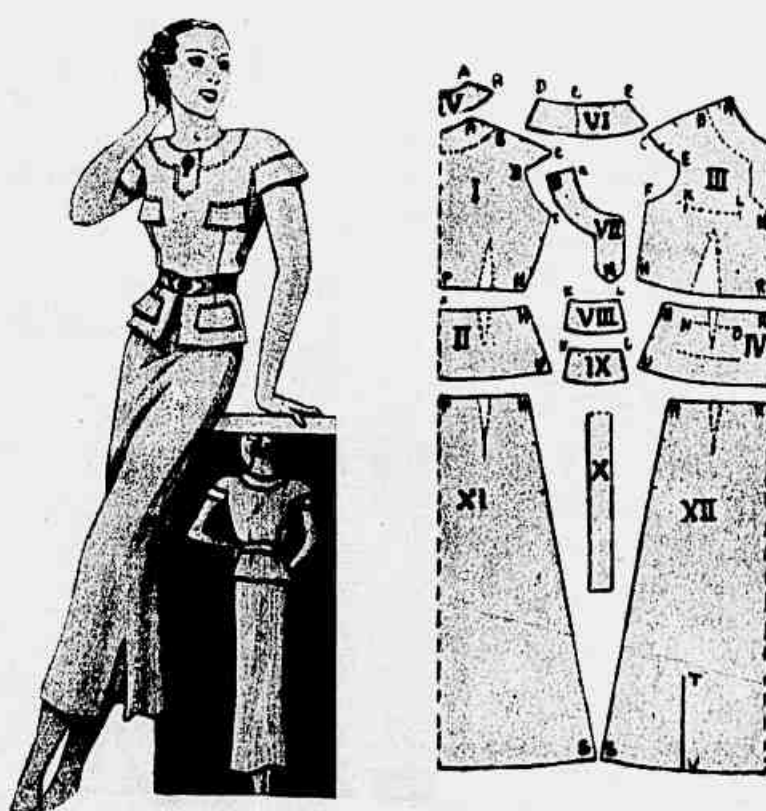
gundo plano, como esta applicação é destinada a fazer brilhar outro ente, o orgulho (esse terrivel orgulho de que mesmo as almas de grande valor não estão preservadas) ameaça-nos menos que em outros emprehendimentos de solidariedade humana.

Ajudemos, pois, aos nossos irmãos modestos, timidos, em vez de abandonal-os á sua mediocridade por indifferença ou desdem; procuremos com dedicação perseverante a chave para abrir os thesouros de intelligencia, de sensibilidade, de iniciativa que elles podem ter.



"Chantilly" — vestido para corridas, de organdi branco com xadrez de fio de prata, sobre forro de tafté azul marinho. A barra do forro guarnecida com ordens de fofos.

Vestido com o seu molde



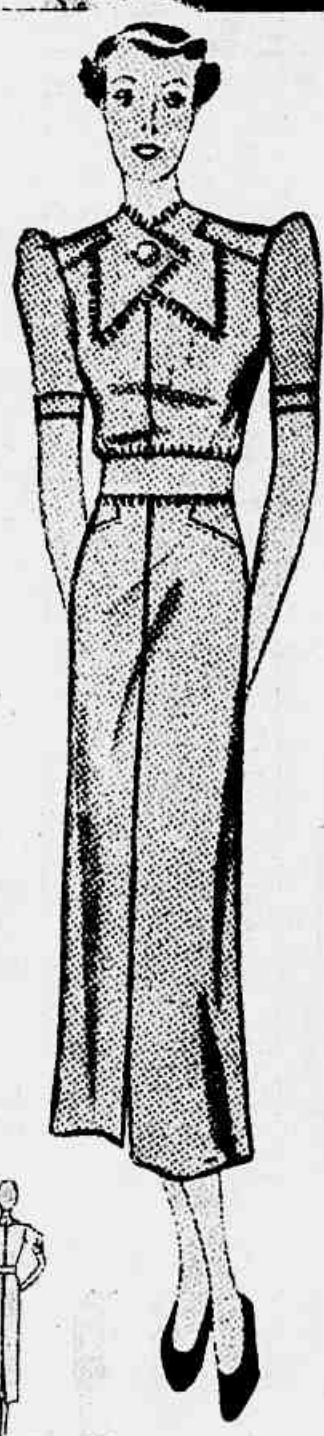
Vestido de fustão branco ou de côr, para manequim 44. A pala, os babados das mangas, as abas dos bolsos são cortados no outro sentido do tecido. Este vestido pode ser transformado num costume, separando-se o corpo da saia. O molde compõe-se de doze pedacos: I — Costas do corpo. II — Costas da basquinha. III — Frente do corpo. IV — Frente da basquinha. V — A pala das costas. VI — O babado da manga. VII — A pala da frente. VIII — O bolso do corpo. IX — O bolso da basquinha. X — O cinto. XI — O panno de trás da saia. XII — O panno da frente da saia.



então sentir quando conseguirmos animar, metamorphosear um humilde, um timido, um atrozado, quando o tivermos collocado na atmosfera que lhe permite mostrar todo o seu valor! Então sim temos razão de nos orgulhar, porque procedemos a uma criação e poder-nos-emos gabar com toda a justiça de que contribuímos para enriquecer a humanidade.

Poucas missões têm o valor dessa!

E, como se opera em se-



Vestido de seda de albene beige claro. A pala e o cinto guarnecidos com uma pequena franja, executada com cordonet marron mantido por pespointos.

e que necessitavam apenas de uma chave para abrir, quer dizer um justo encorajamento para expandir-se com brilho."

PASCAL

Muitos timidos são entes cujo desabrochamento foi entravado pelas circunstancias ou pelos humanos; ha

Saiba manter o seu bem
estar diario com o uso
diario do
'SAL DE FRUCTA' ENO
antiacido · laxante · estomacal



— Vocês disseram que eu tinha bebido e no entanto vejam como vim direito até aqui.
— Mas essas são as pegadas do chauffeur que carregou o senhor!

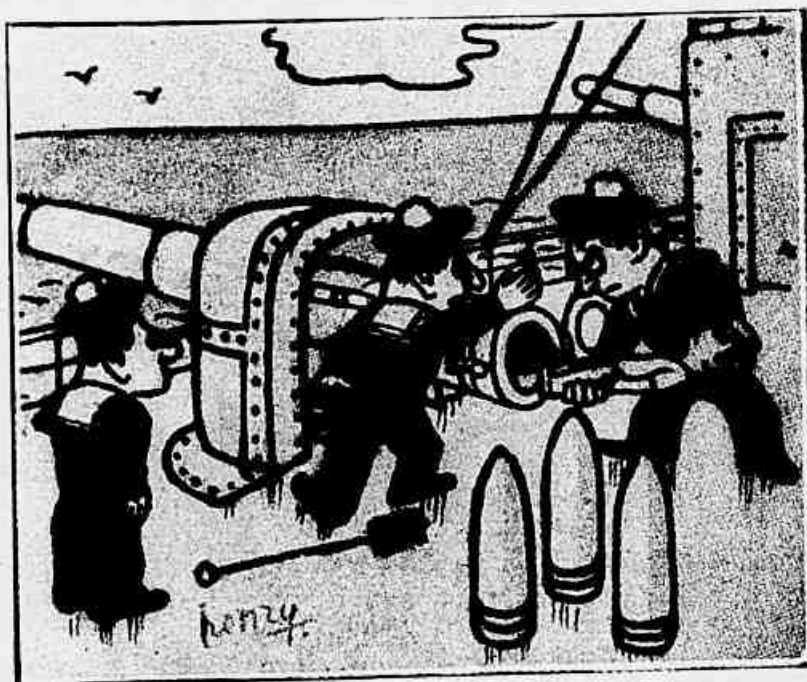
Curiosidades

Entre as imperatrizes, rainhas, princezas que ficaram mais celebres, podem notar-se Brunhilde, a esposa do rei Segiberto, notável pela inteligência e crueldade; Fredegunda, rainha de Neustria, notável pela rivalidade com Brunhilde; Christina, rainha da Suécia, de educação esmerada, protectora das artes e das letras: assignou a paz com a Dinamarca e continuou a guerra dos Trinta Annos com felicidade tal que obteve vantagens extraordinárias para o seu paiz com o Tratado de Westphalia; Irene, imperatriz de Byzancio, notável pelo espirito forte, pela belleza, devoção á fé orthodoxa; Artemisia II, rainha de Caria, na Asia Menor, litoral do Archipelago, esposa de Mausol, modelo da afeição esponsal: mandou erigir um monumento em memoria do esposo, considerado na ordem chronologica a quarta maravilha do mundo; Carmen Sylvia, pseudonymo da encantadora rainha Isabel da Ruménia: escreveu versos de delicadeza commovedora e publicou "Insurat"; Maria Antonieta, a austriaca, esposa de Luiz XVI: accusada de haver conspirado com os inimigos da França e de ter seduzido o filho, exclamou indignada — "appello para todas as mães aqui presentes, que

me digam se um crime tão torpe é possível", morrendo corajosamente no cadafalso; Maria Theresa de Saboia Carignan, a formosa princeza de Lamballe, turinense magnanima, de educação aprimorada, modelo de dedicação na amizade, amiga de Maria Antonieta: foi uma das victimas da matança de Setembro de 1792; as Margaridas — d'Angoulême, auctora de poesias e do "Heptameron", — d'Anjou, heroína da guerra das Duas Rosas, — de Austria, que negociou a liga de Cambrai e a paz das Damas, — de Escocia, —

de Provença, — de Valdemar, — de Valois, que escreveu memorias e poesias; dona Maria Amelia d'Orléans, exímia desenhista: illustrou com graciosos desenhos "O Paço de Cintra" obra do erudito pesquisador da historia da sua patria, o conde de Sabugosa, e heroína que com coragem inaudita assistiu ao assassinio de el-rei, o proprio esposo, e do principe herdeiro e dilecto filho; Semiramis, a rainha Eudoxia da Assyria e de Babilonia, a quem se attribue a fundação dos jardins suspensos; dona Isabel, a princesa huma-

DISTRACÇÃO



— Presta mais attenção, que diabo! E' a terceira vez que tomas o grumete por um obus!



— Commandante, a guarnição rendeu-se sem condições.
— Como assim? E' impossivel!
— Mas o senhor não arvorou a bandeira branca?
— O' seu estúpido! Aquillo é a minha camisa, para seccar!

nitaria que libertou mais de setecentos mil escravos assignando o Decreto que aboliu a escravidão no Brasil; Balkis, a celebre rainha de Sabá com o seu fausto; Maria Luisa, com a sua fascinante belleza; Maria Stuart, com a sua má estrella; Maria I de Portugal, A PIEDOSA; Constança Maria Theis, princesa de Salm-Dyck, laboriosa literata, cognominada o BOILEAU feminino: mimoseou a literatura da França com muitas epistolas, pensamentos, com o mimoso romance "Vinte e quatro horas de uma mulher sensível"; Elisabeth A CARINHOSA, duqueza da Baviera, soberana da Belgica, na epopéa da resistencia dos belgas sublimes aos invasores da Patria, não os desamparou na nêsga de terra do torrão sagrado, espargindo entre o REI DA HONRA, o grande Alberto I, e os seus subditos as generosidades da alma nobre, os carinhos do coração affectuoso; Josephina de Bonaparte, Cleopatra de Marco Antonio, etc. etc.

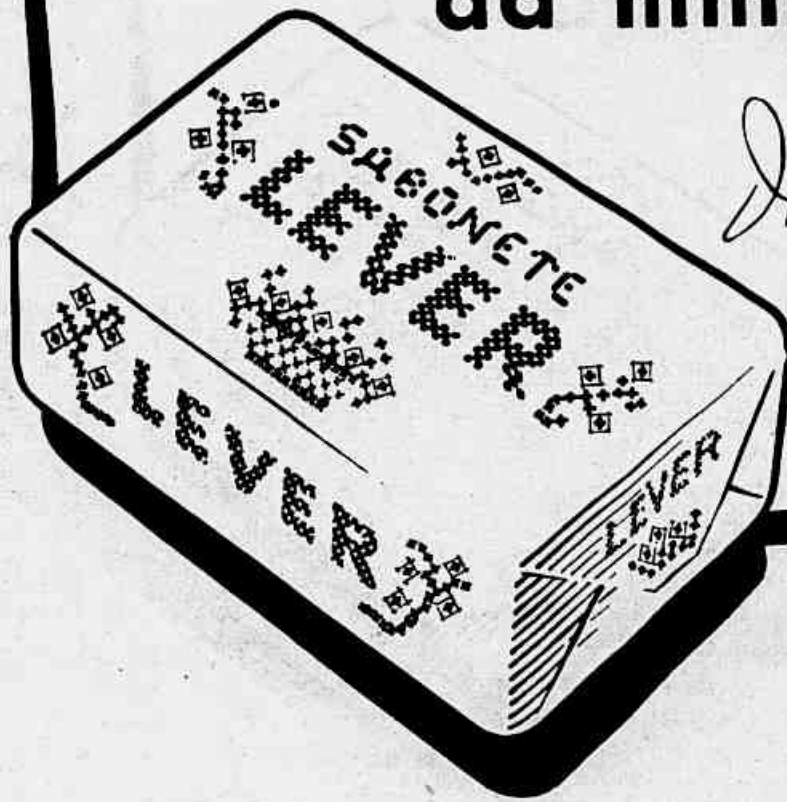
IRENE DUNNE

attesta como 9 entre 10
estrellas de Hollywood:



"O SABONETE LEVER
é a defesa quotidiana
da minha pelle!"

Irene Dunne



Nossa alimentação

O QUE COMEM OS HABITANTES DE TAHITI

O prato mais apreciado por elles é o leitãozinho, o *pua fanaua*. Consiste num leitão de uns tres mezes, aberto no sentido do comprimento, depois esticado sobre pedras aquecidas, mettidas dentro de uma escavação de alguns centímetros de profundidade. Sobre o animal são collocadas pedras igualmente aquecidas; por cima são postas batatas, inhames, bananas, *maioré* (fructa-pão) e mesmo peixes e mariscos.

Quando tudo que se quer cozinhar foi disposto, cobre-se esse forno improvisado com folhas de bananeira verdes e molhadas, depois com folhas seccas, por ultimo com um sacco sobre o qual se espalha areia. Grandes pedras são collocadas em volta, para impedir que se desprenda qualquer vapor. Duas horas são suficientes para assar este delicioso prato. Os alimentos são collocados em grandes folhas de inha-

ou forno tahitiano. Uma vez cozido, este *poe* é cortado em quadrados, posto dentro de uma tigela e regado com leite de côco adocicado.

MENU DE ALMOÇO

FRITADA DE CAMARÕES
ARROZ

FRANGO COM PALMITO

LEITÃO ASSADO
LEGUMES COM CREME

GELEIA DE MARMELOS
FRUCTA-PÃO

Põe-se para cozinhar um kilo de camarões; são em seguida descascados; as cabeças, depois de tirados os olhos, são socadas e passadas numa peneira, molhando com um pouco da agua em que foram cozidos os camarões.

Picam-se os camarões (reservando-se alguns inteiros para enfeite). Faz-se um refogado com um pouco de manteiga, cebola ralada e tomates sem as sementes; juntam-se os camarões picados, tempera-se com um pouco de leite de côco e engrossa-se com um pouco de farinha de trigo ou maisena.



1 — Vestido de crepe da China ou *voute* de algodão, fundo branco com campanulas azues, guarnecido com franjidos e fitas azues. 2 — Vestido de linho vermelho, guarnecido com galões brancos com ponto russo vermelho. *Soutaches* vermelhos nas mangas, cintura e barra da saia.



Vestido de crepe marocain cinzento claro, com flôres pequenas, rosa e preto. *Echarpe* e faixa de crepe preto. A faixa guarnecida com franjas.

SATISFAZ
FORTIFICA



SEMPRE IMITADA
NUNCA IGUALADA

LEGUMES COM CREME

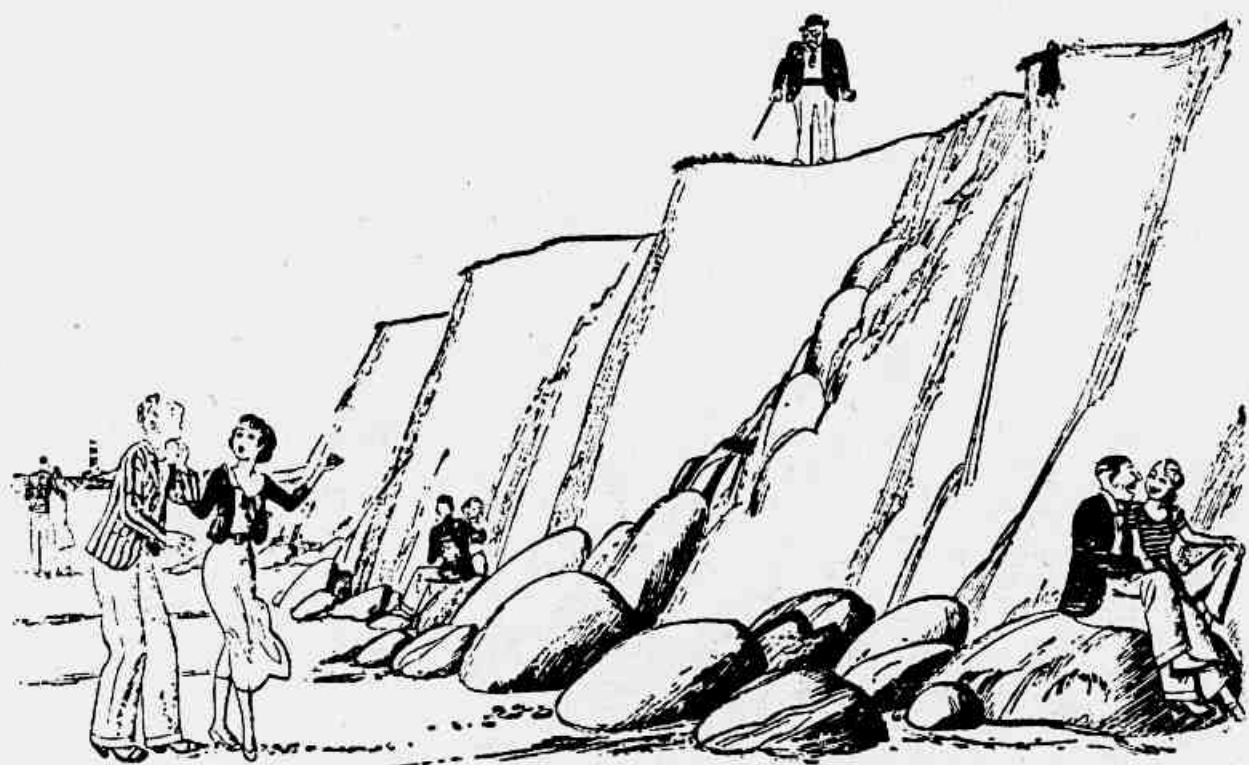
Cortam-se cenouras, nabos e batatas, em pedacinhos; juntam-se vagens e uma chicara de feijão branco, todos esses legumes quasi cozidos a ponto. Unta-se um prato que vá ao forno com manteiga, colloca-se uma camada de legumes, despeja-se por cima um pouco de manteiga derretida, outra camada de legumes, de manteiga. Molha-se com duas colheres de agua, põe-se no forno. Dois minutos antes de servir juntam-se tres colheres de crême (nata fresca).

GELEIA DE MARMELO

Põem-se para cozinhar os marmelos descascados com taquara e cortados em pedaços. Põem-se para cozer em agua até ficarem bem macios. Cõa-se a agua primeiro por uma peneira e depois por um sacco de flanela (faz-se um do feitiço do sacco de coar café) deixa-se escorrer sem forçar, para que fique bem transparente a geleia. Para cada chicara de liquido 20 grs. de assucar. Querendo-se a geleia clara toma-se o ponto em fogo brando, e escura em fogo forte.

FRUCTA-PÃO

A fructa-pão é assada no forno ou cozida. Acompanha geleias, melado, café ou chá; neste caso é servida com manteiga.



— Aproveite, Daniel; vá lá acima e peça a minha mão a papae.
— Escute, Alice... Prefiro pedir-lh'a cá de baixo!

me, que servem ao mesmo tempo de toalha e de prato. Serve-se com um molho de leite de côco ao qual juntam um pouco de agua e sal.

A sobremeza mais apreciada dos Tahitianos é o *poe*. Consiste em fructas esmagadas dentro duma vasilha, sejam ellas bananas, seja a fructa-pão, seja o mamão, ás quaes juntam um pouco de assucar e de farinha de araruta; essa massa é mettida dentro duma folha de bananeira, bem amarrado o rolo e depois collocado no *himaa*

Separam-se as gemmas das claras de 8 ovos, depois das claras muito bem batidas; juntam-se as gemmas e bate-se um pouco. Mistura-se a metade dos ovos batidos com o ensopado de camarões, despeja-se numa frigideira com azeite ou banha muito quente, mexe-se a mistura para não pegar no fundo enquanto cozinha, depois despeja-se o resto dos ovos batidos e põe-se a frigideira no forno. Enfeita-se a fritada depois de prompta com um tomate cortado em flôr (tomate grande) no centro e com

uma cercadura de camarões cozidos em volta.

FRANGO COM PALMITO

Depois do frango bem limpo é partido em pedaços e refogado numa boa colher de manteiga, com cebola picadinha e alguns tomates sem as sementes; junta-se um copo de vinho branco, depois a agua que fôr necessaria para que o frango fique bem cozido. Juntam-se palmitos cozidos e picados, meia chicara de creme fresco (nata) ou, na

falta deste, manteiga (meia colher), depois de engrossar o molho com um pouco de maisena. Cortam-se fatias de presunto, que são collocadas numa frigideira com 1 colher de manteiga e duas de vinho Madeira.

Fritam-se fatias de pão de caixa na manteiga; sobre cada fatia colloca-se uma fatia de presunto e estas são arrumadas em volta da travessa, pondo-se no centro o frango com palmito.

LEITÃO ASSADO

O leitão, bem esfolado e limpo por dentro, é posto no tempero: um copo de vinagre, uma dente de alho bem socado, algumas pimentas do reino em grão, meia folha de louro picada e sal. E' preciso molhar bem por dentro com o tempero, e de vez em quando regar.

Para o almoço o leitão deve ser morto de vespera. Os miudos são cozidos á tarde; na manhã seguinte prepara-se o recheio, picando-se bem os rins, fígado e lingua. Faz-se um refogado com manteiga e um pouco de cebola ralada; juntam-se os miudos picados, um pouco de caldo de carne ou de agua quente e engrossa-se com miolo de pão demolido no caldo; mistura-se bem para que fique uma massa. Mistura-

se fóra do fogo com dois ovos duros picados, recheia-se o leitão e cose-se com linha bem grossa e agulha de bordar. Arruma-se o leitão na frigideira, unta-se com manteiga e rega-se com um pouco do tempero. Cobre-se com uma folha de papel impermeavel. Logo que estiver assado, tira-se o papel e rega-se com manteiga derretida, e um pouco antes de tirar do forno salpica-se com agua fria. Mette-se novamente no forno para que a pelle fique bem torrada.

Colloca-se o leitão numa travessa sobre folhas de alface e enfeita-se com rodellas de limão.



— Mamãe! Papae estava distraído em cima da prancha, e eu empurrei-o, e elle cahiu ao mar!
— E então, meu bem?
— E então... não era papae!

O Vestido faz a Mulher

Ha mulheres que, mesmo sem maiores encantos, destoam das suas semelhantes. Observando-as cuidadosamente, nota-se que a diferença consiste, apenas, no seu apurado e elegante modo de vestir.

ATELIER DE ALTA COSTURA: **ME REBOUÇAS**
RUA CONÇALVES DIAS, 67 - 2.º andar - TEL. 22-3902.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A **ASTROLOGIA** oferece-lhe hoje a **ROQUEZA**. Aproveite-a sem demora e consiga **FORTUNA e FELICIDADE**. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descubro o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem pagar uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe **GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA"** - Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Meu endereço: **PROF. PAKCHANG TONG — GRAL MITRE 2241 — ROSARIO (S. FÉ) — (REPUBLICA ARGENTINA)**

O que está na moda



1 — Roupas de banho de mar ou de sol, de jersey de sadrez branco e verde. Cinto verde e chapéu de panamá branco. 2 — Calção de jersey de lã azul marinho e a parte de cima de jersey listado de azul marinho e branco. Para o banho de mar.



Roupa de banho de mar de jersey preto, com pintas brancas; casaco longo de linho grosso branco guarnecido com o tecido da roupa.



Casaco longo de crépon azul debruado com cadaço amarelo claro, os botões do mesmo tom amarelo. O costume de banho de jersey de lã azul.

"Persia" torna-se "Iran"

Desde o anno passado, no dia 21 de Março, primeiro dia do anno para a Persia, que o Ministerio dos Negocios Estrangeiros da Persia enviou uma circular ordenando a todos os representantes diplomaticos daquelle paiz substituirem os nomes de Persia e Persas por Iran e Iranianos.

Ha já algum tempo que nos meios intellectuaes da

um casaco ajustado de mangas curtas. Heim um vestido muito amplo que se abotoa na frente.

Tal é a nova tendencia: vestir-se para a praia e não mais se despir. E' com grande prazer que damos essa noticia ou antes essa ordem vinda dos que decretam a moda.

A vida na praia este anno — decretaram as modistas que têm influencia decisiva sobre o que se vai usar — distinguir-se-á por uma inesperada volta á decencia. Compreende-se por isso uma reacção contra a nudez que se

as pernas dos *maillots* e diminuem os decotes das roupas de banho de sol, e impõem os vestidos ou costumes de praia, estando completamente fóra da moda circular nas praias de *maillot*.

Enfia-se um *manteau*,

abotó-se uma saia sobre o *short*, cobre-se com um casaco o decote dum *maillot*.

Alix propõe a ampla saia arabe, completada por



1 — Vestido para a praia de ampla roda, executado em tecido de *rayonne* florido, que se abotoa na frente. 2 — Ampla saia-calção de tecido de albene branco, com casaco do mesmo tecido verde vivo. Grande chapéu de fibra.

Persia discutiam esta substituição, porque a Persia propriamente dita, dos pontos de vista historico e geographico, não representa senão uma provincia do Imperio.

Aos representantes dos paizes estrangeiros foi pedido que tomassem em consideração essa decisão do governo persa.

ADORNE
AS PERNAS PRIMOROSAS
COM AS MEIAS ESPONJOSAS



ADHERENTES
COMO A PROPRIA PELLE

observava nestes ultimos annos.

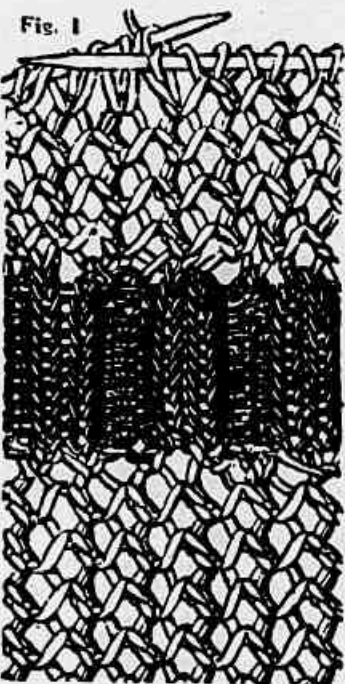
"Cobrir aquelles que estão nus", de thema pirandelliano, tornou-se o objectivo dos costureiros quando encompridam um pouco



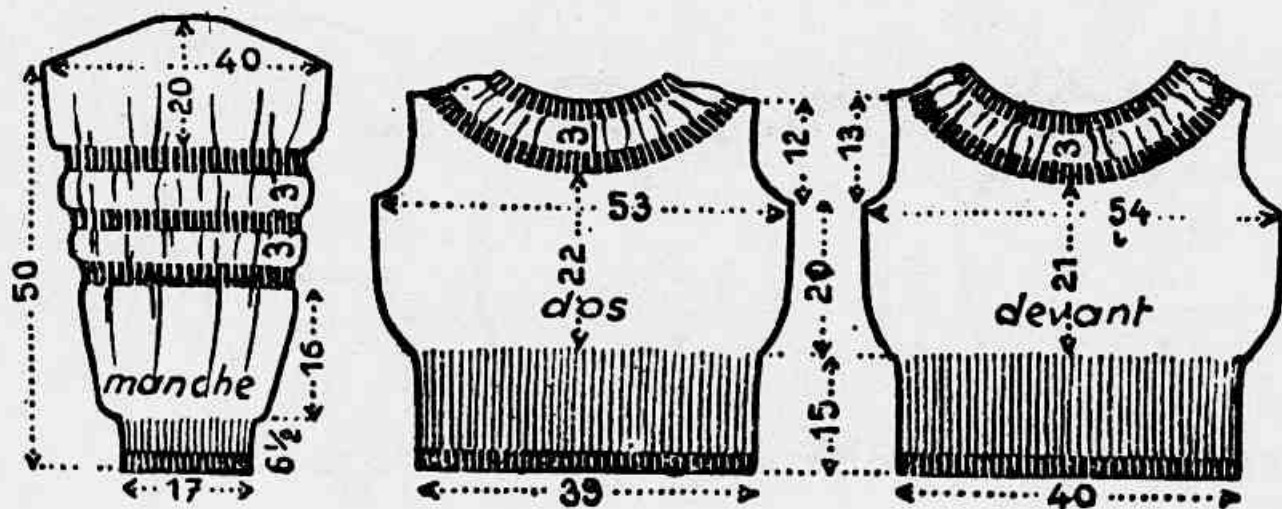
PESTANIL VIGORISADOR das PESTANAS
Torna os ciliol longos, sedosos e atraentes.



BLUSA DE TRICOT



Os pontos empregados no trabalho.



Os moldes da blusa com as suas medidas.

Esta blusa é executada em *tricot* com um ponto muito leve, todo rendado, com uma lã muito fina; entremeios dum tom mais escuro ou de outro tom vivo formam a guarnição.

Execução — São necessárias 125 grs. de lã *Zephir Apilaine* bege claro e 50 grs. de lã marron ou verde vivo; 2 agulhas de *tricot* de 3 millímetros e duas outras mais finas para o ponto de gaita.

Costas — Começa-se pela parte de baixo, pondo na agulha mais fina 190 malhas com a lã verde; tricota-se o ponto de gaita: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, 12 carreiras.

Depois toma-se a lã *beige* e trabalha-se com este mesmo ponto até obter-se 15 centímetros de altura medindo desde baixo.

Tomam-se depois as agulhas mais grossas e trabalha-se o seguinte ponto: uma

malha (x), 1 laçada, 2 malhas tomadas juntas, 1 laçada, 2 malhas tomadas juntas, 1 laçada, 2 malhas tomadas juntas, 1 laçada, 3 malhas tomadas juntas, 1 laçada, 2 malhas tomadas juntas, 1 laçada, 2 malhas tomadas juntas, 1 laçada, 3 malhas tomadas juntas, e recomeçar em (x). Fazer a mesma coisa até o fim da carreira. Voltar fazendo uma ou 2 malhas conforme o caso, para a beirada; depois uma laçada, 2 malhas tomadas juntas, mas tendo sempre o cuidado de tomar nas 2 malhas juntas a laçada da carreira precedente primeiro, a malha em seguida. Todas as carreiras são feitas da mesma maneira, que seja no direito ou no avesso do trabalho.

Tricotar este ponto até obter 20 centímetros medindo da terminação da gaita. Formar as cavas fechando 8 malhas de cada lado (as laçadas contando como malhas) duas vezes em seguida, depois duas vezes 2 malhas e duas vezes 1 malha; continuar a direito até que se obtenha 37 centímetros de altura.



Casaco de lã de xadrez branco e preto; grande botão branco e preto.

Deixar então sobre a agulha de *tricot* as 20 malhas do centro; continuar cada lado separadamente fechando primeiro 14 malhas do lado do decote, depois 6 malhas, e em seguida 2 malhas em cada carreira até que restem apenas 8 malhas do lado da cava, que são fechadas todas



1—Vestido de renda azul marinho, para a noite. 2—Vestido de renda preta, guarnecido com tulle preto; grande bouquet na cintura. 3—Vestido de tulle preto com imensa roda.

PASSAR A VIDA TOSSINDO?

Já não se usa isso de passar a vida tossindo. O mundo marcha. E o melhor é que a tosse, a bronchite e todas as afecções das vias respiratórias se reneiam sem tomar posições nauseabundas, nem irritar o esômo do paciente.

Ahi tem v. s. o Xarope São João que é de indistutível eficácia para as tosses. É um xarope agradável. Vamos, as crianças pedem mais... Pedem mais as crianças?... Pois não ha mais o que dizer!

Para as tosses, bronchites, resfriados, catarrhos, asthma e coqueluche, só Xarope São João. Fortalece os bronquios e os pulmões, evitando a invasão de microbios perigosos.

O VALOR NUTRITIVO de MAIZENA DURYEA



— Si seu amigo Henrique fosse mais resistente, poderia jogar no nosso team.



— Experimenta um regimen de MAIZENA DURYEA, Henrique. Ella te tornará mais forte.



— Henrique fez mais um goal! MAIZENA DURYEA tornou-o nosso melhor jogador!

MAIZENA DURYEA

Peça-nos um exemplar gratis do livro de cozinha.

GRATIS

MAIZENA BRASIL S. A.

Caixa Postal 2972-São Paulo

Remella-me **GRATIS** seu livro

753 85

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO



1 — Vestido e capa de *mousseline* de seda, fundo preto com grandes *bouquets* de fiores de diversos tons. 2 — Vestido de crepe transparente com grandes *bouquets* de violetas.

de uma vez. Fazer a mesma coisa do outro lado.

Tomar então a lã verde e as agulhas mais finas, trabalhar sobre todas as malhas do decote que formam o arredondado no ponto de gaita; fazer 10 carreiras. Retomar as agulhas mais grossas, trabalhar o ponto rendado com a lã bege (fig. 1), até obter 3 centímetros. Retomar novamente a lã verde, as agulhas mais finas e trabalhar o ponto de gaita, diminuindo de 1 malha todas as 6 malhas (tomando 1 laçada e 1 malha juntas)

Fazer 10 carreiras e terminar a ultima carreira tomando as 2 malhas pelo avesso juntas e fechar as malhas numa carreira de pontos muito apertados.

Frente — Fazer um trabalho exactamente igual ao das costas, começando com

Vestido para a praia



Vestido de linho, crépon ou fustão; o pano de trás da saia guarnecido com pregas na cintura. Uma tira de linho de cor mantem as bretelles das costas e passa dentro da bainha da frente, vindo se amarrar no centro.



É ADMIRAVEL COMO O LAVOLHO FAZ DESPONTAR A JUVENTUDE EM OLHOS CANÇADOS E SEM EXPRESSÃO.

Agora!..Restaura a Brancura Natural De Seus Dentes!



Um Creme Dental Antiséptico Que Está Dando Nova Atração a Milhares de Pessoas

Ha agora um novo meio para restaurar a brancura e o brilho natural de seus dentes. É o methodo Kolynos.

Tudo em que consiste é collocar 1 centimetro de Kolynos numa escova secca. A espuma antiseptica do Kolynos penetra logo em todas as pequeninas fendas e cavidades. Milhões de germens causadores das manchas da descoloração e da

carie são aniquillados e removidos. Seus dentes e gengivas ficarão saudios. A alvura e o brilho naturais são restaurados. Sentirá a bocca limpa e fresca.

Experimente o Kolynos. Use-o de manhã e á noite. Os resultados ser-lhe-ão uma surpresa agradável.

Kolynos é altamente concentrado — é por isso muito economico.



200 malhas com a lã verde. Mas deixar as 20 malhas do centro noutra agulha quando medir o trabalho 36 centímetros de altura. Terminar da mesma maneira que as costas.

Manga — Começar pondo na agulha mais fina 78 malhas com a lã verde, trabalhar 12 carreiras de gaita; depois tomar a lã bege e continuar a gaita até obter 6 ½ centímetros ao todo. Tomar as agulhas mais grossas e trabalhar o ponto

aberto; augmentar de uma malha de cada lado todas as 10 carreiras até que se obtenha 16 centímetros do ponto aberto.

Retomar a lã verde e as agulhas finas trabalhar no ponto de gaita 10 carreiras

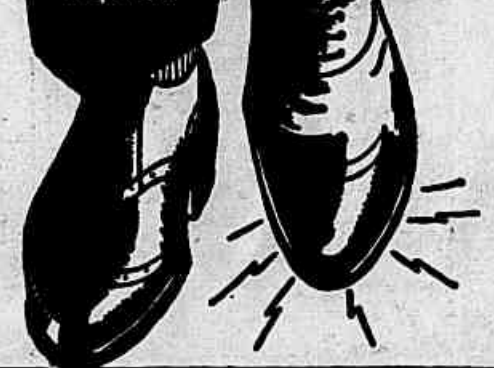
A MAGNESIA CALCINADA HENRY

é efficaz nas molestias do estomago e intestinos, acompanhadas de azia. Os efeitos do excesso no comer ou beber são geralmente alliviados por ella, que é ao mesmo tempo um brando e agradável purgante, e bem indicado ás pessoas de vida sedentaria ou que por outras causas tem necessidade de, mais a meudo, recorrer a laxantes. A MAGNESIA CALCINADA HENRY pôde ser tomada antes ou depois das refeições: uma colher das de chá, para azia, azedumes ou duas colheres quando precisar de um purgante. Para as creanças meia dóse.

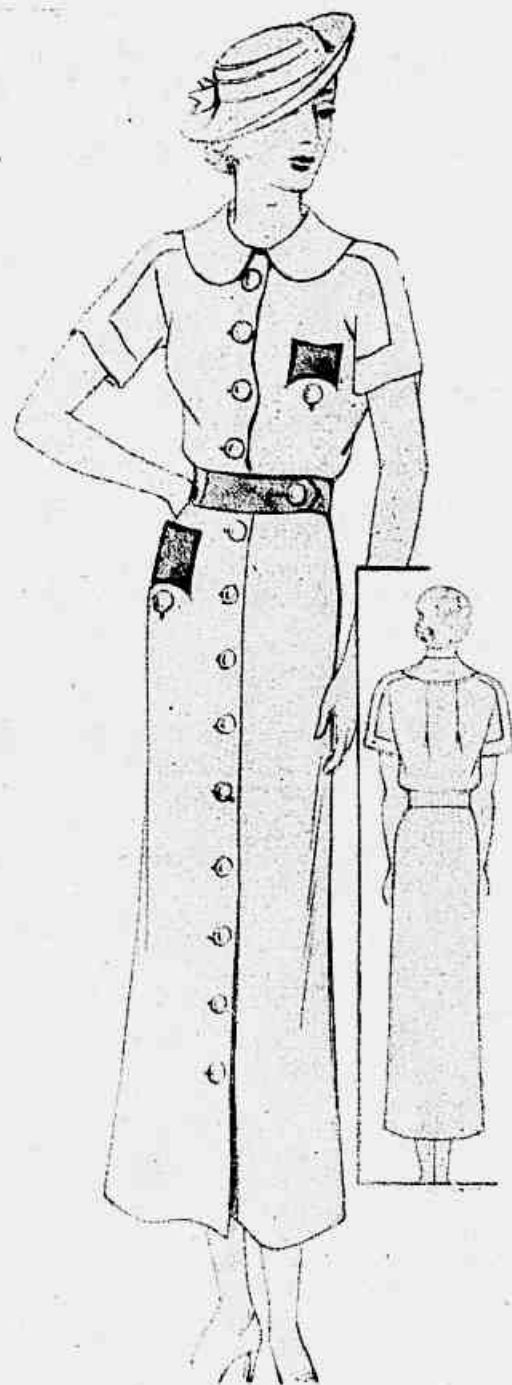
ADEUS CALLOS!

GETS-IT é a morte certa dos callos. Acaba immediatamente com a dor.

Melhor porque é liquido



GETS-IT



Vestido de crepe ou linho verde claro, guarnecido com o mesmo tecido verde escuro. Botões forrados com o tecido do vestido.

continuando os aumentos da mesma maneira até o fim da manga. Tomam-se novamente as agulhas mais grossas e a lã bege; trabalhar o ponto rendado até obter 3 centímetros de altura. Retomar as agulhas

Diga-me o que come...

Não é exagero dizer-se que o homem revela, pelas suas atitudes, a maneira pela qual se processa a sua digestão. Quando digere bem, apresenta-se, via de regra, senhor de si, calmo, reflectido e bem disposto para o trabalho. Já quando digere mal, não dorme bem as noites, e torna-se, durante o dia, indisposto, mal humorado, irritável e sem tenacidade para os trabalhos que requerem paciência e perseverança. Afim de corrigir as más digestões, recomenda-se comer devagar, mastigando bem os alimentos, tendo horas certas para as refeições. Muitas vezes os indivíduos que sofrem das vias gastro-intestinaes não melhoram nem mesmo com dietas rigorosas. Nestes casos, convém experimentar os comprimidos de Eldoformio da Casa Bayer, que protegem as mucosas intestinaes, evitando as irritações provocadas pelas fermentações.



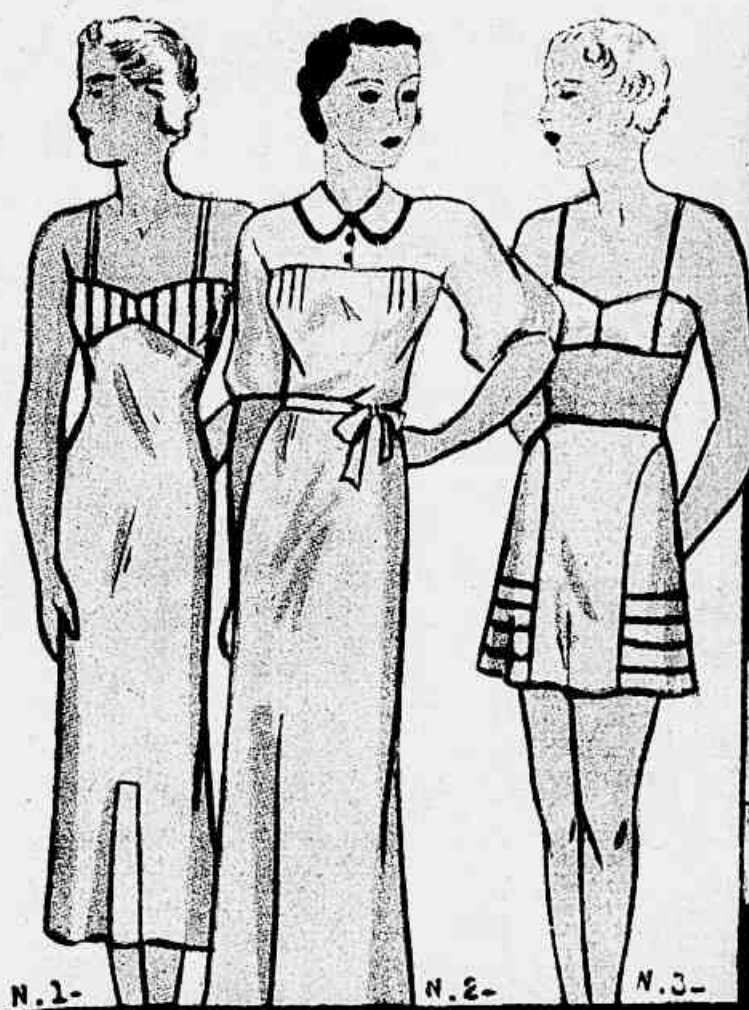
Permitta que lhe revele um segredo..

Não incida no erro de acreditar que o Creme Evanescente Dagelle é um creme que serve apenas de base para o pó de arroz e o rouge. Como tal, aliás, não tem similar. Verdade é que, offerecendo-lhe uma base perfeita ao pó de arroz e conservando por muito tempo a maquiagem, elle realça os attractivos da tez. Mas o Creme Evanescente Dagelle faz melhor—protege das inclemencias do sol, da chuva e da poeira a cutis mais delicada. Vamos, porém, ao promettido segredo: o Creme Evanescente Dagelle occulta e dissimula as pequenas imperfeições que costumam prejudicar a cutis mais formosa. Mantenha a pelle sempre fresca e attrahente com o uso diario do Creme Evanescente Dagelle.



Cremes e Loções
Dagelle

mais finas e a lã verde; trabalhar as 10 carreiras no ponto de gaita, depois os tres centímetros de ponto aberto com a lã bege e as agulhas grossas, em seguida outras dez carreiras com a lã verde, depois trabalhar o ponto rendado com as agulhas grossas e a bege até o fim da manga. Quando medir 50 centímetros desde baixo, começar o arredondado, fechando 2 malhas no começo de cada carreira até que restem apenas 14 malhas que são fechadas todas de uma vez,



- 1 — Combinação de crepe de Chine rosa claro. A parte de cima forma *soutien-gorge* e é guarnecida com pontos abertos (*échelle*). 2 — Camisa de dormir alugada, a pala formando as mangas bouffantes. Uma renda rodeia a golla. Faixa de fita. 3 — Calça e *soutien-gorge* de crepe de Chine ou setim lavavel, guarnecidos com ponto turco. 4 — Combinação de crepe-setim azul claro, a pala bordada. 5 — Combinação de crepe ou setim branco, com renda incrustada com ponto turco; as pines da frente são mantidas com o mesmo ponto. 6 — Calça com pala de crepe de Chine ou jersey de seda, guarnecida com festões. 7 — Combinação de crepe de Chine rosa; a parte de cima de tulle duplo, mantida por festões.



THERMOMETROS PARA FEBRE "CASELLA-LONDON"

São de precisão. Inspiram confiança.

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

PENSAMENTOS

Ha mais fallidos e vencidos por falta de perseverança do que por falta de sorte. Quando estiver para desanimar, aguçe os sentidos e ouvirá a razão dizer: "persevere e vencerá".

RENATO KEHL.

A perseverança é o grande agente do exito.

G. DARGAN.



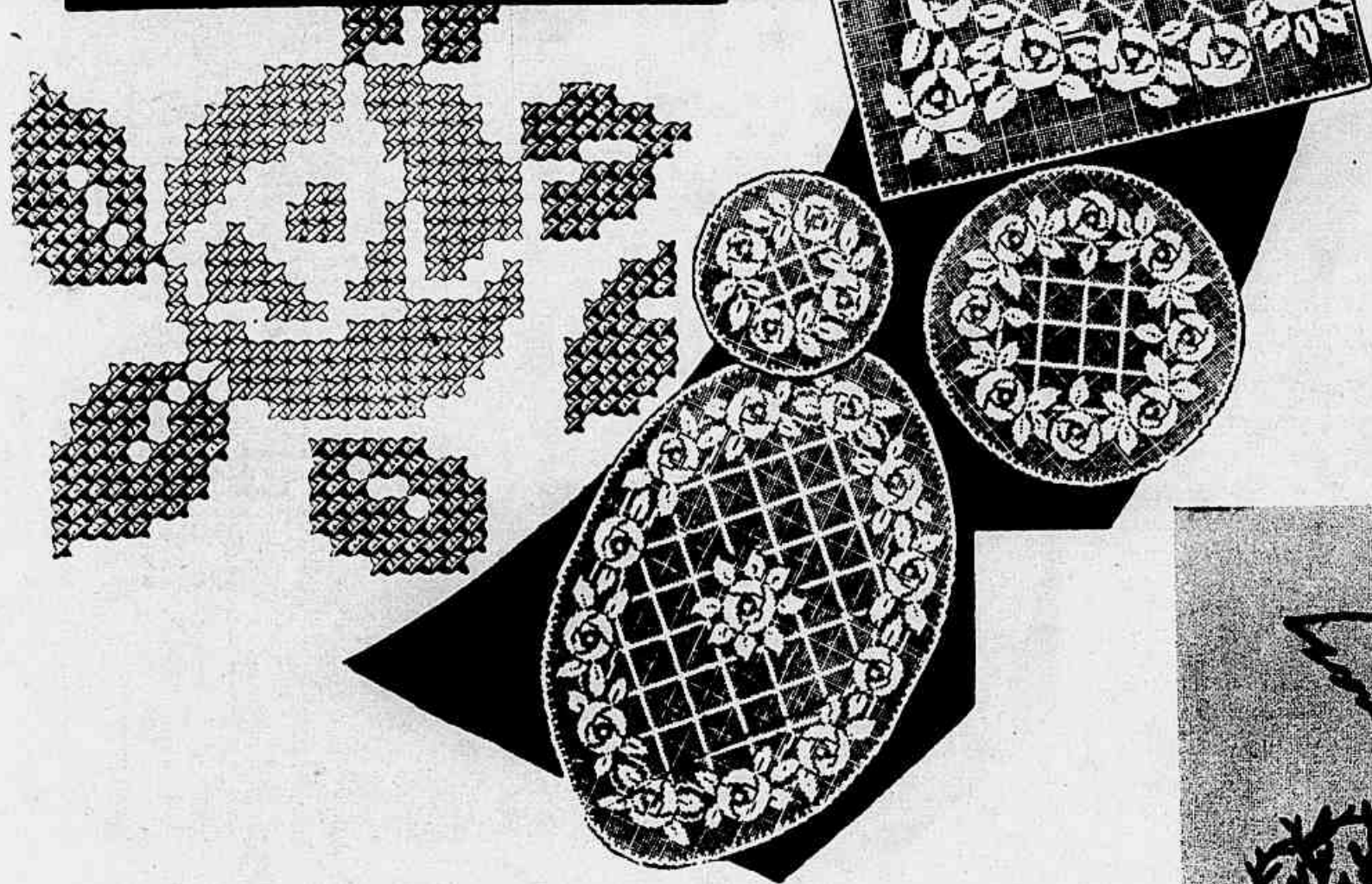
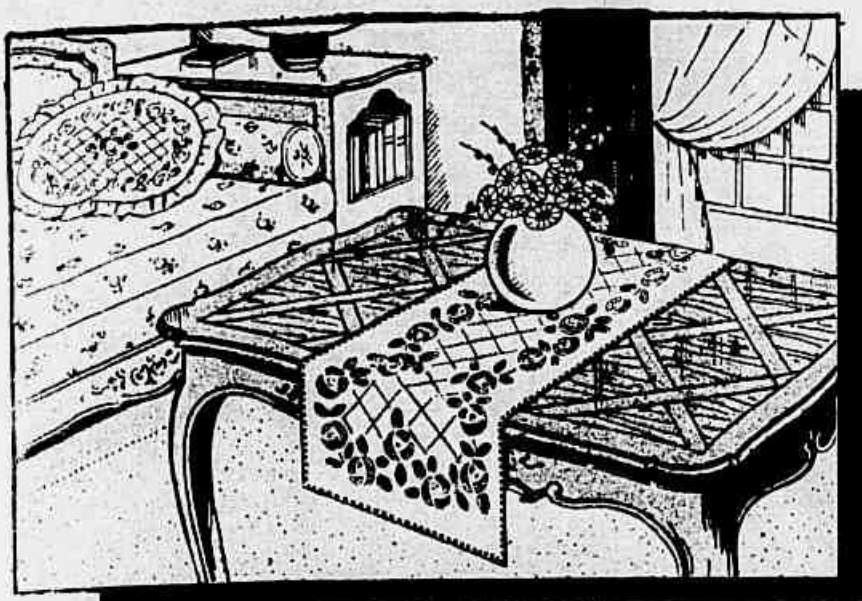
- 1—Vestido para a noite, de tecido branco com desenhos pretos, cortado em tiras e guarnecido com entremeios de renda preta. 2—Original vestido para a noite, executado com dois tecidos: crepe Josette roxo sobre o mesmo tecido cor de laranja.



Vestido e bolero de jersey ou linho listado de branco e vermelho ou branco e verde.

A ELEGANCIA NO LAR

Guarnição de filet ou de ponto de cruz para enfeitar panno de mesa, almofadas, etc.



Este desenho de rosas e xadrezes, como se apresenta em nosso desenho, tanto pôde ser executado em filet como bordado com o ponto de cruz na étamine ou linho grosso. A rosa feita no ponto de cruz tem o centro executado num tom de rosa um pouco mais escuro que todo o resto; nas folhas também se pôde empregar dois tons de verde. No filet cor de barbante o bordado pôde ser feita com linha branca, ou pelo contrario fazer a rede do filet em linha crepe claro e bordar com linha no tom barbante.

Curiosidades

A Joachim, o celebre violinista, perguntaram uma vez se a musica poderia

exercer alguma influencia no crescimento do cabelo dos executantes.

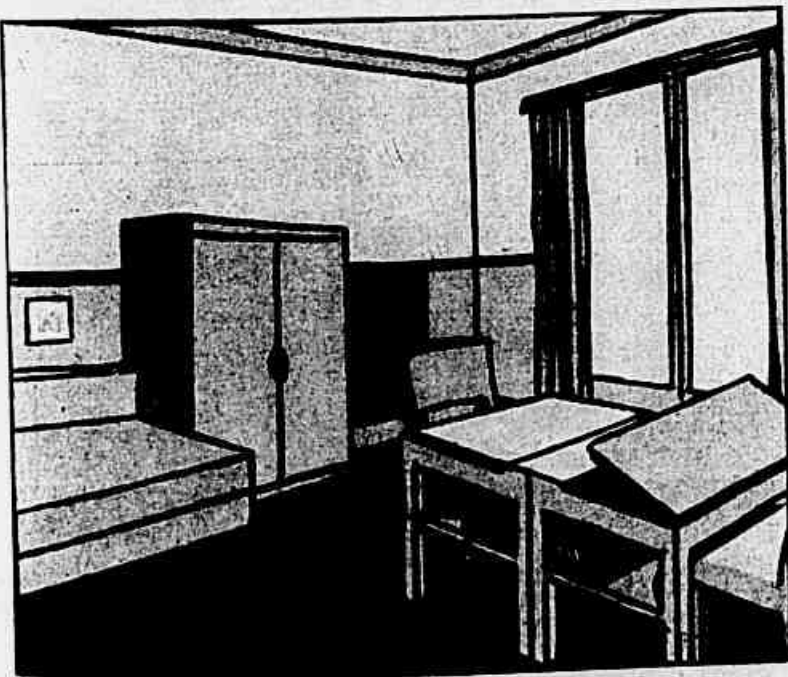
— Enorme, respondeu o notavel artista. A abun-

dancia ou raridade de cabelo varia conforme o instrumento que se toca.

— O piano é favoravel ou nocivo ás cabelleiras abundantes como a de Absalão? insistiu alguem.

— Tudo quanto ha de mais favoravel. Olhe para Listz, para Rubinstein, para Paderewski, para Diemer. E veja tambem os grandes violinistas Paganini e Kubelik, entre outros. O trombone, o cornetim, etc. é que determinam calvicie precoce.

Quarto para estudante



Deve-se cuidar do quarto das creanças assim como dos mais crescidos, daquelles que trazem estudos para preparar em casa. E' preciso que encontrem um ambiente propicio, um aposento claro, arejado, uma mesa escrivania commoda para trabalhar e onde possam guardar livros e cadernos. A cadeira precisa ter encosto e estar bem proporcionada com a altura da mesa, para que o estudante não precise curvar-se de mais, nem levantar o hombro direito para poder escrever. Damos um modelo de um quarto singelo para este fim. O divan, que pôde ser transformado em cama á noite, torna este quarto em sala de estudo, quando seu morador quer convidar collegas a virem estudar com elle. As mesas escrivaninhas - estantes são extremamente praticas, como se pôde verificar pelo desenho. Deve-se escolher para esses quartos os tons claros e alegres, tanto para a mobilia como para as paredes e cortinas.

Será talvez esta a razão pela qual os grandes pianistas e violinistas afamados teem uma guedêlha tremenda...

o pecego calvo, ou como um queijo do reino?!

Pode ser que os instrumentos de sopro prejudiquem os cabellos, enquanto



ONDULAÇÃO PERMANENTE
POR 35\$000 RS.
DURAÇÃO POR UM ANNO
Tintura desde Rs. 20\$000.
TODAS AS CORES.

Si o cabelo da Senhora está estragado da tinta ou Permanente, visite a casa do **CABELLEIREIRO JOÃO**.
BECCO MANOEL DE CARVALHO, 16 SOBR.
atrás do Theatro Municipal
TELEPHONE 22 - 8032

E se tocassem... clarinete, por exemplo ficariam com a cabeça como

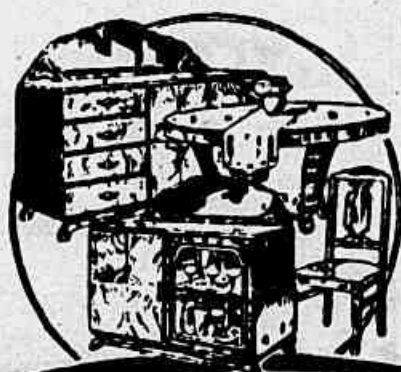
os de corda lhes sejam inoffensivos.

Vê-se cada coisa neste mundo...

Guarnição para carrinho de creança



Guarnição bordada: o ninho. E' de um effeito muito interessante este modelo bordado com linha brilhante C. B. Sómente os galhos e os bicos dos passarinhos são feitos com o bordado cheio: o resto é feito com ponto cordonnet ou singelo. Este ninho pôde ser empregado para a decoração de fronhas, lençol e coberta, babador, alem da guarnição do carrinho. Os tecidos empregados são o crepe de Chine ou o linon de colorido suave, rosa, azul, verde ou branco.



ASA
MARCA

Moveis para todas as dependencias
TAPETES - PASSADEIRAS - STORES - CORTINAS
Tecidos e aviamentos para estofos
SEMPRE pelos menores preços

UNES
REGISTRADA

63 - RUA DA CARIOCA - 67 - RIO DE JANEIRO

A catholica Espanha



Imagem de Nossa Senhora da Amargura (N. S. das Dores), conhecida em Sevilha por "A Roldana". De grande devoção do povo espanhol.

A Andaluzia, e especialmente Sevilha, disse o escriptor espanhol, Sanchez Rojas, é a terra de Maria Santissima. Ha alli um culto quasi humano pela Mãe do Céu. Sim: o mysticismo de Sevilha é um sentimento humano e filial; quasi estava tentado

a escrever que, á frente do catholicismo de Roma, está o catholicismo de Sevilha assemelhando-se sómente, nas suas manifestações externas, com o de Napoles. O catholicismo de Napoles necessita que todos os annos se liquefaça o sangue de S. Ge-

naro e o de Sevilha que as suas Virgens sejam morenas e sevilhanas. Nossa Se-

elle, jovem de grande talento e formosura." Pensar que a estas horas todas essas



Refrescante

Seja para o banho, para a barba ou para lavagens da cabeça, o Sabonete Reuter satisfaz a todos os requisitos do homem mais exigente.

SABONETE REUTER

Puro, duradouro e fragrante.

Dos mesmos fabricantes:

AGUA FLORIDA
de
MURRAY & LANMANN

para o banho - para o lenço
• para todo o corpo



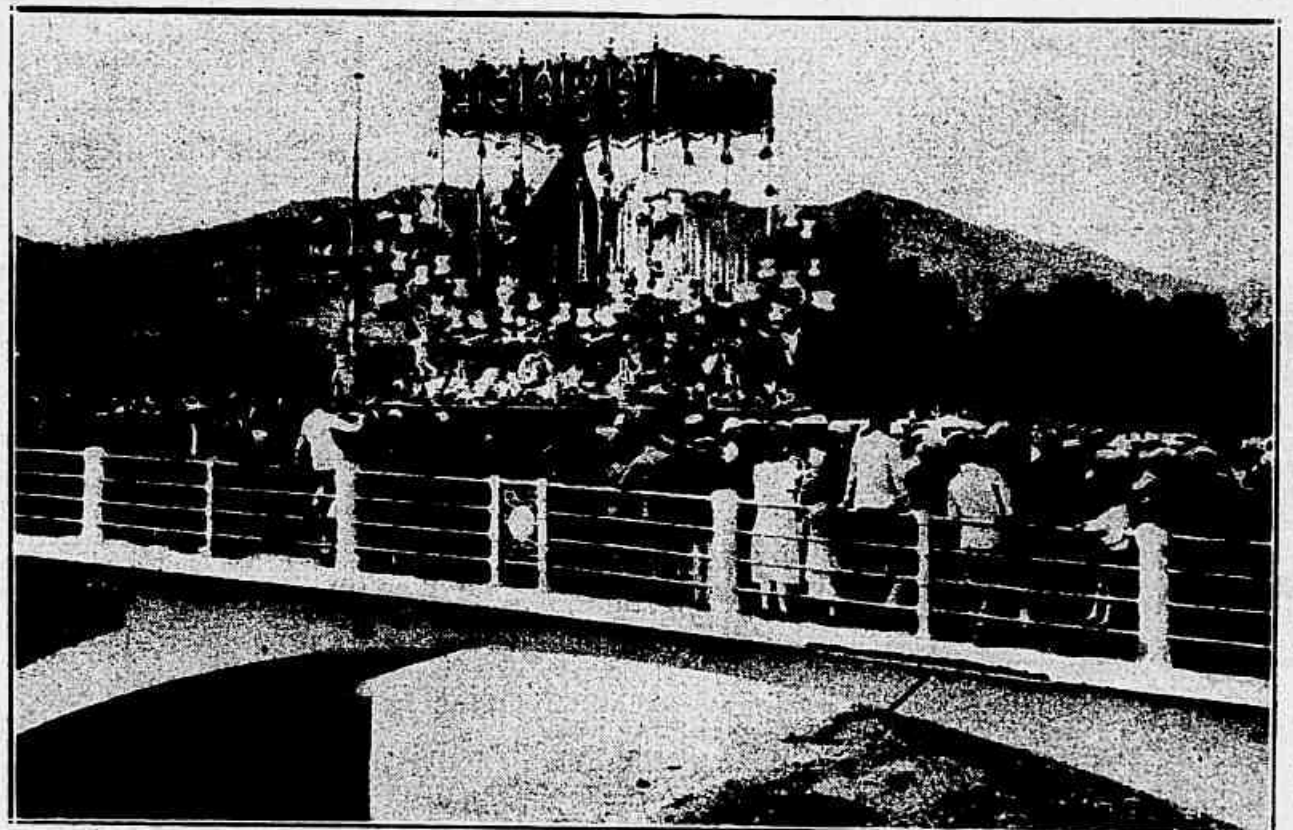
"Nosso Pae, Senhor dos Passos", na rua de Larios.

CIRURGIA PLASTICA

Seios cahidos, Rugas
DEFEITOS DO NARIZ, ORELHAS, LABIOS,
CICATRIZES, PELLOS

DR. A. PRUDENTE

SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin Constant, 29
1.º andar — Tel. 2-6248 — Consultas das 16 ás 19 horas.



A imagem de Nossa Senhora da Esperança ao passar sobre uma das pontes do Guadalmedina.

DENTISTA

WALFRIDO LEÃO

Diplomado pela Universidade
de Maryland (Norte America)
Praça Floriano, 55 — 7.º andar — Sala 13
Telephone 22-5736 — Rio de Janeiro

obras de arte e de veneração daquelle povo tão profundamente religioso foram destruidas, sendo apenas um montão de ruinas, é profundamente doloroso. Mas este povo tão devoto á Maria Santissima não ficará sob o jugo dos sem Deus, a sua padroeira não o consentirá.

PARA OBTER UMA DIGESTÃO NORMAL

Quando se soffre de excesso de acidez, os alimentos fermentam no estomago resultando assim innumeros mal-estares digestivos. Afim de assegurar uma digestão normal, isenta da hyperacidez que impede as funcções do estomago, tome-se meia colher de café, ou duas ou trez tabletas, de Magnesia Bisurada. Este anti-acido neutralisa quasi instantaneamente o excesso de acidez, impede a fermentação e evita os azedumes, as azias, as eructações acidas, e mesmo complicações mais graves taes como a gastrite, gastralgia ou as ulceras do estomago. A Magnesia Bisurada, o verdadeiro remedio alcalino para todas as pessoas que soffrem d'um excesso de acidez, encontra-se á venda em todas as pharmacias.

nhora da Esperança, de Triana, que todos os annos passa de madrugada deante das grades das prisões para ouvir as supplicas dos prisioneiros, é uma Mãe em cujo rosto vemos reproduzidos os traços das sevilhanas de agora. Nossa Senhora da Esperança, que se venera na igreja de S. Gil Abbade, absorva na sua dôr por ter perdido seu Filho na Cruz, mas sabendo que ha de resuscitar no terceiro dia de entre os mortos, tem sobre a sua cabeça uma mantilha igual á das suas devotas. Estou certo de que Hita del Castillo, ao esculpi-la, tinha deante delle um modelo de carne e osso, da sua cidade.

Mas onde se vê bem claro o sevilhanismo dos artistas piedosos da cidade da graça é na igreja de S. João da Palma, na imagem mais bella, para meu gosto, que tem Sevilha: a Virgem da Amargura. A gente do povo a chama commumente a Roldana: todo o mundo sabe que o escultor Pedro Roldán, que a esculpiu, discipulo do grande Juan Martinez Montañes, immortalizou nella a sua filha Luisa, escultora como



Um

SORRISO

que seduz



A belleza d'um sorriso pode ser mantida em todo o seu esplendor, conservando os dentes claros e limpidos — sob a protecção do creme dental Gessy. Contendo um poderoso anti-acido — leite de magnesia — o creme dental Gessy estimula as gengivas, purifica e perfuma o halito, neutraliza fermentações, mesmo aonde a escova não chega.

CONTÉM LEITE DE MAGNESIA

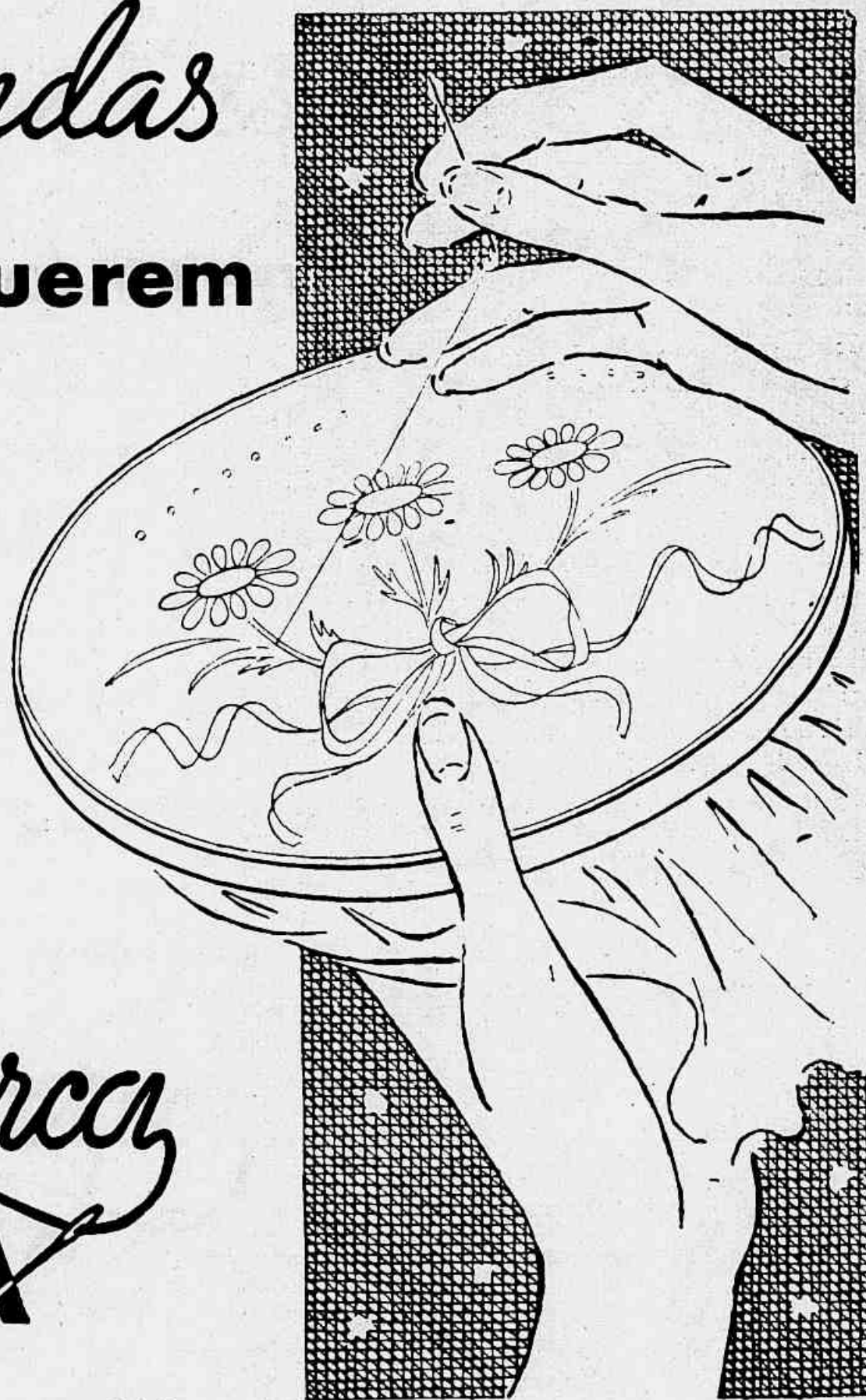
As linhas fortes e lindas que os seus bordados requerem

● Vae iniciar um bordado? Pois bem, para que elle fique mais bonito e para ser mais duradouro, use linhas Mouliné (Stranded Cotton) e Torçal Perola marca "Ancora". Apresentam-se numa grande variedade de côres bellissimas de todas as nuances e de brilho inalteravel, mesmo depois de lavadas innumeras vezes. As linhas "Ancora" são mais resistentes e macias. Peça "Ancora", as linhas preferidas pelas que sabem bordar.



Linhas marca **ANCORA**

MOULINÉ (Stranded Cotton) e TORÇAL PEROLA



Preceitos de hygiene

CLIMA FAVORAVEL PARA OS TUBERCULOSOS

O clima de altitude é quasi sempre o indicado, mas não o deve ser sempre, sobretudo quando se trata de creanças. Não que a estadia no ar puro e rarefeito dos planaltos não possa ter acção therapeuticamente muito feliz. Mas não é uma panacea: os bons efeitos que se podem obter não devem no entanto fazer desprezar os que podem dar o clima marinho.

Por se recommendar a montanha, não se deve desaconselhar a praia, como o fazem de uma

maneira quasi systematica aquellos que acreditam somente na cura nos lugares altos.

A grande indicação do clima de altitude é para a tuberculose pulmonar. A montanha offerece a esses tuberculosos as melhores condições climaticas de cura.

Mas o mesmo não se dá para com os tuberculosos dos ossos, das articulações, dos ganglios, que são manifestações dum mau estado geral. Sómente a modificação desse estado geral permite a cura dessas lesões localizadas; ellas podendo mesmo curar-se

espontaneamente á medida que o estado geral se modifique.

A modificação do terreno tuberculoso pôde ser obtido na montanha; esse terreno melhora e transforma-se ao ar puro e sob a luz clara da altitude. Mas isso é obtido muito mais rapidamente na praia, havendo naturalmente os cuidados necessarios. Encontram-se alli elementos fortificantes que não são encontrados na montanha.

Os habitantes das regiões montanhosas são robustos comtanto que a altitude não passe de 1.000 metros. Mas as raças que vivem nos altos são fracas; o ar muito rarefeito e sem iodo, por mais puro que seja, não lhes aproveita. O ar ma-

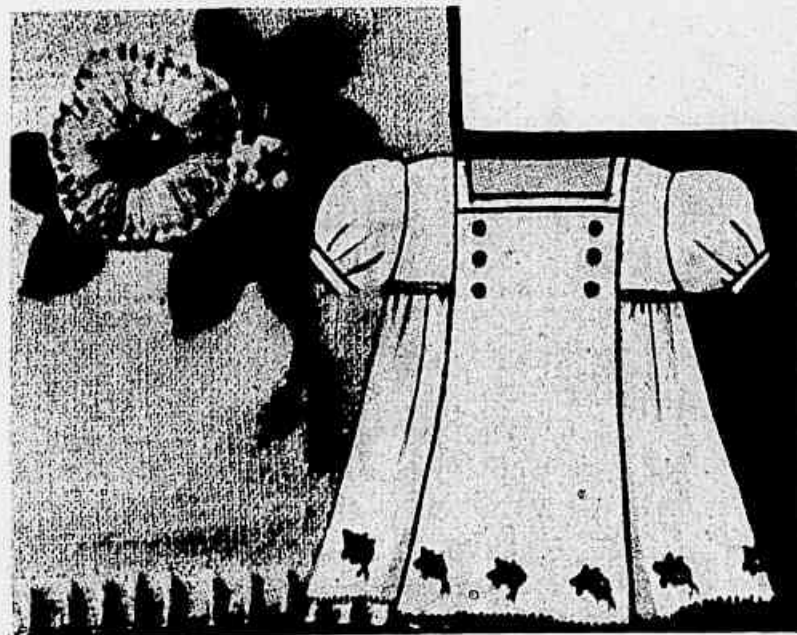
rinho é muito mais rico, muito mais vivificante; a percentagem em iodo que dá ao organismo é um dos elementos de que elle mais necessita. As raças humanas mais vigorosas de corpo

os lados pelo mar, é uma prova dessa afirmação.

Emfim, o banho de mar completado pelo banho de sol, sob indicação medica, quer dizer sem exagero e com todo o cuidado, é um

fortificante admiravel. E' excellente para o desenvolvimento dos jovens organismos: a sua efficacia contra o lymphatismo, a escrofula, as tuberculosas externas, as insufficiencias glandulares; o estimulo que dá ao appetite e a assimilação merecem bem que o classifiquem entre os agentes therapeuticos dos mais uteis.

Vestidinho bordado



Vestido executado em *étamine* de lã azul claro: rodeia a pala e a barra do vestido um ponto de festão feito com lã vermelha; as flôres são bordadas com lã branca e lã vermelha, as folhas com lã verde. Os botões vermelhos. Este vestido pode ser executado em linho e o bordado feito com linha lavavel, podendo-se empregar, para o bordado, diversos tons ou um só. Por exemplo: um vestido de linho branco bordado com linha azul.

As moedas mandadas cunhar por Menelik

Menelik, vencedor de Adoua, mandou cunhar em Paris, na casa da Moeda, moedas de prata, muito raras hoje, que estão nas mãos de alguns colleccionadores.

Sobre o verso dessa moeda via-se a cabeça de Menelik, coroado com a tiara e com a inscripção: "Menelik II, rei da Ethiopia". No reverso, um leão igualmente coroado com a tiara. E gravada esta phrase, á qual as circumstancias podem prestar interpretações differentes: "A Ethiopia não estende a mão senão a Deus".



Em dois meses com as

PILULE ORIENTALES
PARA SENHORAS E MOCINHAS

Sempre bemfazejas para a saude

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, PHARMACEUTICO
45, Rue de l'Echiquier — PARIS

A Venda em todas as Pharmacias.

AGENTE GERAL PARA O BRASIL: J. PACHECO
23, Rua São-Pedro - Caixa Postal 2562 - RIO DE JANEIRO

(Adm. D. N. S. P. sob o N.º 87 em 26-6-1917)

e espirito são as raças maritimas. Isso a historia prova-o desde a antiguidade: Egypcios, Phenicios, Gregos e Romanos guiaram a humanidade na via do progresso intellectual e economico.

O Japonez, que tem a sua terra banhada de todos

PELLOS DO ROSTO

Cura garantida sem cicatrizes e sem dor.

DR. PIRES

(Com pratica dos Hospitais de Berlim, Paris e Vienna).

PRAÇA FLORIANO, 55 - 6.º andar — RIO
de Janeiro — Tel. 22-0426

Nota: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro da cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam.

Nome _____ Rua _____
Estado _____ Cidade _____

Conselhos praticos

A perfeição dos trabalhos de *crochet* ou de *tricot* exige umas certas precauções, porque sem ellas não é possível obtel-a.

Como escolher a lã? — A economia consiste em comprar lã de boa qualidade. A lã de qualidade inferior pesa relativamente muito mais que a outra, porque contém outras materias, gordurosas ou linhosas, produzindo um trabalho pesado sem relevo. O objecto e agasalho feito com lã de qualidade inferior é duro, deforma-se com a lavagem e, aliás, lava-se mal.

Como deve ser tratada a lã? — Quando a lã está em meada, é preciso enrolal-a com muito cuidado, mantida por duas mãos complacentes ou mettida nas costas duma cadeira a meada; enrola-se em volta do dedo, sem apertar a lã, para não esticar o fio nem fazer perder a sua elasticidade. Evitar-se-á apertar a lã interpondo um ou mais dedos entre a parte do novelo já feito e as voltas seguintes. De tempos em tempos, retira-se esse dedo e muda-se de lugar.

Quando se tricota com a lã comprada em novelo, começa-se sempre pelo fio

que se encontra no interior. Como escolher as agulhas de *tricot*? A dimensão das agulhas empregadas em relação á grossura do fio de lã tem uma grande importancia. O trabalho obtido póde ser mais ou menos simples, mais ou menos macio, ter mais ou menos consistencia, conforme essa relação. Por esta razão é indispensavel antes de começar um trabalho fazer algumas experiencias com agulhas de diferentes grossuras.

Existem pequenas placas de metal com furos marcando os diversos diâmetros das agulhas de *tricot*, o que facilita a escolha quando vem determinado na receita o diâmetro que deve ter a agulha empregada.

Que ponto adoptar? Quando não se trata de copiar um modelo, de cujo ponto se possa julgar o effeito, mas se vae escolher um ponto, deve-se sempre seguir esta norma: ponto simples para as superficies maiores, reservando os pontos complicados para as partes representando a guarnição: golla, punhos, barras, etc.

O ponto de jersey forma um tecido fino e simples, pouco quente; o ponto de

musgo forma um tecido espesso, portanto mais quente; o ponto de gaita uma malha pelo direito e outro pelo avesso, forma um tecido flexivel, macio, quente, mas tendo tendencia para deformar-se na largura. Ao lado desses pontos classicos, ha outros que são combinações diversas daquelles; deve-se pois fazer primeiro amostras, para estudar as vantagens e inconvenientes antes de emprender um trabalho grande.

Para conduzir bem o trabalho — Quando se quer executar um casaco ou blusa e se quer ter a certeza que vae ficar bem, o mais seguro é não se limitar ás indicações dando o numero de malhas e de carreiras, porque as dimensões dum *tricot* variam, não sómente com a grossura da lã e o diâmetro das agulhas, mas também com as mãos que fazem o trabalho, umas apertando mais o ponto, outras alargando-o.

Limitar-se ás indicações numericas duma receita póde trazer muitas contrariedades. O mais seguro é fazer um molde de papel, e fazer primeiro uma amostra do ponto, para em seguida calcular o numero de pontos e de carreiras que vão ser necessarios para a execução do trabalho.

As costuras — As diversas partes duma blusa estando terminadas, são feitas as costuras, e em seguida são abertas com o ferro tendo por cima um panno humido. (Não deixando de experimentar primeiro se a lã não desbota: neste caso abrir sómente com o ferro quente).

A nitidez das ourelas — Nunca tricotar a primeira malha; escorregar da agulha da esquerda sobre a agulha da direita, tomando

TERRA MINEIRA



A' esquerda, o ipê roxo da Praça da Liberdade, em Belo Horizonte. A' direita: a Secretaria do Interior, na capital mineira.

(Photos do dr. Josaphat Penna)

-a pelo direito. Tricotar sempre a ultima malha pelo direito, tomando-a por trás. Com essa dupla precaução as beiradas ficarão sempre regulares.

Lã dupla — Quando se emprega a lã dupla, o meio mais pratico é usar dois novelos e começar sempre cada um delles pela ponta da lã que está no interior do novelo; quando porém se tem só um novelo, trabalhe-se com o fio do interior e do exterior do novelo: mas neste

caso é preciso muito cuidado, para que os dois não se emaranhem um no outro.

O *tricot* com diversos novelos — Quando se trabalha com diversos novelos é indispensavel collocar cada um dentro dum compartimento feito dentro duma caixa de papelão, cuja tampa tem furos; por esses furos faz-se passar o fio da lã tirado do interior do novelo. Para não emaranhar os fios de lã fóra da caixa, é preciso tricotar

sempre no mesmo sentido, do primeiro ao ultimo novelo, indo, e em sentido inverso voltando.

Mudança de colorido — Quando se muda de colorido no decorrer duma carreira, é preciso tomar o cuidado de fazer girar os dois fios de lã um sobre o outro, no avesso do trabalho, passando de um novelo para o outro, para que a mudança de lã fique invisivel pelo direito do trabalho.

Vestidos para a 1.ª communhão



1 — Vestido de crepe marocain branco, de feitiço muito singelo. Grosso cordão de seda e lã na cintura. Touquinha de crepe om babadinho plissado, de tulle, véu de tulle. 2 — Vestido de 1.ª communhão, de crepe georgette ou voile de algodão. Pregas de diversas larguras na saia.

DR. PISSERCHIO

Recomposição dos dentes perdidos sem cortar e nem desgastar os dentes restantes. — Processo ultra-moderno, rápido, economico, hygienico, elegante, estavel e de grande durabilidade.
Rua Alcindo Guanabara, 15-12.º and. (Cinelandia) Tel. 22-5262

INCOMODOS DE SENHORA?



Que são HORMONIOS

Modernamente ouve-se falar muito em *hormonios*, mas nem todos sabem o que significa este termo.

Hormonios são o principio ativo de certos órgãos, o qual age no organismo mantendo a normalidade de seu funcionamento e, portanto, a saúde.

Faltando um *hormonio*, aparece logo a perturbação, a doença.

Assim por exemplo, o *ovario* é um órgão importantissimo para a saúde das senhoras. Qualquer deficiencia desse órgão traz logo os disturbios que tanto fazem sofrer as mulheres: atrasos, colicas, hemorragias, nervosismo, etc.

Desde que a doente tome, porém, um medicamento contendo o *hormonio*, a saúde volta como por encanto.

OVARIUTERAN é a medicação ideal porque contém o *hormonio* ovariano em estado de grande pureza e concentração.

OVARIUTERAN é o regulador ideal: cura radicalmente, não se limita a proporcionar um alivio temporario.

Com o uso de **OVARIUTERAN** desaparecerá o mal-estar, a fisionomia cansada, a velhice precoce e se tornará mais bela, sadia, alegre e risonha.

EM DRAGEAS E LIQUIDO

CREANÇAS

Deyse e Marly, filhas do sr. Job Moura Saraiva e d. Joselina Barbosa Saraiva.



Sandra, filha do casal dr. David dos Reis.



Justina, filha do sr. Antonio Sant'Anna e d. Jorgina Sant'Anna.



Antoninho, filho do sr. Augusto Ct.º de Magalhães Filho e d. Idalina Almeida Magalhães.



Gilmar, filho do sr. Manoel Gaspar e d. Gilda Fontenelle Gaspar.

Pouchkine e as suas origens ethiopes

O celebre poeta russo Alexandre Pouchkine, cujo centenário de fallecimento será celebrado no anno proximo, era descendente directo dum Ethiope.

Em 1707 mandava o czar

Pedro, o grande, baptizar em Vilna um joven negro arrebatado pelos corsarios á sua terra natal. O rapazinho cresceu e a sua intelligencia veio a causar verdadeira admiração. Enviado para Paris, afim de alli completar os seus estudos, Hannibal — tinham-lhe dado esse nome — sahio em 1727 da Escola

de Engenharia Militar, com a patente de capitão.

De volta á Russia, foi nomeado general em chefe sob o reinado de Elisabeth Petrovna. Do seu segundo casamento, com uma Allema aggregada á Corte, teve seis filhos. Um destes foi o avô do aulor glorioso de Boris Godonov.

A "Revista" na Bahia



Missa em acção de graças pelo anniversario do senador João Pacheco de Oliveira, que os seus amigos e admiradores mandaram celebrar na matriz de São Pedro.

25 annos de magisterio



O prof. Antonio R. Barros entre os seus alumnos da Escola Santo Alberto, no dia em que completou as bodas de prata com o magisterio.



CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondência para esta secção deverá ser enviada para o consultório do cirurgião dentista Alexandrino Agra, á rua S. José, 84 - 3.º and. - Teleph. 22 - 6200



Idalina Soares (Minas Geraes) — E' bem possivel.

Marinho Seul (Pernambuco) — Póde applicar o susto.

Antônio Pereira (Pernambuco) — E' difficil obter resultado devido ao mau estado da raiz.

Renata Ermann (Rio de Janeiro) — Deve levar-o em urgencia ao dentista.

G. O. P. (S. Paulo) — O professor Agnello Cerqueira apresentará brevemente um novo preparado para tratamento da pyorrhea alveolar e das gengivites em geral, que virá revolucionar a therapeutica. As experiencias já feitas em diversos doentes têm dado magnificos resultados.

Gonçalo Munhoz (S. Paulo)

Aniz verde..... 32,0

Canela..... 5,0

Cravo..... 0,50

Pyrethro..... 2,0

Cochonilha..... 2,5

Cremor de tar-

taro..... 2,5

Benjoim..... 2,5

Myrrha..... 2,5

Essencia de hor-

telã..... 2,0

Alcool..... 1.000,0

Macere 8 dias.

Darmo Tostes (Minas Geraes) — Não é possivel.

Ernesto Monteiro (S. Paulo) — O 4.º Congresso deveria ter se reunido na cidade de Havana no anno de 1955 ou 54.

Carlos Magalhães (Minas Geraes) — A tintura de iodo ou o iodosan.

Salvador (Rio G. do Sul) — Deve mandar abrir o dente quanto antes.

C. I. L. O. (Rio) — Procure certificar-se com a prova radiographica.

Alvaro Nogueira (Pernambuco) — Use, para o mau halito, 10 gottas em um copo com agua, como dentifricio:

Saccharina..... 2,0

Bicarbonato de so-

dio..... 1,0

Acido salicylico... 4,0

Alcool..... 200,0

D. Armen (Rio Grande do Sul) — Não é possivel.

ALEXANDRINO AGRA

A **Scena Muda**

A MAIS ANTIGA E COMPLETA REVISTA
CINEMATOGRAFICA DO BRASIL

PUBLICA

além do mais recente noticiario de Hollywood

**ENREDOS E PHOTOGRAPHIAS
DAS SCENAS CULMINANTES**

dos melhores films exhibidos em nossa terra.



Em todos os numeros quatro primo-
rosos retratos a côres, em grande
formato, das estrellas do écran.



LER **A *Scena Muda***

E' TER O CINEMATOGRAHO EM CASA.

O texto da SCENA MUDA acaba de
ser enriquecido com duas novas secções :

**HOLLYWOOD OLHANDO PARA O ESPELHO e
REPORTAGEM ILLUSTRADA DE HOLLYWOOD**

trazendo em todos os numeros os ultimos modelos de
vestidos, chapéus, joias e penteados das estrellas do écran.